

Esta edição é patrocinada por criadores da Bahia, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Maranhão, Rio Grande do Norte, Ceará, São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná.

Vendas em Bancas: Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Maranhão, Pará e Amazonas - Cr\$ 80,00

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Expo
Maceió
e
Grande
Leilão
•
início
01.12.80

NOVEMBRO 1980 - Nº 19

Documentação de uma espoliação:

A tragédia do Vale do S. Francisco



CONTRABANDO DE SÊMEN

Murilo Leite

O GUZERÁ E O NORDESTE BRASILEIRO

Carlos Fernando Pontual

O CAVALO MANGALARGA MARCHADOR EM PERNAMBUCO

Sérgio Guerra

A FISILOGIA REPRODUTIVA NO EQUINO

José Nelson Vilela Barbosa - Karl Fritz Weitze.

RAÇA MOURA

FAZENDA

SANTO ANTONIO

GILENO AMADO BRANDÃO e IRMÃO

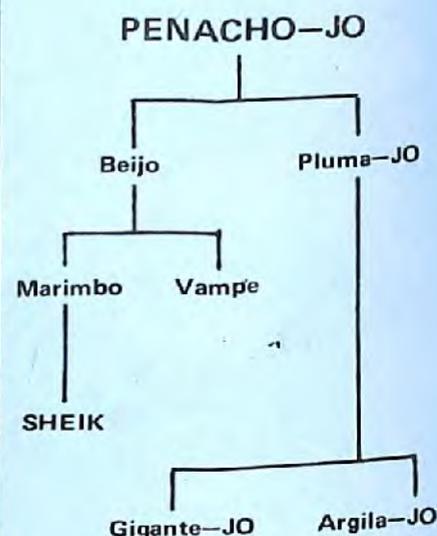


SELEÇÃO MANGALARGA (Paulista)

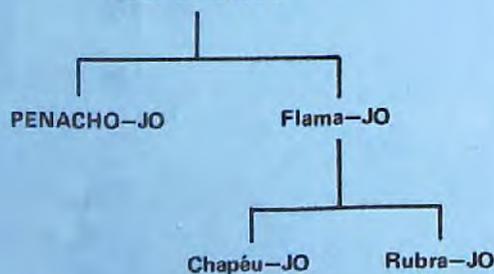
APRESENTA SEUS CAMPEÕES NA EXPO. SALVADOR/1980



GRANDE CAMPEÃO
da RAÇA e
Campeão Sênior



ESPOLETA



FAZENDA SANTO ANTONIO

BR. 101, Km 691, entre Itagimirim e Eunápolis, Município de Santa Cruz Cabrália, BA

ITABUNA, BA

Rua Paulino Vieira, 156, CEP 45.600 - Fone: (073) 221-1714 - Caixa Postal: 6

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Farias Leite Neto
NOVEMBRO - Nº 19 - 1980

EDICAMP - EDITORA CAMPESINA LTDA

RECIFE, PE - R. Samuel Farias 61 - Casa Forte
Fones (081) 268-0993 1434 - Cx. Postal 6033 - CEP 50 000
João Pessoa, PB - Caixa Postal 98

Diretor: Rinaldo dos Santos e Revisor p/Zootecnia Virgolino de Farias Leite Neto
Diagramação R. S. Ribeiro e Arte Final Flavio Roberto Buzera e Fotografia Rinaldo dos Santos e Tradução Paul Collins e Produção Gráfica Fotolito e impressão em off set Gráfica Santa Marta Rua da Arena 528 João Pessoa PB Fones 221-5072/5087 e Administração Deiza S. Ribeiro e Depto. Financeiro Demair S. Ribeiro e Centro de Ciências Agrárias, PB Maria Eunice Villarim e Instituto de Zootecnia, Km 47, Rio Saulo Villarim e Orientação Artigos já publicados Santo Lunardelli (São Paulo), V. Coronado (Parariba) William Koury (São Paulo) Euripe dos Oliveira (Parariba) Ariano Suassuna (Parariba) José Ferraz de O. Gugli (Bahia) Walter de Carvalho (Minas) Antônio Ernesto de Seiva Filho (Parariba) Sivaldo Palmeira de Azevedo (São Paulo) Arnaldo Rosa Prata (Minas) Cláudio Cavalcanti (Pernambuco) Hugo Prata (São Paulo) Manoel Dantas Viar Filho (Parariba) Sivaldo Palmeira (Bahia) Walter Henrique Zancaner (São Paulo) Hélio Paranaíba (Paulista) Renato Duarte (Pernambuco) Mendonça Neto (Alagoas) Tito Victor J. M. Viar de Queiroz (Rio), Huescar Terra do Valle (Minas) Jesus Alberto Chapelin (Venezuela) Murilo Leite (Bahia) Marcus Wanderley (Bahia)
Colaboradores: Paulo Roberto de Miranda Leite (Parariba) Fausto Pereira Lima (São Paulo) Silvio Carneiro Leitão (Parariba) Carlos Amado Fiores Campos (Bahia) Renato Lobo (Bahia) José Arthur Padilha (Pernambuco) José Nelson Vieira Barbosa (Pernambuco) Fontes: A editoria consulta 187 fontes de referência no Nordeste (técnicos, fazendeiros e líderes rurais) para suas reportagens e também 85 artigos, em todo o Brasil

Direção Comercial Recife - PE R. Samuel Farias 61 - Casa Forte Caixa Postal 6033 CEP 50 000 Fones (081) 268 0993 1434 João Pessoa PB Caixa Postal 98 Rio de Janeiro, RJ R. Uruguaniana 109 Edif. Lgo do Carioca Fone (021) 242 1138 Sr. Arrilho de Souza Aguiar e Salvador, BA R. Cardenal da Silva 147 Federação CEP 40 000 - Fone (071) 247 0084 e Itapetinga, BA. Geraldo Sampaio Santos, Rui Barbosa - 27 Fone (073) 245 3248 e São Paulo, SP. Reveste Ltda. Rua Capitão Salomão 40, 109 c/ 1003 Fone 226 6050 6649

PUBLICIDADE NACIONAL Pereira de Souza Ltda e Recife, PE Francisco Ignácio Ferreira da Silva R. Buihães Marques 15 c/ 411 Fones (081) 222 2327 5918 - Telex (081) 11704 CEP 50 000 e Salvador, BA Pça 15 Mistérios 41 Fones (071) 242 3468/0701 e Fortaleza, CE - Travessa dos Marangupes 2 Fones (085) 226-4423/0565 e Rio de Janeiro, RJ Av. Garcia Aranha 174 salas 509 12 Fone (021) 222-0242 Telex (021) 22775 e Porto Alegre, RS R. Vigário José Inácio, 30, c/ 72 Fone (051) 224 8939 CEP 90 000 e Curitiba, PR R. Dr. Goulin, 87 Fone (041) 252 2382 CEP 80 000 e Belo Horizonte, MG R. Aymoré 1682 Fone (031) 222 9552 CEP 30 000 e Blumenau, SC R. São Paulo 1039 Fone (0470) 322-2460 e Brasília, DF SCS Edif. São Paulo, 5º Fone (061) 223 5426 CEP 70 000 e Belém, PA Travessa da Piedade 587 Fone (091) 222 1736 CEP 60 000 e Florianópolis, SC R. Flávio Tavares de Cunha, s/n. Fone (048) 224-3669 CEP 03185

Distribuidores Regionais Procure nesses endereços os números atrásados BAHIA Salvador Distribuidora Souza, R. Independência, 18 Nazare Fone (071) 243 7478 243-6678 e Feira de Santana Unibancas R. Castro Alves 879 e Itapetinga Dante Albano Menezes Lopes, Pça da Bandeira 25 1º e Itaipu Dermaliv Ribeiro Rios R. Ruffo Galvão, 201 e PERNAMBUCO Pegasus Distribuidora R. Marques de Amorim, 71, Boa Vista Fones (081) 222 6117 e PARAIBA Garibaldi Cittadino R. 13 de Maio 663 Fone (083) 222 0085 João Pessoa e Campina Grande Rua Peregrino de Carvalho 212, Fone (083) 321 2649 e ALAGOAS Distrib. Jornais e Revistas, R. Pontes de Miranda 115 Fone (082) 223 5200 8040 Maceio - AL RIO GRANDE DO NORTE William Hidd Santos Av. Duque de Caxas 70 Fone (084) 222 0137 e CEARÁ Distribuidora Alair R. Fioriano Perivoto 1233 Fone (085) 231 3944 Fortaleza CE e Crato CE Distribuidora Mercantil R. 13 de Maio, 524 Fone (091) 223 4519 Belém PA e Santarém PA Wilson Lobato de Oliveira, R. Galvão Veloso, 650 e GOIÁS Goiânia Valdevino Ferreira Borges, Rua 24, nº 588 centro Fone (062) 225-6582

INDICE

ARTIGOS E COMENTÁRIOS

- Trágédia do São Francisco - Huescar Terra do Valle 4
- Contribuição de Sámen - Murilo Leite 11
- O Guzerá e o Nordeste Brasileiro - Carlos Fernando Pontual 13
- O caso Mangalarga Marchador em Pernambuco - Sérgio Porto 32

EDITORIAL

- O Dolo à Luz do Dia 3

REPORTAGENS

- A Raça Moura 23
- Graveté, um novo núcleo de Equicocultura 42

TÉCNICA

- A Fisiologia Reprodutiva no Equino - Dr. José Nelson Vieira Barbosa e Dr. Karl Fritz Weitz 26

NOTICIÁRIO

- Panorama Agrotropical 64

PATROCINADORES

- BAHIA
- Gileno Amado Brandão Faz. Sto. Antonio Mangalarga (Paulista) Cape 2
 - Campo Verde Empreendimentos Rurais Ltda. Transfêrencia de Embreides 26
 - Carlos Amado Fiores Campos Faz. Casabrãna Tabapuá 61

ALAGOAS

- Emílio Mays de Omena Yone Lage de Omena Nelsora e Guizara 5
- Delano Lyr/Eheila e Delano da Gusmão Lyr Haras Senzala dos Palmiras Cavallo PB/ Campolina e cão Pastor Alemão 40
- Fernando Coutinho Faz. Curral da Cima Nelsora e Nelsora Mocho 30

PERNAMBUCO

- Fernando Santos Rancho Bela Vista Mangalarga Marchador 10
- Iler Brito Faz. Tamandará Campolina 12
- Sérgio Guerra Faz. Pedra Verde Mangalarga Marchador 16
- Formas, fornecedor de equipamentos e implementos 26
- César Fernandes Faz. São Pedro Mangalarga Marchador 39
- Marcos Roberto Cavalcanti Faz. Recanto do Parelho Campolina 43
- Roberto Fernando Duarte Faz. Estância Espinho Preto Mangalarga Marchador contínuo

PARAIBA

- Manoel Dantas Viar Filho Faz. Carnauba Guzerá D. 7
- Humberto César de Almeida Faz. e Haras Muzambê Guzerá 33
- De Cloris e herdeiros de Henrique Vieira de A. Melo Faz. Oreste Nelsora 62

MARANHÃO

- Pontes S. A. Projeto Sudene 8

RIO GRANDE DO NORTE

- Luis Fernando de Mello Faz. Ribeiro do Guajuru Gir 26
- Kléber de Carvalho Bazeira Faz. Serra Casada Nelsora 38
- Remyton Machado Faz. Sapucaia Gir 58
- Geraldo José de Melo Haras GM Cavallo Árabe 3e Cape

CEARÁ

- João Granjeiro Agrovale Guzerá 36

SÃO PAULO

- Francisco Barrato Gir. Lesteiro de Moroca 27
- Arismas Cláudio 57

RIO DE JANEIRO

- Banco do Brasil 26

PARANÁ

- Faz. Duas Barras Pitanguera 28

Conversa ao Pé da Porteira

O DOLO À LUZ DO DIA

O atual modelo de desenvolvimento insiste em jogar com cartas marcadas, investindo em regiões com melhores possibilidades de retorno rápido do capital. O bem estar do povo, o direito de viver e produzir seu próprio alimento não são considerados nesse modelo! O Nordeste, com 33% da população brasileira, absolutamente marginalizado, ilustra claramente essa pecaminosa realidade!

Além de inviabilizar os investimentos na região, os tecnocratas oficiais esbulham a capacidade de produção, solapando os recursos a ela destinados enquanto o presidente Figueiredo permanece ausente, deixando seus menestrais banqueterarem-se, à vontade, uns dilapidando o Nordeste em todas suas atividades, outros promovendo-se apoiados na mediocridade e miopia de certos governantes regionais, outros montando uma ardilosa estrutura social que trará proveito tão somente a grandes grupos econômicos alienígenos.

Os fatos são evidentes, por si só! A SUDENE, em 1971, pretendia irrigar até 500 mil hectares, alegando que essa área poderia produzir mais alimentos que todos os esforços da região, exemplificando com dados sobre o México e Espanha com 5 milhões de hectares, da Argentina com 2 milhões, do Chile com 1,5 milhões. Passaram-se quatro Governos revolucionários e o Nordeste encontra-se, frente a frente, com a vergonha nacional e a tristeza de ver uma realidade de pouco mais de 30 mil hectares irrigados. A região recebe apenas palavrório inútil, desonesto, escamoteador, antipatriótico, demagógico e vil! Não há irrigação porque o Nordeste não recebe recursos!

Para amenizar a situação da seca atual, o Governo irá gastar até o final de 1980, cerca de Cr\$ 7 bilhões, em frentes de trabalho, uma iniciativa inútil, meramente paliativa. O orçamento da SUDENE, para 1980, extraído a reserva técnica e o valor a ser empregado em obras estatais, soma também, Cr\$ 7 bilhões! Ou seja, gasta-se em inutilidades, o mesmo valor que em utilidades! A SUDENE propôs um orçamento de Cr\$ 34 bilhões, mas o Governo atendeu com apenas Cr\$ 16 bilhões, depois de haver encenado por muito tempo uma liberação de Cr\$ 11 bilhões. Os governadores regio-

nais, em sua maioria, e os líderes políticos levantaram-se em palmas, ao ministro Mário Andreazza, por ter conseguido obter os 16 ao invés dos minguados 11. Uma pilhéria ridícula, mas verdadeira!

Em 1979, o orçamento foi de Cr\$ 13,8 bilhões que, somados ao índice de 80% da inflação, resultaria em Cr\$ 24,8 bilhões para 1980. Adicionando-se a taxa normal de crescimento dos novos projetos, cerca de 30%, o valor final correto seria de Cr\$ 32 bilhões. Mas a SUDENE recebeu apenas Cr\$ 16 bilhões!

Desses 16, as reservas técnicas são de Cr\$ 1,2 bilhões e os empreendimentos estatais somam outros Cr\$ 7 bilhões. É evidente, portanto, que os Cr\$ 16 bilhões de hoje não representam sequer a metade dos Cr\$ 13,8 de 1979!

O Governo tenta explicar afirmando que, em 1979, "o orçamento normal da SUDENE era de Cr\$ 7,5 bilhões, sendo acrescido por Cr\$ 2 bilhões da União, e o restante completado por empréstimo realizado pelo próprio órgão. Em 1980, o orçamento normal seria de Cr\$ 10 bilhões, somando-se mais Cr\$ 6 bilhões da União". Um palavrório inútil, diante do custo de cada quilômetro da Transamazônica, cada pilastro da ponte Rio-Niterói, de Itaipu, do acordo nuclear Brasil-Alemanha, dos metrô Carioca e Paulista e dezenas de outros exemplos que somente sugaram o Nordeste, sem trazer nenhum proveito! A estatística oficial não funciona a favor do Nordeste, por isso os Cr\$ 32 bilhões transformaram-se em Cr\$ 16!

O crescimento industrial de São Paulo, no último exercício, foi de 7,33%, quando a região centro-sul cresceu 8,65%. O Nordeste cresceu apenas 0,55%, evidenciando a necessidade de uma injeção de recursos. Ocorreu justamente o contrário, ao invés de aumentarem, os recursos foram cortados!

A CHESF sofreu um corte de Cr\$ 4 bilhões em relação a 1970 e a SUDENE, pelo FINOR, dos citados Cr\$ 32 bilhões caiu para Cr\$ 16 bilhões!

Esse é o retrato de um país vivendo um dolo à luz do dia, traído as esperanças de uma região viável, região sem "proveito" às intenções pouco patrióticas dos mentores do atual modelo de desenvolvimento que deveria ser mais brasileiro. . . mas não é.

A tragédia do Vale do S. Francisco

HUASCAR TERRA DO VALLE, um agropecuarista e pesquisador, na área da Sudene, em Minas Gerais, vem ganhando destaque pelas suas defesas enérgicas sobre os direitos nordestinos, frisando sempre que bastaria explorar o solo com honestidade nacional para evitar que 400 mil crianças continuem morrendo por desnutrição no país.



Os tecnocratas brasileiros estão brincando com fogo, ao permitir que a barragem de Três Marias seja utilizada para fins de geração de energia elétrica, ao invés de sua inicial implantação, deixando 5 milhões de nordestinos sem perspectivas de prosperidade, e uma possível catástrofe que poderá aniquilar todo o Vale do São Francisco, pela irresponsabilidade da CEMIG. O assunto, hoje na Justiça, ganha foros legais e trazemos os principais tópicos registrados nos depoimentos até o momento

Os OBJETIVOS da construção da Barragem de Três Marias eram muito explícitos: a) controlar as enchentes e proporcionar ao vale do São Francisco a oportunidade de progredir e se desenvolver. b) "A produção de energia elétrica é um aproveitamento (Dr. Salomão Serebrenick), uma auspiciosa criação de fonte de energia elétrica, numa região dela carente, onde agora poderá ser disseminado o progresso industrial e eletrificação rural."

Acontece que Três Marias é administrada segundo os estatutos do GCOI - Grupo Coordenador para Operações Interligadas, órgão formado pelas concessionárias de energia elétrica do SUDESTE brasileiro! Assim, ao invés de ser destinada a viabilizar todo o vale do São Francisco, desde o sangradouro da represa até a foz do grande rio, conclui-se que Três Marias tem servido apenas para sacrificar em holocausto as regiões nordestinas, favorecendo a prosperidade das multinacionais do já desenvolvido sudeste brasileiro! A prova disso são a incidência de três enchentes em 20 anos, que não recomendam nenhum critério de operação, os quais frisam que somente seria possível haver enchente de 50 em 50 anos!

O pior é a falsidade dos depoimentos dos tecnocratas, como o presidente da CEMIG, lembrando várias vezes que o aproveitamento do Vale foi inspirado em trabalho semelhante no Vale do Tennessee. Lá, a prioridade da barragem, é conter as enchentes e produção de energia é secundária, somente sendo realizada quando não interferir com a função prioritária dos reservatórios. Lá, os reservatórios são esvaziados antes da estação chuvosa e esvaziados, logo após as chuvas, de maneira coordenada com as condições do rio a jusante, afim de não perderem

sua capacidade de absorver outras chuvas. Lá, as barragens, em 1973 (ano em que ocorreram chuvas sem precedentes na história) foram evitados prejuízos da ordem de 574 milhões de dólares. No Brasil, ao invés de controlar as enchentes, AS REPRESAS PROVOCAM TAL MASSACRE. "Não adianta manobrar as comportas com o lago cheio, como está acontecendo no médio São Francisco", tem dito o professor Carvalho Lopes, "por isso tem ocorrido as enchentes."

A empresa, tentando enganar a opinião pública, exibiu vários gráficos de chuvas e descargas, de dezembro de 1979 a fevereiro de 1980, mas o tiro saiu pela culatra, pois deixa evidente a culpa de Três Marias. Tais gráficos mostram que o reservatório segura as águas, quando chove, ao invés de liberá-las, somente as liberando, quando a represa está cheia, os afluentes transbordando, como aconteceu nos dias 8, 17 e 24 de janeiro de 1980 e 19 de fevereiro. Somam-se, então, as águas das descargas às dos afluentes. Foi assim que ocorreu a maior enchente jamais vista no Vale do São Francisco, com prejuízos imensuráveis, além de dúzias de cidades inundadas e cerca de 200 mil desabrigados. Assim como evitou que houvesse enchentes por 27 dias, poderia ter evitado por toda a estação chuvosa! No dia 1º de janeiro, faltavam apenas 5,70 m para atingir a cota máxima, quando poderia estar a 15,0 m. Essa omissão é causadora da catástrofe, um crime por omissão!

A própria CEMIG confessa que no dia 16 de janeiro, a represa estava liberando 1.500 metros cúbicos/seg, quando estava chovendo 170 mm em Pirapora e 200 mm em Montes Claros, em um só dia. As águas da represa somaram-se, assim, às das chuvas, inundando todo o vale, já encharcado pelas

quedas torrenciais contínuas, na ocasião. Outra prova, nos gráficos, da irresponsabilidade da CEMIG, evidencia que o reservatório foi drenado, entre os dias 27 de janeiro e 27 de fevereiro, ou seja, no auge das enchentes, quando as águas assassinas já destruíam milhares de hectares de pastos e de lavouras. A produção de apenas um Kilowatt é mais importante que a vida de flagelados, que a inundação de cidades inteiras, que o desenvolvimento do Vale do São Francisco, para os tecnocratas teleguiados da CEMIG! "Até parece que vivemos, hoje, no Brasil, a época dos barões ladrões, como os Rockefeller, os Vanderbilt, os Harriman, os J.P. Morgan, os Rothschild, que tudo faziam para aumentar suas fortunas, com técnicas de banditismo e outras não muito consideráveis!"

A própria CEMIG confessa que, em janeiro/1980, a represa recebeu mais de 7 bilhões de metros cúbicos de água, retendo apenas 2 bilhões, ou seja, a represa descarregou 5 bilhões, embora o rio estivesse acostumado a vazões inferiores a 1.000 metros cúbicos/seg. Depois disso, a empresa corre à imprensa para dizer que "mantém fluxos regulares". Essa descarga pode ser denominada como um verdadeiro genocídio e um absurdo técnico!

São mais de duas dúzias de provas que mostram que Três Marias está sendo utilizada de maneira a arrasar o Vale do São Francisco. O engenheiro Maurício Abreu mencionou, nos depoimentos, que o atual volume de espera (espaço destinado a absorver precipitações mais fortes) é de 1,5 bilhões de metros cúbicos de água, quando o engenheiro Serebrenick diz que, ao ser construída a barragem, esse volume deveria ser de 7 bilhões. Um absurdo!

Três Marias foi construída com fundos federais alocados ao Vale do São

FAZENDA **ALFREDO DE MAYA** Seleção NELORE

EMÍLIO MAYA DE OMENA – *Cacimbinhas – AL*
MACEIÓ, AL – R. Barão de Jaraguá, 398, Fones: (082) 223-3943 / 4628



JORDA

- o Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta - Expo. Bahia/80
- o Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta - Expo. Nordeste/79.
- o Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta - Expo. Est. Alagoas/79.

PRÊMIOS CONQUISTADOS na Expo. Bahia/1980

GUZERÁ – *Melhor Expositor da Raça (475 pontos). Grande Campeão e Campeão Touro Jovem (Famoso), Campeão Bezerro (Hiper de Alfredo de Maya), Grande Campeã e Campeã Sênior (Dália), R. Campeã Sênior (Acarí-S), R. Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem (Fada), Progenie de Mãe (Baixa Vela), Progenie de Pai (Tupan)*

NELORE – *Melhor expositor da Raça (270 pontos). Grande Campeã (Losna), Campeã Vaca Jovem (Máxima), R. Campeão Touro Jovem (Matulão), R. Campeão Bezerro (Emuk), Conjunto Progenie de Pai (Matulão, Máxima, Mercenário, Emuck).*

FAZENDA **ALFREDO DE MAYA** Seleção GUZERÁ

IONE LAGE DE OMENA – *Cacimbinhas – AL*
MACEIÓ, AL – R. Barão de Jaraguá, 398, Fones: (082) 223-3943 / 4628



DALIA

- o Grande Campeão, Campeã Vaca Adulta - Expo. Bahia/80.
- o Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta - Expo. Nordeste/79.
- o Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta - Expo. Est. Alagoas/79.

Francisco, mas se encontra sendo utilizada para fornecimento de energia elétrica ao centro-sul, uma situação estranha, pois sua proprietária nominal é a CODEVASF — Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco. Essa Companhia, assim, é ridicularizada até no nome, pois, embora sendo "proprietária", vê sua barragem destruindo seu Vale!

O APOCALIPSE REAL

A capacidade de liberação de Três Marias é de 9.600 metros cúbicos/seg, e a barragem de terra compactada se romperá, com vazão superior a essa. E ela poderá se romper!

A represa de Kariba, no rio Zambeze, na África, tal como o São Francisco, é um rio com 2.700 km de extensão. A vazão calculada sobre as estatísticas dos últimos 50 anos é de 6.000 metros cúbicos/seg. Ainda na construção da represa, o Zambese rebelou-se contra todas as estatísticas e arrebitou as obras. No ano seguinte, o Zambese enfureceu-se, ainda mais, e despejou 8.000 metros cúbicos/seg sobre as obras. Como se não bastassem essas surpresas, em 1958, o Zambese destruiu novamente as obras com a fantástica e inesperada vazão de 16.000 metros cúbicos/seg! Nada impede que isso ocorra com o São Francisco, também calculado em 6.000 metros cúbicos/seg, embora já tenha superado em muito essa marca, tendo atingido, em 1979, picos de até 11.000 metros cúbicos. Ainda em 1980, quando as chuvas foram apenas 60% das de 1979, ocorreram vazões de 8.800 metros cúbicos. Como a liberação máxima é de 9.600 metros cúbicos, pode-se prever a destruição da represa, pois é mantida pela CEMIG sempre em nível de pré-transbordamento. Em 1979, o reservatório chegou a apenas 26 cm da cota máxima fatal, com as comportas e turbinas arreganhadas. Se a grande chuva tivesse ocorrido nesse momento, bastariam algumas horas para a ocorrer o desastre e destruição de todo o Vale do São Francisco!



As águas não são criminosas, as barragens mal administradas, sim. . .

A ocorrência de uma chuva de tal magnitude não é apenas uma possibilidade. É uma probabilidade! Os técnicos vêm insistindo: o aumento da temperatura do mundo, devido ao excesso de queima de combustíveis fósseis está criando na atmosfera uma camada de gases permeável aos raios solares que esquentam a terra, mas impermeáveis às ondas de calor. Como resultado deste efeito de estufa, no verão, enormes massas superaquecidas nos trópicos dirigem-se, pela estratosfera, para as calotas polares onde, esfriadas, derramam-se para os níveis mais baixos. Daí empurradas por novas ondas de ar tropical, são extraídas para zonas de pressão baixa formando verdadeiras baterias de frentes frias que avançam sobre o continente sul americano, onde precipitam quantidades fantásticas de água, como aconteceu em 1979 e 1980. Existe a tendência, portanto, de assistirmos a uma catástrofe e o futuro do Vale do São Francisco é negro, pois a CEMIG é omissa e irresponsável, pois seus dirigentes visam tão somente produzir kilowatts para as indústrias do centro-sul, deixando as terras nordestinas ao Deus-dará. E a CODEVASF, por sua vez, é impotente, servindo apenas como um títere nas mãos dos dirigentes nacionais!

Setembro/1980

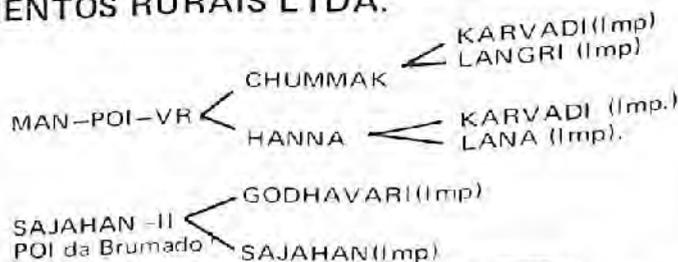
PIONEIRA EM TRANSPLANTES DE EMBRIÕES NO BRASIL

CAMPO VERDE

EMPREENDEMENTOS RURAIS LTDA.



Os bezerros POI nascidos por T.E. são filhos de



UBERABA — TE — POI da CV, BRASIL — TE — POI da CV, BRASÍLIA — TE — POI da CV, MATO GROSSO DO SUL — TE — POI da CV, BAHIA — TE — POI da CV.



A mãe, SAJAHAN-II, POI da Brumado.

1980 — ANO I da Transferência de Embriões no Brasil.

- 1a. Transferência de Embriões em Zebuínos, no mundo.
- Os animais nascidos por T.E. são controlados pela ABCZ.
- Os POI da Campo Verde são comprovados com documentação científica (tipagem sanguínea e cromossômica).

UBERABA, MG — R. Major Eustáquio, 8 — Sala 711, Edif. Chapadão, Fone: (034) 332-7057.

SENHOR DO BONFIM, BA — R. Antônio Monteiro, 46 — Fone: (075) 841-1994.

SALVADOR, BA — Av. Antônio Carlos Magalhães, 34, Pituba — Fones: (071) 248-8332/248-7769.

GUZERÁ-D: 46 Anos de Sertão Paraibano

MANOEL DANTAS VILAR FILHO
FAZENDA CARNAÚBA – TAPEROÁ – PARAÍBA



O MAIS TRADICIONAL VENCEDOR
DE:

PROGÊNIE de PAI, e
PROGÊNIE de MÃE,
nas Exposições da Paraíba.

O conjunto expressa o rebanho

Conjunto Progênie de Pai, vencedor da
Expo. Paraibana/1980, formado por
GABARDINA-D, GERMANA-D,
HARMONIA-D e o pai CENTU-
RIÃO-D.

EMBORNAL-D, →
Guzerá 4 orelhas

Sem abandonar a "linha profissional de comportamento" (buscar a diminuição do intervalo entre-partos, a menor idade no 1º parto, o aumento da produção de leite e produção de carne) do trabalho de CRIAÇÃO e SELEÇÃO, a Fazenda Carnaúba, com tipo e padrão racial, continua saindo-se bem na pista da Exposição, com Guzerá proveniente da região mais árida do Nordeste.



←
EXTREMOSA-D, com bezerro nascido no recinto da
Expo. Paraibana/1980.



FAZENDA CARNAÚBA
TAPEROÁ, PB – CEP 58680 – R. Álvaro Machado, 1
Fones: 2213 / 2251

(asfalto desde a capital paraibana ou Recife)

Projeto associado à



ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS
AGROPECUÁRIAS DO NOROESTE



PONTES S.A. AGRO PASTORIL

FAZENDA TIGRE — BALSAS

MARANHÃO



O Estado do Maranhão é possuidor de terra ainda inexplorada necessitando que o homem a descubra e realize sua utilização de modo racional.

O Município de Balsas está localizado a cerca de 800 km da Capital do Estado, região de indiscutível vocação para as atividades agropastoris, evidenciando-se a predominância de solos de ótima qualidade, bem como por sua cobertura vegetal e abundância de recursos hídricos.

O Município de Balsas está localizado a cerca de 800 km da Capital do Estado, região de indiscutível vocação para as atividades agropastoris, evidenciando-se a predominância de solos de ótima qualidade, bem como por sua cobertura vegetal e abundância de recursos hídricos.

INÍCIO DAS ATIVIDADES

As atividades foram iniciadas em dezembro de 1976, e caracterizaram-se pela superação dos mais diversos obstáculos, graças à obstinação, credibilidade e visão empresarial do grupo na execução do projeto. A falta de vias de acesso, centros de abastecimento, mão de obra especializada e um sem número de outras dificuldades tornaram a implantação do empreendimento um autêntico desafio.

Sobrelva notar que as atividades envolvidas numa área de 14.500 hectares veio proporcionar ao trabalhador rural da região, uma nova perspectiva não só de aproveitamento da mão de obra não especializada, como também, e principalmente, seu aperfeiçoamento.

APOIO da SUDENE

O principal fator para o sucesso do empreendimento tem sido o apoio da Sudene, que, através de uma orientação técnica permanente e visitas constantes ao projeto, contribuiu sobremaneira para torná-lo hoje uma realidade de indiscutível valor e importância, não só para o Município, mas para toda a economia do Estado.

PASTAGEM

A região onde se encontra zado o Projeto tem uma cobertura vegetal tipo "Cerradões" com rência de florestas e topografia dulada, facilitando a construção açudes.

A área prevista de pastagens 11.050 hectares, contando mente com 8.000 hectares de p representando cerca de 72% da prevista, totalmente mecanizada proporcionando baixos custos tratos culturais.

Apesar da "Fazenda Tigre" cortada numa extensão de 20



BRASIL NORDESTE

BRASIL NORDESTE
PONTES S.A.
Agro Pastoril
Sao Luiz - Maranhão

BRASIL NORDESTE
PONTES S.A.
Hotéis e Turismo
Recife - Pernambuco
MAR HOTEL

BRASIL NORDESTE
Empreendimentos com apoio de
FINOR
Faça como nós: escolha e
SUDENE

BRASIL NORDESTE



Com o apoio da
SUDENE

pelo Rio Balsas, e de contar ainda com 3 riachos, foram construídos 36 açudes perenes, para melhoria no manejo do rebanho.

O REBANHO

O rebanho previsto é de 8.000 matrizes aneladas e 250 reprodutores P.O.

A evolução do rebanho atingirá um total de aproximadamente 20.000 cabeças, contando a empresa atualmente com 6.000 reses.

OFERTA DE MÃO-DE-OBRA

A empresa desde o início de suas atividades, vem proporcionando cerca de 200 empregos fixos, 200 empregos periódicos, além dos meios de subsistência para aproximadamente entre 800 a 1.000 pessoas.

Em decorrência da ausência de infra-estrutura local, foi necessário a criação de mão de obra especializada própria, nos setores de mecanização agrícola, oficina de manutenção, serraria, olaria, para suprir as necessidades do projeto.

O GRUPO

Além do setor pecuário, dedica-se também o grupo a outras atividades como a hotelaria, reflorestamento, e administração de bens.

AS EMPRESAS DO GRUPO

Cerâmica de Balsas Ltda - Balsas MA.

Pontesmar - Pontes Hotéis do Maranhão Ltda - Balsas - MA

Pontes S/A - Hotéis e Turismo - "Mar Hotel" - Recife - PE.

Solaris Administradora de Bens S/A - Recife - PE.

Agropisa Agropecuária do Piauí S/A - Ribeiro Gonçalves - PI

Norte Verde Projetos Florestais Ltda - Ribeiro Gonçalves - PI

Verdejante Projetos Florestais Ltda - Ribeiro Gonçalves - PI.

Sociedade Nordestina de Projetos Florestais Ltda - Ribeiro Gonçalves - PI.

Companhia Comercial Pontes S/A - Recife - PE.

End: Comercial: Rua Antônio Vicente, 27 - Boa Viagem - Recife/PE - Fone: (081) 341-2154 - 341-4703/1936 - Telex (081)1073



RANCHO BELA VISTA

FERNANDO TEIXEIRA BASTO

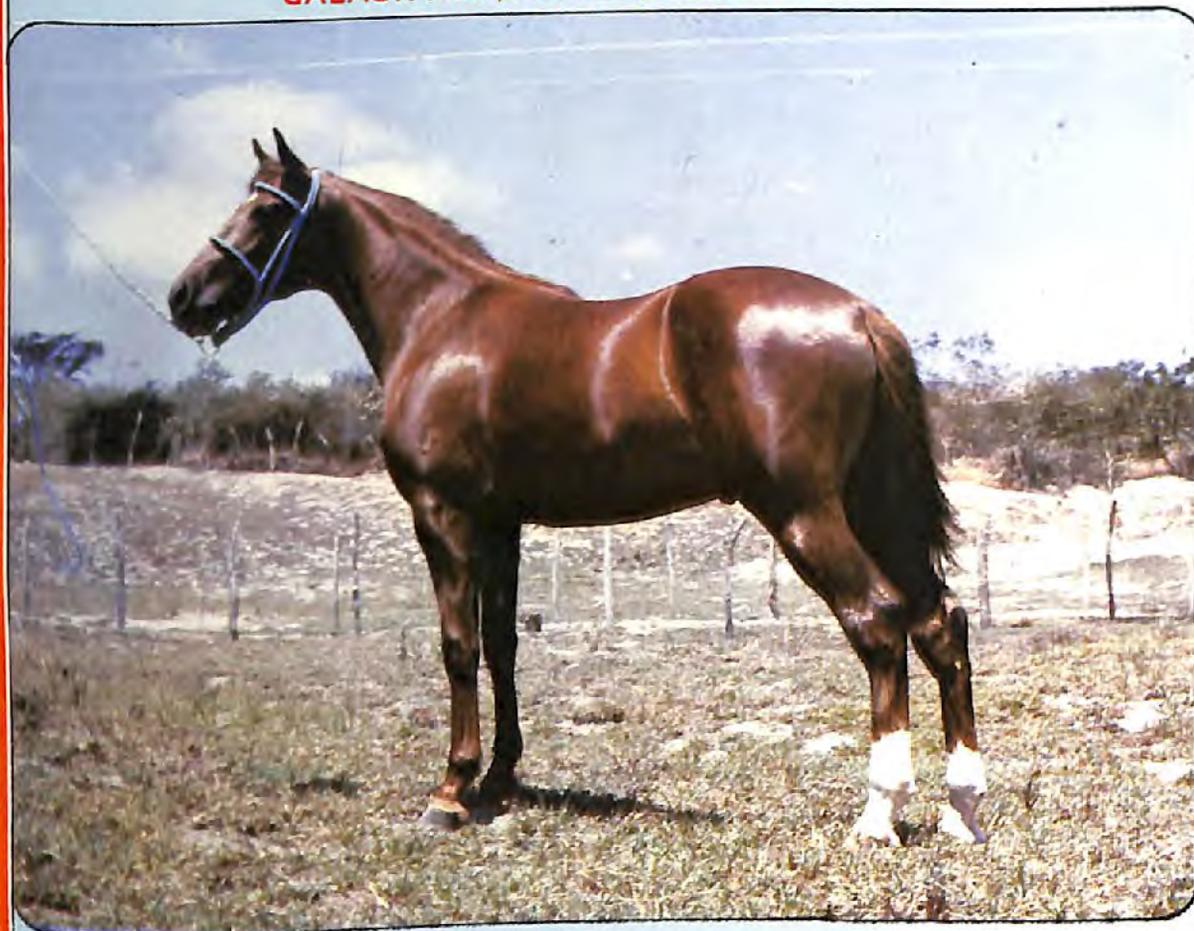
GRAVATÁ – Pernambuco

RECIFE, PE – Av. Visconde de Suassuna, 238 – CEP 50.000 - Fone: (081) 231-2469

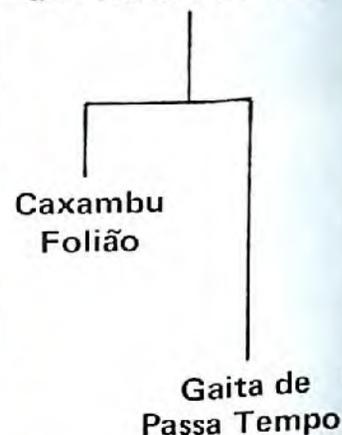
Orientação médico-Veterinária: Dr. JOSÉ NELSON VILELA BARBOSA

Plantel formado por animais das melhores origens,
como "SEGUNDO RIO VERDE-PT", ZINABRE-PT
BANZÉ DAS ALTEROSAS, TREVO DA GIRONDA,
GALAOR RCM, ABAÍBA, CAXIAS-II.

MANGALARGA
MARCHADOR



DELÍRIO
da PEDRA VERDE



ESPÓRTULA — GALAOR RCM
— RELÍQUA-RB



CAMÉLIA — CHUVISCO DE ESPERANÇA
— MOEDA DO ESPINHO PRETO.

Contrabando de sêmen zebuino

MURILO LEITE, enérgico batalhador pela pecuária da Bahia, tem seus escritos em muito conta. Administrador público, pós-graduado na Argentina e Estados Unidos, é incisivo e franco ao abordar os problemas mais cruciais da pecuária nacional.



O contrabando de sêmen da Índia é a apoteose de um festival brasileiro, onde terminam desmoralizados o Governo do País e a ABCZ, o primeiro por conceder que aqueles que o desobedecem tenham o privilégio de comando da ação de importação e distribuição de sêmen no território nacional, e a ABCZ por ver seu Registro Genealógico ser atirado às traças, perdendo visivelmente sua credibilidade. E ambos, a ABCZ e o Governo levam-nos a admitir que certo estava De Gaulle ao afirmar que "O Brasil não é um país sério".

A SÍNDROME DOS 3 MACAQUINHOS CHINESES: NINGUÉM OUVI, FALA OU VÊ, HÁ ALGO DE PODRE, E NÃO É NO REINO DA DINAMARCA

Há certas contravenções legais que a sociedade permite, e quanto maior o número de tais permissividades, mais distantes deve estar a Lei da realidade social, ou mais corrompida está tal sociedade.

A propósito, é proibido importar sêmen de zebuínos da Índia!

Meses atrás, em leilão de tradicional criador do Sul do País, alguns garrotes nelores POI se distinguiram dos demais pelo fato de usarem colares indianos em seus pescoços despertando curiosidade entre os presentes. Não se tratava de mero ornamento ou homenagem às origens da raça. Não, era para distanciá-los como filhos de sêmen proveniente da Índia. — Uma das primeiras indagações dos atônitos criadores, então informados da mutreta, foi: e quem é o touro que serviu de pai nos registros genealógicos de tais rebentos? Para surpresa maior dos neloristas, o falso pai não era um desconhecido touro, os mesmos estariam registrados sob a paternidade de um dos mais famosos reprodutores brasileiros. Aquele episódio representaria a primeira demonstração aberta de desrespeito à legislação pertinente, primeira confissão pública de contrabando de sêmen nelore no Brasil.

Em várias outras reuniões, inclusive no Nordeste, murmurava-se que determinados selecionadores usavam sêmen contrabandeado; alguns confessavam à boca pequena, mostravam fotografias dos doadores puxados por homens de turbante, mas ninguém tinha ousado tanto... Talvez a convicção de impuni-



Há muitos filhos de POI que podem não ser

dade tenha proporcionado uma abertura maior dos privilegiados membros da restrita família de "Importadores ilegais de Sêmen" a ponto de na IIª Exposição Estadual de Salvador o criador de um bezerro nelore não fazer muita questão de esconder sua origem "Importada", apesar de no pedigree estar o rebento registrado como filho de um dos mais pesados reprodutores POI nascido no Brasil. — "Aliás não seria mesmo possível registrá-lo sob a verdadeira paternidade".

Não se pretende aqui condenar sumariamente a importação. Pelo menos quanto ao guzerá é sabido que da última importação legal não chegou um bom material genético, ao contrário, notou-se uma redução no porte da raça com o uso dos reprodutores chamados POI, e novas linhagens poderiam melhorar o rebanho nacional.

Diante do fato, é mister reabrir a discussão sobre a conveniência de se permitirem importações de linhagens melhoradoras de várias raças de zebu da Índia. Material com progênie com-

provadamente testada (apesar da crítica situação de nossa balança de pagamentos) não deveria sofrer restrição pois traria a médio prazo compensações para a pecuária nacional.

Aliás, é de certa forma incompreensível a proibição quando é legalmente permitido e se importa com frequência sêmen de produtores das raças européias.

Impossível porém negar que o atual contrabando de sêmen é odiosamente discriminatório, desmoralizante para o Governo Brasileiro e para a ABCZ. Odiosamente discriminatório porque são poucos os selecionadores que ousam burlar a lei e têm acesso à possibilidade de optar pelo uso de tais reprodutores — desmoralizante para o Governo já que são justamente os que lhe desobedecem aqueles que têm como recompensa o privilégio de uma opção mais ampla de linhagens POI. Desmoralizante para a ABCZ, dentre outras razões atinentes à sua condição de Delegada do Governo para o registro genealógico das raças zebuínas, uma vez que tal registro perde a credibilidade cada vez que se toma conhecimento de controle falseando a filiação de um produto.

Seria impróprio no caso repetir SÉRGIO PORTO: "Restabeleça-se a moralidade ou nos locupletemos todos". Melhor seria recomendar-se: legalizem e normalizem a importância de sêmen indiano de tal forma que a opção do seu uso seja acessível a todos os criadores, e o registro genealógico mereça crédito, ou corbam o contrabando, sob pena de termos que admitir a procedência da afirmativa do Gal. de Gaulle — "O Brasil não é um país sério".

FAZENDA

TAMANDARÉ

JAIR BRITO

Gravatá, PE – a 4 Km da BR. 232

RECIFE, PE – R. Bom Conselho, 164 – CEP 50.000 – Fone: (081) 268-2870

- Seleção de CAMPOLINA
- Seleção de MANGALARGA MARCHADOR
- Seleção de PÔNEI

- Seleção de Holandês Vermelho e Branco – PO
- Seleção de Holandês Preto e Branco – PO e PC
- Rebanho leiteiro, uma das maiores seleções produtoras de leite no Nordeste.



BRILHANTE DE CACHOEIRA
29 meses

Responsável Técnico: Major Veterinário AFRANÍSIO BELLO

O Guzerá e o Nordeste Brasileiro

Carlos Fernando Pontual

O gado Guzerá, por suas características zootécnicas e, principalmente, pela alta rusticidade originária dos desertos indianos, o credencia para servir de base aos povoamentos bovinos nos projetos da SUDAM e SUDENE. Até mesmo os dados de performance da raça, recentemente obtidos, atestam essa verdade, na presente matéria.

Este trabalho tem por finalidade reunir dados fornecidos por pesquisadores, zootecnistas e entidades da pecuária bovina, na busca de esclarecer verdades que certamente irão contribuir para uma melhoria da pecuária tropical.

Ultimamente, o Nordeste tem assistido a um acelerado crescimento do rebanho Guzerá, crescimento tanto do ponto de vista como qualitativo, enriquecido com a aquisição por criadores locais de rebanhos pioneiros, tais como o de João de Abreu, Cristiano Penna, Leôncio de Andrade, etc.

É preciso notar que este fato se deve mais à vocação natural desta raça para com estas bandas do Brasil do que a qualquer apoio ao incentivos dos órgãos oficiais do setor.

Reflexos desta situação são os resultados obtidos pelo Guzerá em certames nordestinos e nacionais, revelando o progresso da raça, já estabelecida e adaptada ao nosso meio ecológico.

Originária da Índia, do grupamento étnico definido pelos zootecnistas como primeiro tipo básico zebuino, o Guzerá é a raça tronco deste grupo. Ocupa uma área geográfica intensa, tendo como habitat terras semiáridas, desde a região do Deserto de Kutch, até as terras baixas do Estado de Bombaim. A precipitação anual é de 500 a 600 mm e a temperatura varia de 5° a 50° centígrados.

Desta forma pode-se observar a identidade entre a região de origem do Guzerá e a do Nordeste brasileiro, razão pela qual, cada vez mais, tem esta raça se fixado sem perda de suas qualidades econômicas em regiões como o Cariri Paraibano, o Sertão Piauiense e a Zona da Mata de Pernambuco.

É incontestável a necessidade de melhorarmos nosso rebanho em suas aptidões produtivas, procurando alcançar um estágio atingido pelas nações mais desenvolvidas e, para tanto, não basta mais só o olho do criador.

A verificação das qualidades econômicas das diversas raças tem, nos resultados oficiais das provas de Ganho de Peso e certas metas nacionais, o indicativo mais apropriado.

Daf, o Ministério da Agricultura e a Associação Brasileira de Criadores de Zebu - ABCZ, terem normatizados provas de Ganho de Peso como parte do Projeto de Melhoramento Genético da Zebuicultura - PROZEBU.

Já se realizaram 17 provas de Ganho de Peso, sob tutela do PRONAMEZO - Programa Nacional de Melhoramento Zootécnico, com publicação de relatório ao término de cada experimento. Resumindo ao essencial os relatórios das últimas 12 provas, já que nas cinco primeiras, as normas ainda estavam em ajustes, chegamos ao Quadro seguinte:

Resultados do Gado Guzerá - Provas oficiais de Ganho de Peso

- O maior peso ajustado para 460 dias, em todas as provas, menos uma (15a. Prova).
- O maior ganho de peso em todas as provas, menos duas (6a. e 15a.)

Nota: O Guzerá não participou de duas provas, a 14a. e a 16a.

É necessário, portanto, que estes resultados, em regra geral, desprezados pelos órgãos de desenvolvimento de nossa pecuária, sejam considerados, a fim de corrigir distorções, para atingirmos uma evolução mais correta do rebanho nordestino.

O Quadro 2 traz os resultados de cada prova.

QUADRO 2

| PROVA | ÍNDICE DE GANHO DE PESO DOS ZEBUÍNOS - Média das Raças | | | | | | | | | | | |
|--------------------|--|-----|-----|---------------|-----|-----|---------------|-----|-----|---------------|------|-----|
| | GUZERÁ | | | NELORE | | | GIR | | | INDUBRASIL | | |
| | nº de animais | GMD | PA | nº de animais | GMD | PA | nº de animais | GMD | PA | nº de animais | GMD | PA |
| 6a. Prova (1976) | 26 | 817 | 358 | 45 | 806 | 351 | 3 | 710 | 306 | 14 | 859 | 355 |
| 7a. Prova (76/77) | 15 | 930 | 331 | 48 | 873 | 319 | 8 | 766 | 263 | - | - | - |
| 8a. Prova (77) | 6 | 823 | 360 | 42 | 770 | 314 | 4 | 632 | 277 | - | - | - |
| 9a. Prova (1977) | 4 | 834 | 361 | 73 | 707 | 308 | 14 | 614 | 263 | - | - | - |
| 10a. Prova (77/78) | 13 | 822 | 332 | 36 | 729 | 325 | 10 | 795 | 228 | - | - | - |
| 11a. Prova (1978) | 8 | 888 | 341 | 14 | 775 | 305 | 2 | 676 | 270 | - | - | - |
| 12a. Prova (1978) | 33 | 903 | 334 | 10 | 873 | 292 | 6 | 795 | 286 | - | - | - |
| 13a. Prova (78/79) | 3 | 931 | 305 | 17 | 829 | 300 | - | - | - | - | - | - |
| 14a. Prova (1979) | - | - | - | 15 | 917 | 373 | - | - | - | - | - | - |
| 15a. Prova (1979) | 2 | 914 | 334 | 118 | 896 | 371 | 10 | 850 | 227 | 8 | 1007 | 381 |
| 16a. Prova (79/80) | - | - | - | 32 | 860 | 365 | - | - | - | - | - | - |
| 17a. Prova (1980) | 17 | 853 | 393 | 36 | 801 | 350 | - | - | - | - | - | - |

GMD - Ganho Médio Diário
PA - Peso Ajustado na idade padrão (460 dias)



CARLOS FERNANDO PONTUAL,
vice-presidente da Associação Nacional dos Criadores de Gado Guzerá.

Túndisi, analisando os resultados dos Feeding-Tests, organizados pelo Departamento de Produção Animal de São Paulo, assim se manifestou: "Essas provas apresentam bovinos da raça Guzerá e Nelore como sendo os mais produtivos no que concerne à produção de carne. Aparecem essas duas raças com a média de 125 kg. de ganho por cabeça, nas condições em que são realizados os testes e durante 140 dias. Resulta, porém que a amplitude dos ganhos verificados entre indivíduos das raças Nelore é bem maior que os da raça Guzerá, isto é, na primeira — a diferença entre os primeiros e os últimos colocados — é maior. Existem na raça Nelore grandes ganhadores, como aparecem os pobres ganhadores, enquanto quase todos os Guzerá são bons ganhadores." (Ver também o Quadro 3).

QUADRO 3

| COMPARAÇÃO ENTRE PESOS DE DIFERENTES RAÇAS ZEBUÍNAS | | | | |
|---|------------|-------------|------------------|------------|
| Raça | Nº Animais | Máximo (Kg) | Peso Mínimo (Kg) | Média (kg) |
| GUZERÁ | 57 | 455 | 306 | 369 |
| NELORE | 124 | 470 | 289 | 361 |
| TABAPUÃ | 8 | 444 | 294 | 356 |
| GIR | 11 | 377 | 280 | 318 |
| TRICROSS | 8 | 468 | 372 | 416 |

Além desse resultado do PROZEBU, transcrevemos relatórios da Estação Experimental de Sertãozinho e Uberaba, e comentários dos zootecnistas Fausto Pereira Lima e Afonso Túndisi, extraídos do Livro "Epopéia do Zebu", do prof. Alberto Alves Santiago.

Os dados da Fazenda Experimental de Criação de Uberaba, tanto quanto os da Sertãozinho, revelam que:

- 1) Ao nascer, os bezerros Guzerá pesam, em média, mais do que os da raça Nelore e Gir, apenas sendo superados pelos Indubrasil.
- 2) Aos 12 meses, os Guzerá pesam mais do que os Indubrasil, Nelore e Gir, em um e outro estabelecimento.
- 3) Aos 18 meses, a superioridade ainda pertence aos Guzerá.

QUADRO 4

| PESO À DESMAMA DE 3 RAÇAS ZEBUÍNAS | | | | | | |
|------------------------------------|-------------|-------|-------------|-------|-------------|-------|
| SEXO | GIR | | NELORE | | GUZERÁ | |
| | Nº Bezerros | Peso | Nº Bezerros | Peso | Nº Bezerros | Peso |
| MACHOS | 89 | 176,9 | 164 | 195,7 | 116 | 199,1 |
| FÊMEAS | 81 | 161,8 | 136 | 180,2 | 106 | 185,6 |

4) Ao completarem 24 meses, os produtos Guzerá, de Uberaba, superam os Nelore e Gir, mas pesam menos do que os Indubrasil. Entretanto, em Sertãozinho, os Guzerá e os Indubrasil apresentam pesos praticamente iguais.

5) Em Sertãozinho, aos 3 anos, os Guzerá são mais pesados.

Fausto Pereira Lima, em tese de doutorado na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, em 1972, sob o título: "Estudos de Alguns Fatores de Variação do Peso à Desmama dos Bezerros da Raça Zebuínas de Corte", analisou 693 bezerros ao nascer, e seus correspondentes à desmama, sendo 171 Gir, 300 Nelore e 222 Guzerá, durante os anos de 1964 a 1969, inclusive.

Os três rebanhos eram mantidos dentro do mesmo sistema de manejo e os resultados são apresentados no Quadro 4.

Lembra Pereira Lima que o Guzerá por ser originário de uma região da Índia, onde os rios são temporários, as terras e secas, demonstrou ser o mais resistente à ação adversa do ambiente.

Complementando estes dados das Extensões Experimentais, publicamos um resumo dos resultados da última EXPOSIÇÃO NORDESTINA DE ANIMAIS, no Recife, em 1979, em itens que achamos significati-

vos, certos de que Ganho de Peso seja um método de seleção de indivíduos superiores em características econômicas de alta herdabilidade observadas no animal vivo.

Escolhemos, portanto, os animais premiados na Exposição, para aferirmos seus índices de Ganho de Peso, já que os fenótipos foram consagrados pelo julgamento em pista. Os resultados estão no Quadro 5.

QUADRO 5

| IDADE | GANHO DE PESO DIÁRIAS (Gramas) | | | |
|------------------|--------------------------------|--------|-----|------------|
| | GUZERÁ | NELORE | GIR | INDUBRASIL |
| de 8 a 16 meses | 1.000 | 965 | 760 | 873 |
| de 16 a 28 meses | 810 | 960 | 745 | 830 |
| de 28 a 36 meses | 840 | 740 | 720 | 740 |

| GANHO DE PESO DE ZEBUÍNOS PREMIADOS - FÊMEAS | | | | |
|--|-----|-----|-----|-----|
| de 8 a 16 meses | 795 | 767 | 630 | 805 |
| de 16 a 28 meses | 657 | 677 | 560 | 655 |
| de 28 a 36 meses | 570 | 565 | 440 | 538 |

Resumo: O Guzerá obtém:
 1º lugar nas categorias de 8 a 16 meses (macho)
 1º lugar nas categorias de 28 a 36 meses (macho)
 1º lugar nas categorias de 28 a 36 meses (fêmea)
 2º lugar nas categorias de 8 a 16 meses (fêmea)
 2º lugar nas categorias de 16 a 28 meses (fêmea)

Nota: os dados apresentados referem-se ao índice de ganho médio diário, em gramas, tomando como base o peso oficial registrado no recenseio da Exposição Nordestina de Animais, entre os animais de 8 a 36 meses. Classificados em 1º lugar.

Por outro lado, o próprio Regulamento prevê que, dentre os animais premiados, na categoria de 19 a 22 meses, animais esses devidamente com o Controle do Desenvolvimento Ponderal oficial, seja dado o título de "Melhor Desenvolvimento Ponderal". O resultado é apresentado no Quadro 6.

QUADRO 6

| MELHOR DESENVOLVIMENTO PONDERAL DAS RAÇAS ZEBUÍNAS (de 19 a 22 meses) | | | | | | | | |
|---|-----------|-------|---------|-----|-------------------|-----|------------|-----|
| SEXO | GUZERÁ | | NELORE | | GIR | | INDUBRASIL | |
| | animal | GMD | animal | GMD | animal | GMD | animal | GMD |
| MACHOS | Bagdá FP | 1.010 | Espelho | 615 | — | — | Retorno | 770 |
| FÊMEAS | Batuta FP | 983 | — | — | Helena de Passira | 643 | — | — |

Nota: Por não apresentarem animais sob Controle Oficial, ou não apresentarem animais na faixa etária, as raças Gir, Nelore e Indubrasil tiveram participação incompleta na avaliação.
 Observação: O Índice de Ganho Médio Diário está dado em gramas.

Além desses dados, cumpre lembrar que o macho mais pesado no recinto da Exposição, foi o animal DANKHAR DE RAIZ, com 1.023 kg, aos 73 meses de idade, da raça Guzerá.

CRUZAMENTOS

Aliando a sua capacidade de produtor de carne e sua aptidão leiteira, o Guzerá tem se constituído em uma raça ideal para cruzamentos. Os bezerros são desmamados mais pesados, e as novilhas mestiças são grandes, rústicas e boas produtoras de leite.

É só observarmos o rebanho nordestino que povoa nosso Agreste e Sertão para comprovarmos a influência do Guzerá nas mestiças Holando/Zebu, que tão galhardamente resistem ao nosso meio ambiente.

Os dados reais aqui enumerados justificam, claramente, o crescimento espontâneo da raça Guzerá, mencionado no início deste trabalho. A sua análise confirma a posição do Zootecnista Antônio Ernesto de Salvo, que tem repetido com inequívoca propriedade:

— "não há razões comprovadas, alicerçadas em fatos experimentais, capazes de autorizar a indicação de qualquer zebuínio em detrimento do Guzerá nos projetos pecuários da SUDAM e, nem com mais forte ênfase, para aqueles da SUDENE".

outubro/1980

FAZENDA PEDRA VERDE



POR UM CRIATÓRIO REGIONAL.

A tradição do Cavalo de Sela no Nordeste, de uma maneira geral, e em Pernambuco particularmente, é uma realidade inquestionável. Em torno desta tradição resolvemos selecionar uma raça compatível com a cultura e a vocação da nossa sociedade, constituída por conta da civilização da Casa Grande e da Senzala.

Nesse sentido, o Cavalo Mangalarga Mineiro, adapta-se ao corpo da mentalidade nordestina sem o caráter de transplante, de imposição que está embutido em certos modismos existentes em algumas raças não nacionais, ou exclusivamente estaduais.

O Cavalo Marchador da raça Mangalarga é tão mineiro como pernambucano. É tão carioca quanto baiano. A sua introdução entre nós, é um processo natural, resultado da evolução do gosto do homem rural da nossa terra pelo bom cavalo, essencialmente cômodo, ágil, dócil, de média estrutura e indisfarçável beleza.

O nosso programa é criar cavalos Mangalarga Marchadores de linhagens selecionadas, com vistas a produzir em Pernambuco e no nordeste, indivíduos da raça competitivos, quando comparados aos outros produzidos no Sul.





2

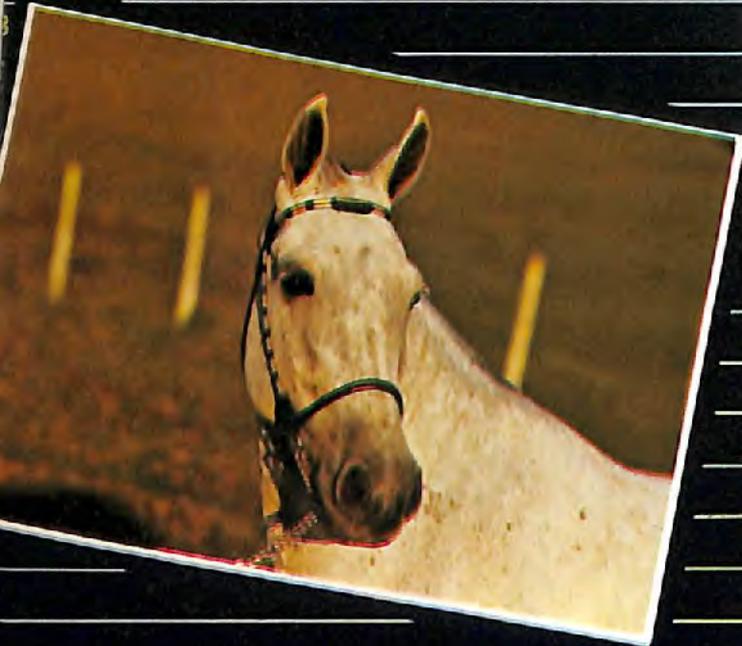




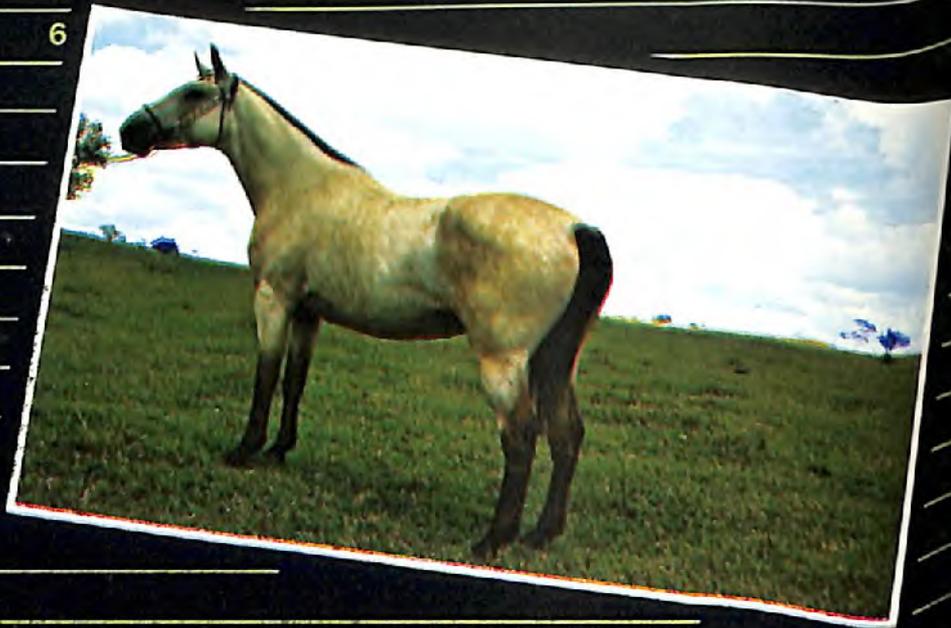


Nau de Passa Tempo

4



6



5



8

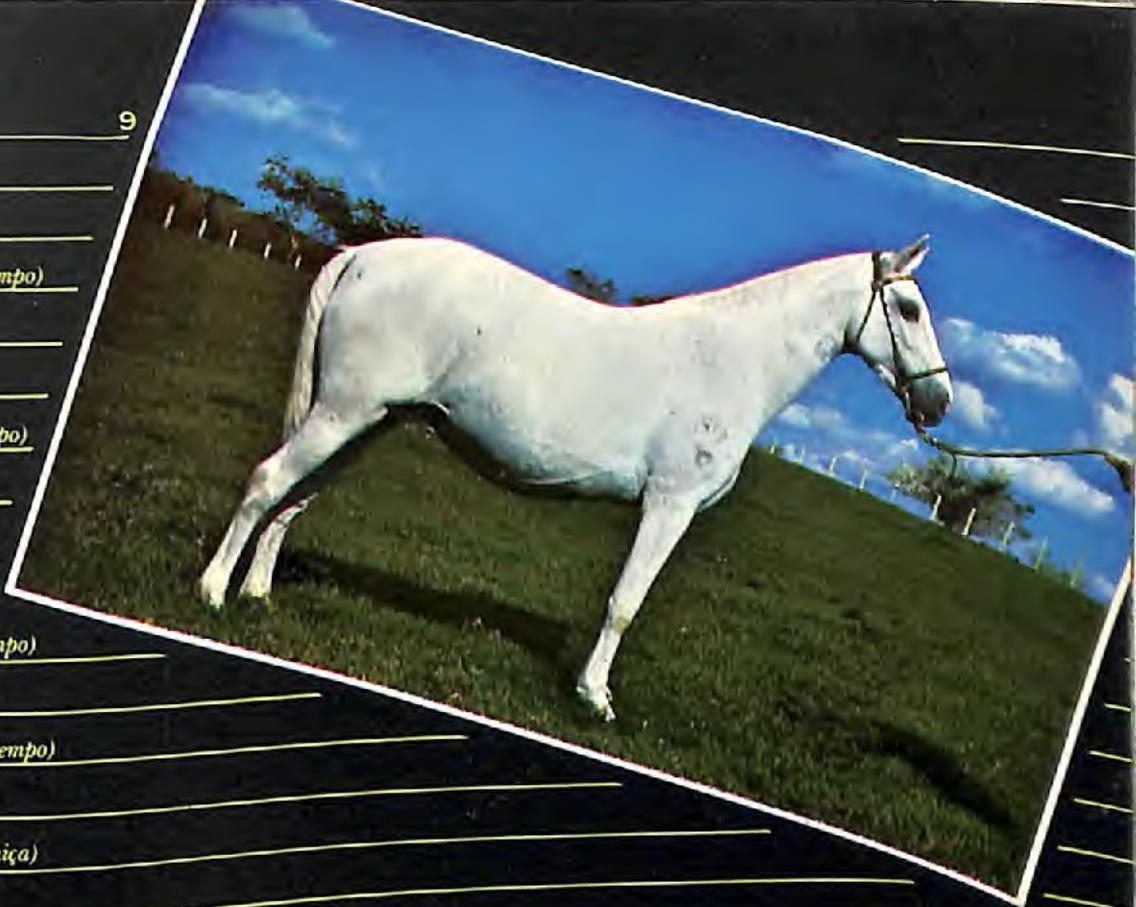


Reprodutores:

- 1 *Galaor do RCM*
(*Caxias II* × *Abaiba Ilha*)
Lirio de Passa Tempo
(*Zinabre de Passa Tempo* × *Greve de Passa Tempo*)

Reprodutoras:

- São Lourenço Abaiba (Abaiba Ode)*
(*Abaiba Florete* × *Abaiba Moda*)
- 10 *Greve de Passa Tempo*
(*Zape de Passa Tempo* × *Olinda de Passa Tempo*)
- 7 *Ara Aliança*
(*Ara Valsa* × *Angahy I*)
- 2 *Fadista HB*
(*Herdade Cadillac* × *Samantha do Recreio*)
- 8 *Fagulha HB*
(*Herdade Cadillac* × *Faisca HB*)
- 3 *Nau de Passa Tempo*
(*Zinabre de Passa Tempo* × *Boite de Passa Tempo*)
- 4 *Tabatinga Samauna*
(*Tabatinga Cossaco* × *Tabatinga Fanfarra*)
Pepita de Passa Tempo
Invasor de Passa Tempo × *Invasão de Passa Tempo*)
- 5 *Iuminada HB*
(*Herdade Cadillac* × *Sabrina RB*)
- 11 *Filosofia da Preguiça*
(*Fantoche da Primavera* × *Charmosa da Preguiça*)



Sapecada R.B.
Gabriela R.B.

- Boite de Sta. Marta*
- Ara Brauna (Brauna do Engenho de Serra)*
- 10 *Angélica de Sta. Cruz*
- Angahy Mineira*
- Angahy Europa*
- 6 *Caxambú Montanha*
Caxambú Plateia
- 9 *Sabrina RB*





Fazenda Pedra Verde
Limoeiro - Pernambuco
Tels. 3415195 - 3410913

Criador - Sérgio Guerra
Orientação Zootécnica
Dr. João Pessoa de Souza



A formação de um cavalo para vaquejada:

A RAÇA MOURA



O trabalho de cruzamentos iniciou em 1973, os resultados são evidentes.

O trabalho da formação de uma raça especializada para enfrentar os rigores da vaquejada, que se encontra em franco progresso, no Estado de Alagoas, merece um estudo detalhado pelos apreciadores desse tipo de esporte.

Partindo das características da vaquejada e, das especificações que seriam as ideais para o animal, Delano de Gusmão Lyra, um antigo frequentador das corridas cariocas da Gávea e da Cidade Jardim, em São Paulo, resolveu enfrentar o desafio e desenvolver um trabalho que resultasse na obtenção de um cavalo específico para vaquejada.

Essa nova raça, denominada raça Moura, seria o prêmio pelo difícil trabalho de seleção, por longos anos.

Traçamos, a seguir, alguns dados que permitem formar uma opinião sobre o caminho percorrido e a formulação de sugestões que sabemos, serão bem aceitas pelo criador.

1) OBJETIVO: Obter um animal específico para Corrida de Mourão (vaquejada) e demais esportes similares.

2) EXIGÊNCIAS: Os animais, de acordo com o desenvolvimento da corrida, precisam apresentar as seguintes qualificações:

a) temperamento calmo, para aguardar o momento da disparada e saber sincronizar sua apreensão com a do montador.

b) grande velocidade de arranque e de persistência durante a corrida.

c) notável coragem para enfrentar o emparelhamento com o boi.

d) força para auxiliar o montador no ato da derrubada do boi.

e) inteligência para poder ser domado convenientemente e aprender rapidamente as minúcias do esporte.

f) rusticidade exemplar para poder acompanhar o montador a qualquer região onde quer que venha a se realizar um certame.

g) resitência ao esforço contínuo, necessária para possibilitar ao montador continuar participando das corridas, o maior tempo possível.

3) PROPOSIÇÃO: Um trabalho de cruzamento consciencioso pode permitir o acasalamento das virtudes necessárias para obtenção da raça Moura. A opção mais prometedora foi o cruzamento entre éguas crioulas nordestinas, com animais PSI e, posteriormente, por árabe. As qualidades de ca-

da raça, tendo em vista a raça Moura, são as seguintes:

a) PSI (Puro Sangue Inglês) – grande velocidade, muita coragem, muita inteligência, nobreza, excelente grau de seleção de mais de 200 anos em corridas. Apesar de tais virtudes, não é portador de uma absoluta homogeneidade.

b) CRIOULA NORDESTINA – é a raça mais aclimatada, sanão naturalizada ao rigor nordestino, ambiente das corridas de Mourão. Apresenta notável rusticidade, grande resistência, insigne coragem, alto grau de fertilidade, constituindo a melhor matriz para a realização do trabalho.



Classicus, o primeiro PSI a ser introduzido.

c) **ÁRABE** – visa garantir a transmissibilidade de tais características e possibilitar a homogeneização da nova raça. Sabe-se que o Árabe mantém as características de qualquer raça e as aprimora dando um padrão mais facilmente definível. Será o árabe o doador do fenótipo de maior robustez e conformação óssea, largura de peito e ancas, dorso encurtado. Somente o árabe é forte para a fixação e, quanto mais robusto for, tanto melhor para a nova raça. O criador não introduziu um exemplar da raça QUAR-



Esse é Pálamo, o último PSI a ser introduzido. Os primeiros foram Classicus seguido por Oviedo.

TO DE MILHA por não admitir fixar na Raça Moura características estruturais daquela raça, tendo chegado a essa conclusão juntamente com experientes corredores de Mourão

4) CRITÉRIOS PARA DESCARTE –

O mais importante passo seria definir exatamente os critérios que levariam ao descarte de animais inaproveitáveis na formação da raça Moura. Depois de acurados estudos sobre as primeiras crias, conclui-se pelos seguintes critérios; logo na geração F-1:

a) temperamento indócil. Os animais 3/4 de sangue PSI machos, serão indóceis. Já as fêmeas, por carregarem maior potencial genético do PSI, serão mantidas, pois serão de grande utilidade por ocasião do cruzamento com o Árabe.

b) velocidade mínima abaixo do desejado, fora das especificações das corridas de Mourão.

c) animais que se acovardam no momento de derrubar o boi. Esse fenômeno é difícil de ocorrer, pois as raças envolvidas são de "sangue quente".

d) não conseguir efetuar corridas contínuas, no tempo mínimo exigido nos treinamentos. Esses tempos são muito mais rigorosos que por ocasião das corridas propriamente ditas.

e) não atendimento às especificações de conformação geral.

f) estatura muito elevada, acima de 1,58 m.

5) ESQUEMA DE CRUZAMENTOS –

Foram constituídos 3 grupos de éguas, para dar início ao trabalho, em 1973. Traçou-se um esquema que vem sendo rigorosamente seguido e que deverá resultar na raça Moura, no ano de 1982. Ou seja, nessa data, acredita-se que começarão a surgir os primeiros animais da raça Moura, produtos desse trabalho.

Os grupos foram assim divididos:

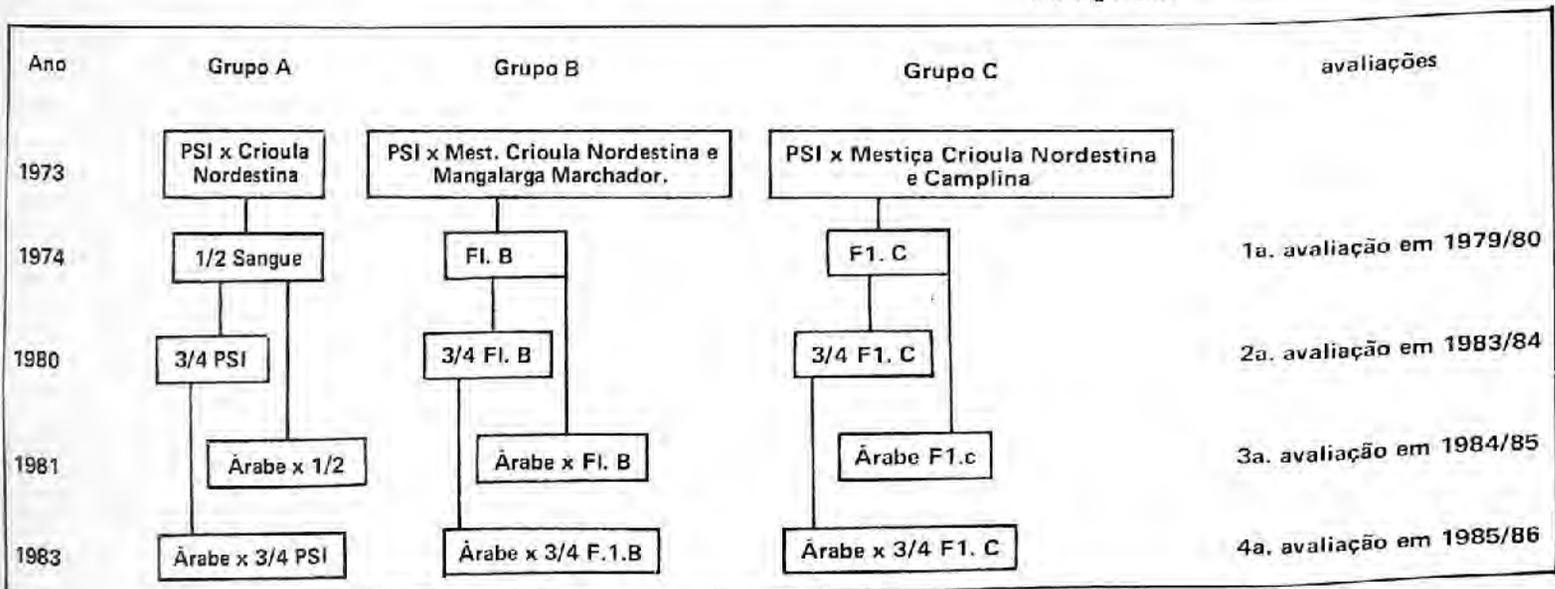
a) Cruzamentos de éguas crioulas nordestinas puras, com PSI.

b) Cruzamento de mestiças de éguas Crioulas Nordestinas e Mangalarga Marchador com PSI.

c) Cruzamento de mestiças de éguas Crioulas Nordestinas e Campolina com PSI.

Cabe salientar que, nessa fase inicial, foi programada a utilização de DOIS reprodutores PSI. Um para possibilitar uma grande força, e o outro para possibilitar um excelente temperamento. Ambos notáveis corredores, um para corrida longa e o outro para corridas curtas.

Basicamente, o esquema de cruzamentos é o seguinte:



Urco Tzardar, puro sangue árabe, robusto, última etapa nos cruzamentos.

Na próxima EDIÇÃO

OS CAMINHOS DA REDENÇÃO NORDESTINA

Você não pode deixar de ler.

6) METODOLOGIA, PRÁTICA DOS CRUZAMENTOS

Para obtenção da geração F.1 (envolvendo os 1/2 sangue) seguiu-se o manejo seguinte:

a) O reprodutor PSI foi CLASSICUS, sobre 5 éguas Crioulas Nordestinas, no Grupo A; mais 5 éguas mestiças de crioula Nordestina com Mangalarga Marchador, no Grupo B; e 5 éguas mestiças de crioula Nordestina com Campolina, no Grupo C.

Obteve-se a seguinte produção: 18 filhos, sendo 8 fêmeas e 10 machos.

O reprodutor CLASSICUS nasceu em 1966, é castanho, filho de Cigal (inglês) e Klarkia, filha de pai francês, ambos com grandes desempenhos nas pistas de corrida. É irmão do triplice coroad paulista GIANT Classicus obteve 4 vitórias na Gávea. Era um "sprinter", ou seja, um corredor de distâncias entre 1.300 e 1.400 metros. Esse reprodutor morreu, durante a experiência, sendo substituído por Oviedo.

b) o reprodutor OVIEDO realizou o mesmo trabalho que Classicus, sobre as mesmas éguas, obtendo até hoje, 27 filhos, sendo 18 fêmeas e 9 machos.

OVIEDO é castanho escuro, filho de Artful e Glycine, irmão do Tucunaré, ganha-

dor de páreos clássicos. É de criação do Haras São José e Expedictus. Foi vencedor de 4 corridas na Gávea e, como Classicus, é um "Sprinter". Nasceu em 1969.

c) Sobre as mesmas éguas, utiliza-se o reprodutor PÁLAMO e, em 1980, já nasceram 5 fêmeas e 4 machos.

PÁLAMO é ideal para cruzamento e formação de 1/2 sangue PSI, pois dá temperamento calmo e é portador de corrente sanguínea régia. Tordilho, nascido em 1971, PÁLAMO é filho do famoso reprodutor inglês WALDMEISTER e Edição que foi líder de sua geração nos hipódromos de Cidade Jardim e da Gávea. Foi vencedor de 10 corridas, sendo 7 Clássicas. É um "stayer", ou seja, corredor de distâncias até 2.400 metros, demonstrando grandes resistência, em termos de fôlego.

d) As filhas oriundas dos cruzamentos de CLASSICUS e OVIEDO são cruzadas com PÁLAMO, sendo 3 do primeiro e 5 do segundo. Pretende-se, assim, aumentar o grau de sangue inglês, visando contar com mais uma alternativa de pesquisa, para o final do trabalho.

Nessa fase realizou-se uma avaliação da Proposição que mostrou o acerto do caminho, que transcrevemos, no próximo item.

e) Reserva de 18 produtos cruzados com PSI para o Árabe puro sangue.

URCO TZARDAR PP veio do haras de Pierre Josef Pfulg, é um animal alazão, de excelente conformação, descendente do extraordinário reprodutor americano RAFFLES. Urco deverá consolidar o trabalho de formação da raça Moura. É filho de Gey Tzardar e Mansoura, irmão de Utaí Tzardar PP, Campeão Júnior na Expo-Nacional São Paulo/80.

7) PRIMEIRA AVALIAÇÃO —

Depois de participar durante 16 anos de corridas no Rio de Janeiro, Delano Lyra pode-se definir como um estudioso e apreciador da raça PSI. Em Maceió, juntamente com diversos criadores regionais, chegava-se à conclusão de que, para cada 10 animais de vaquejada testados, apenas um realmente era digno de ser chamado um "corredor de mourão". Faltava à grande maioria o sangue inglês. Muitos já haviam realizado cruzamentos com PSI, mas haviam desistido depois de terem alegado que não sabiam qual o grau de sangue ideal. Delano vislumbrou que esse seria um bom trabalho a ser realizado com o PSI, no Nordeste. A escolha das matrizes deveria ser rigorosa, procurando-se animais com boa caixa, filhas de machos provados em corridas de vaquejada. Os resultados dos cruzamentos eram ótimos, mas Delano sabia que podiam ser melhores.

Depois de 7 anos de trabalho os resultados têm sido compensadores e muitos criadores estão se interessando pelos cruzamentos com PSI, do Haras, tentando seguir os mesmos passos de Delano Lyra.

Na primeira Avaliação sistemática, programada para 1979/80, verifica-se que os machos estão demonstrando atingir todas as especificações idealizadas, nas pistas, para essa fase. Além dessa característica básica, convém salientar as seguintes observações:

a) os animais 1/2 sangue PSI com Crioulas Nordestinas puras, atingiram a altura ideal. (grupo A). Na pista, são excelentes.

b) os resultados de mestiças de Crioula Nordestina com Campolina atingem tamanhos acima do desejado, mas os resulta-

dos nas pistas e no campo, são bons (grupo B).

c) os produtos cruzados de Crioula Nordestina e Mangalarga Marchador com PSI atingem um tamanho intermediário entre o grupo A e grupo B.

d) A estatura ideal deverá se situar entre 1,48 e 1,58 pois o objetivo é atender o homem nordestino, cuja estatura mediana é de 1,75 m. Esse critério faz supor que os produtos oriundos das cruzas iniciais venham a ser englobados em um só, pois em termos de desempenho, os produtos de Grupo B e Grupo C têm obtido os mesmos resultados. Assim, pode-se prever que o cruzamento inicial de Crioula Nordestina com Campolina venha a se tornar desnecessária.

8) CONCLUSÕES DO MOMENTO—

Os cruzamentos de PSI, na 3a. fase, obtendo-se animais 3/4 no esquema será o ponto principal, pois promete um incremento de descartes. Isso permitirá notar que o caminho estará sendo correto, na ocasião.

Já a introdução do árabe em 1981 também trará os vislumbres de conformação final da raça MOURA, cujos resultados serão visíveis em 1982.

O detalhamento técnico desse trabalho de cruzamento e de formação da raça MOURA será publicado, nos próximos anos, nessa própria revista, ocasião em que serão mostrados os resultados parciais de todos os testes, em todas as fases, incluindo nomenclatura de corridas.

Os interessados em mais detalhes sobre esse trabalho, poderão escrever para Delano Lyra, R. João Pessoa, 161, Laja 2, Fone: (082) 223-6514 e 221-3177.

KOMATSU



CLARK



WABCO

Cummins

PARA CADA NECESSIDADE
UM TIPO DE MÁQUINA

PARA TODAS
a mesma
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA



FORMAC

MÁQUINAS COM SEGURO DE VIDA!

Existem fortes razões para que a Assistência Técnica FORMAC seja reconhecida como a 2a. garantia de quem compra máquinas por ela representadas: sua infra-estrutura de serviços.

A FORMAC mantém desde o completo estoque de peças de reposição, até os serviços de mecânicos altamente treinados. Em veículos equipados com rádio, nossos mecânicos deslocam-se até onde estiver sua máquina.

RECIFE, PE — Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 3930, Fone: (081) 326-1007
NATAL, RN — Av. Duque de Caxias, 99 - Fone: (084) 222-1582 e 222-4505
MACEIO, AL — Av. Durval de Góis Monteiro, 7535, Fone: (082) 223-8899
BAYEUX, PB — Rua Francisco Marques da Fonseca, s/n, BR-101, Km 15.
Fone: (083) 222-1344



TM. 25 — O Supertrator

UMA BOA ESCOLHA!

Fisiologia reprodutiva no Equino

Didática profunda sobre a Fisiologia da reprodução no equino, traduzida em linguagem popular, pelo Dr. José Nelson Vilela Barbosa, somando conhecimentos do dia-a-dia nas lides da profissão de médico-veterinário, trazendo muitos conhecimentos úteis para os selecionadores.

A criação de equinos na região nordestina, apresenta atualmente um considerável desenvolvimento, tanto quantitativo como qualitativo.

Entretanto, esse processo confronta Criadores e Médicos Veterinários com uma série de obstáculos, principalmente no que diz respeito à função reprodutiva. Em vista disto, tem-se a obrigação de fornecer uma dedicação mais profunda à Reprodução Equina, onde, especialmente, na região, a capacidade reprodutiva não é devidamente aproveitada. Chama-se a atenção de que SEM REPRODUÇÃO NÃO HÁ PRODUÇÃO.

Dentre os principais obstáculos, enumeram-se os seguintes aspectos.

1. CONHECIMENTO DO CIO.
2. MANEJO DAS COBRIÇÕES.
3. USO EXCESSIVO DO GARANHÃO
4. SUB-FERTILIDADE DAS ÉGUAS EM CONSEQUÊNCIA DE TRANSTORNOS DA FUNÇÃO OVARIANA.
5. SUB FERTILIDADE DAS ÉGUAS EM CONSEQUÊNCIA DE INFECÇÕES GENITAIS.

Antes de abordar os aspectos citados, torna-se necessário enfatizar que, de acordo com as técnicas desejadas e essenciais para uma criação moderna de animais, é imprescindível a divulgação e o conhecimento dos mais elementares pontos da biologia reprodutiva por parte de técnicos, proprietários, tratadores e todos que lidam com os animais.

Assim, os dois quadros ao lado, fornecem informações da fisiologia reprodutiva do equino:

Com MATUREZA SEXUAL entende-se a PUBERDADE, enquanto que a MATUREZA REPRODUTIVA refere-se à época em que o garanhão apresenta-se em plenas condições de reproduzir. Naturalmente, esses valores dependem de raça, manejo, saúde, alimentação, clima e função a que se destina o animal.

O APROVEITAMENTO REPRODUTIVO refere-se à relação garanhão/égua para cobrições.

Com relação a TEMPORADA DE MONTA, deve-se considerar a região geográfica onde está implantada a criação. Em regiões sub-tropicais e temperadas, estabelece-se um período de montas controladas de 4 meses (SUL DO BRASIL - 15 de agosto a 15 de dezembro). É nesse período que ocorre uma variação no aumento da duração do dia solar, sendo provavelmente o fator responsá-

vel pela máxima função ovariana.

Nas regiões tropicais, como por exemplo no Nordeste do Brasil, não se observa uma Temporada de Monta tão pronunciada, obviamente devido à ausência dos fatores determinantes para uma estação.

Com relação à EJACULAÇÃO, vale ressaltar que o garanhão, devido à morfologia e fisiologia do seu órgão sexual, efetua movimentos acentuados de fricção antes de iniciar a ejaculação, a qual está caracterizada através de uma série de ondas ejaculatórias (ejaculação polifásica). Em consequência desse fenômeno, a cópula torna-se mais prolongada, sendo possível verificar o início da ejaculação através do movimento rítmico da cabeça e da cauda do garanhão, acompanhado de contrações ondulatórias da uretra.

Quanto ao VOLUME do ejaculado, sabe-se que as glândulas acessórias contribuem de forma acentuada na quantidade, não variando entretanto o número de espermatozoides de ejaculados de maior e menor volumes. Isto quer dizer que a espermatogênese (produção de células espermáticas no testículo) não sofre variações notáveis durante todo o ano. Este fato vem contradizer a crença popular de que quanto mais ve-

zes o reprodutor cobrir, mais sêmen produzirá. As cobrições frequentes apenas levam a um aumento do líquido seminal e portanto, a uma considerável diluição do sêmen.

Sobre a QUALIDADE das células espermáticas, cabe mencionar que apenas células móveis e morfológicamente não alteradas, têm a possibilidade de fertilização. Qualquer redução da percentagem de células móveis ou morfológicamente alteradas abaixo dos valores indicados no quadro, levam consigo uma diminuição gradual da fertilidade do ejaculado.

Com relação à ÉGUA, os conceitos de MATUREZA SEXUAL e MATUREZA REPRODUTIVA, são semelhantes àqueles enunciados para o garanhão.

Como já foi mencionado anteriormente, a variação estacional influi mais nos fenômenos reprodutivos da égua que do garanhão. Mesmo considerando essa fêmea como poliéstrica contínua nas regiões de latitude tropical, salienta-se que em zonas de períodos definidos de épocas secas e chuvosas essas variações rítmicas do tempo poderiam causar ciclos de maior ou menor função ovariana.

| 1. GARANHÃO | |
|--------------------------------------|---|
| MATUREZA SEXUAL (PUBERDADE) | - 12 - 24 MESES |
| MATUREZA REPRODUTIVA (APTO P/CRUZAR) | - (24) - 36 MESES |
| APROVEITAMENTO REPRODUTIVO | - 20 - 50 ÉGUAS |
| COBRIÇÕES P/TEMPORADA | - 150 (7 MONTAS/SEMANA OU 1 MONTA/DIA) |
| EJACULAÇÃO | - POLIFÁSICA |
| PRÉ-FASE | - SECREÇÃO PRÉVIA AUSENTE DE ESPERMATOZÓIDES |
| 1a. FASE PRINCIPAL | - FRAÇÃO RICA EM ESPERMATOZÓIDES |
| 2a. FASE PRINCIPAL | - FRAÇÃO POBRE EM ESPERMATOZÓIDES E RICA EM SECREÇÃO MUCOSA DAS GLÂNDULAS SEMINAIS. |
| CARACTERÍSTICAS DO EJACULADO | |
| VOLUME | - 70 (20-300) ml |
| ASPECTO | - LEITOSO - SOROSO. ESBRANQUIÇADO |
| pH | - 6,8-7,5 |
| CONCENTRAÇÃO | - 120.000 (30.000.800.000) mm ³ |
| MOVIMENTO PROGRESSIVO | - 60 (50-80)% DOS ESPERMATOZÓIDES |
| ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS | - 20-30% DOS ESPERMATOZÓIDES. |

| 2. ÉGUA | |
|--|---|
| MATUREZA SEXUAL (PUBERDADE) | - 12 - 18 MESES |
| MATUREZA REPRODUTIVA (APTA P/CRUZAR) | - (24)-36 MESES |
| CICLO | - 18-22 DIAS |
| DURAÇÃO DO CIO | - 4-7 (1-18) DIAS |
| APARECIMENTO DO 1º CIO APÓS PARTO | - 8-12 DIAS (CIO DO POTRO) |
| SINAIS EXTERNOS DO CIO | - "PARADA" (reflexo de excitação) - LEVANTA E DOBRA A CAUDA - CONTRAÇÕES DA CLITORIS E EJEÇÃO DE MUCO |
| SINAIS INTERNOS DO CIO OVÁRIO | - FOLICULO COM 2,5-5,0 cm DE DIÂMETRO E FLUTUAÇÃO ACENTUADA. |
| ÚTERO E VAGINA | - EDEMATIZAÇÃO, HIPEREMIA E UMIDADE DAS MUCOSAS. |
| OVULAÇÃO | - 24-48 HORAS ANTES DO FIM DO CIO (Verificação segura somente através do palpção retal diário do folículo durante o cio). |
| DURAÇÃO DE VIDA DO ÓVULO (após a ovulação) | - 2-8 (12) HORAS |
| DURAÇÃO DE VIDA DO ESPERMATOZÓIDE NO APARELHO GENITAL FEMININO | - 24-48 HORAS |
| DETECÇÃO DO CIO | - PROVAR COM RUFIAO (parado de provas ou "peia" no égua) |
| MOMENTO DA COBERTURA | - INICIAR NO 2º OU 3º DIA DO CIO (reparar cada 36-48 horas, até o rochão do garanhão). |

Comentando o CICLO OVÁRICO e o ESTRO ou CIO, vale citar a opinião de vários estudiosos de que a fertilidade do equino foi influenciada negativamente pela domesticação, ao contrário de outras espécies animais, principalmente pela ocorrência deaios mais longos e ciclos menos regulares na égua.

Segundo informes unânimes de muitos autores, o 1º CIO PÓS-PARTO (CIO DO POTRO), apresenta uma fertilidade elevada. Entretanto, deve ser considerada a alta eficiência de reabsorção embrionária em éguas que concebem durante esse cio. Também é conhecido que essas éguas após a reabsorção embrionária, raramente voltam logo ao cio, sendo por isto consideradas erroneamente prenhes. Daí, a importância de exames ginecológicos periódicos nessas fêmeas com a finalidade de um diagnóstico precoce da prenhez ou de alterações no trato genital.

Os SINAIS EXTERNOS DO CIO, estão fisiologicamente relacionados com os fenômenos internos do trato genital, especialmente dos ovários, tendo como única finalidade a atração do macho nas fases férteis do ciclo, ou seja, bem como a curta duração de vida do ÓVULO, dificulta de forma considerável a sua detecção em consequência da grande variação da duração do cio externo.

OBSTÁCULOS DA CRIAÇÃO

Considerando todos esses fatores acima relacionados, tanto para o garanhão como para a égua, abordam-se, agora, os pontos inicialmente relacionados como obstáculos a criação.

1. RECONHECIMENTO DO CIO

A única finalidade do reconhecimento do cio, é a aproximação das cobrições ao momento da ovulação. Considerando a curta vida fértil do óvulo e também dos espermatozoides no trato genital feminino, só as cobrições realizadas um pouco antes ou logo após da ovulação, têm boas condições de fertilização. O cio longo da égua dificulta então uma cobrição com êxito. Atualmente, o único método de reconhecimento da ovulação é o controle do folículo através da palpação retal realizada por Médico Veterinário com bastante experiência. Entretanto, é necessário efetuar esse controle diariamente durante todo o cio. Exames esporádicos servem apenas casualmente e podem levar este valioso método ao descrédito.

Autores: Dr. José Nelson Vilela Barbosa, Dr. Karl Fritz Weitze, professor visitante do Convênio do Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE/Escola Superior de Medicina Veterinária de Hannover, Alemanha.

Os interessados em maiores detalhes técnicos, poderão escrever aos autores, pelo endereço seguinte: Av. Bernardo Vieira de Melo, 1800 - apto. 102, fone: (081) 361-1201, Piedade, Recife - PE.

Na prática diária do haras, essa possibilidade torna-se difícil, sendo então necessário uma observação apurada dos sinais externos do cio, utilizando-se o rufião. De fundamental importância, é que apenas a égua com todos os sinais de cio positivos (descritos no quadro), deverá ser coberta.

2. MANEJO DAS COBRIÇÕES

Com a égua respondendo positivamente ao estímulo da rufiação, deve-se então realizar a cobrição, observando-se certos cuidados como:

- Cobrições a campo em ambiente limpo, amplo e distante de cercas de arame farpado;
- Tricotomia e bandagem na área de implantação da cauda, a fim de evitar ferimentos no órgão sexual do garanhão;
- Higiene dos genitais externos do garanhão e da égua;
- Tratador próximo e atento aos animais, sendo algumas vezes necessário ligeiros desvios do órgão sexual do garanhão.

As cobrições devem ser repetidas no espaço de 36 a 48 horas até o fim do cio, isto é, quando a égua rechaça o garanhão.

É frequente a cobrição de éguas que ainda não apresentam todos os sinais do cio, fato este em grande parte responsável pelos baixos índices de fertilização na fêmea bem como de ferimentos no macho.

3. USO EXCESSIVO DO GARAÑHÃO

Como já foi anteriormente mencionado, o uso excessivo do garanhão poderá causar

baixas taxas de fertilidade. É frequente um garanhão realizar mais de uma cobrição no mesmo dia, principalmente quando o haras não dispõe de outro macho para revezamento ou mesmo quando o criador leva em conta tão somente o exterior dos animais. Nesses casos, tanto ocorrerá uma grande diluição do sêmen, bem como levará o garanhão a um estado de esgotamento, muitas vezes difícil de ser corrigido.

Como na região não se observa uma estação de monta, recomenda-se então aplicar de forma rígida o manejo de cobrições citado anteriormente, nunca ultrapassando o total de 150/ano.

4. SUB FERTILIDADE DAS ÉGUAS EM CONSEQUÊNCIA DE TRANSTORNOS DA FUNÇÃO OVARIANA

5. SUB FERTILIDADE DAS ÉGUAS EM CONSEQUÊNCIA DE INFECCÕES GENITAIS.

Alterações que ocorrem, às vezes, e no sistema genital feminino, podem ser solucionadas com a ajuda do Médico Veterinário especializado, sendo de fundamental importância o diagnóstico exato da perturbação. Nesses casos, só é possível o tratamento adequado quando este se baseia em um diagnóstico seguro, que é obtido através de exames clínico, ginecológico e, algumas vezes, laboratoriais.

Como o assunto é extenso e puramente técnico, dependendo do interesse, poderá ser assunto de publicação futura, de caráter técnico.

Resalta-se que muitos casos de sub fertilidade em éguas em consequência de transtornos da função ovariana, são causados por desequilíbrios na alimentação.

Chama-se a atenção para o combate das infecções no equino onde o interesse, em primeiro lugar, deve estar dirigido à sanidade reprodutiva dos animais. Isto é possível quando se realiza o controle sanitário periódico de todas as fêmeas que entrem ou que permaneçam na reprodução.

Conclui-se do que foi descrito que, é necessário um esforço conjunto de Médicos Veterinários, Criadores e Tratadores no sentido de oferecer aos animais condições favoráveis de alimentação, manejo, clima, ambiente e sanidade, principalmente reprodutiva, para se obter melhores resultados de fertilidade.

Recife - PE, 10 de outubro de 1980

GIR LEITEIRO F B - DE MOCOCA

FRANCISCO F. BARRETO

Fazenda Santana da Serra

Km. 295, da Estrada Mococe - Cajuru - Fone: (0196) 55-0801 - MOCOCA, SP - R. Barão de Monte Santo, 1230. Fone: (0196) 55-0085
SÃO PAULO - R. 15 de Novembro, 193 - Fone: (011) 239-1911

44 ANOS NA SELEÇÃO DO GIR LEITEIRO

O GADO CERTO PARA O CLIMA CERTO



CONTROLE LEITEIRO OFICIAL pela ABCZ

MAIS CARNE! MAIS LEITE!

ESCALA - Campeã Mundial de Produção Leiteira, em Gir. Crioula do Plantel FB.

Sêmen das Touros FB na: PEOPLAN BRADESCO: Uberaba, MG - Rodovia BR-050, Km.529, Osasco, SP - Cidade de Deus, Vila Yara, Fone: (011) 801-1244

UMA PESQUISA SOBRE O ZEBU NORDESTINO

Como anda a **PRODUTIVIDADE** do rebanho nordestino? Quais os caminhos a serem seguidos para aumentar a rentabilidade da criação?

Para responder estas perguntas, e ajudar os agropecuaristas batalhadores, a Universidade Federal Rural de Pernambuco firmou um convênio com célebre Universidade de Hannover, Alemanha e dois técnicos estão trabalhando em todo o Nordeste, colhendo dados sobre o criatório de Zebu Nordestino? o Dr. KARL FRITZ WEITZ e Dr. José Nelson Vilela Barbosa.

APROVEITE ESTA CHANCE PARA ANALISAR O DESEMPENHO DE SUA FAZENDA

No final, será elaborada uma grande matéria mostrando a situação atual do ZEBU NORDESTINO e os caminhos indicados.

Você que é um grande e respeitado agropecuarista, precisa ajudar esta pesquisa séria.

Entre em contato pelo seguinte endereço: Av. Bernardo Vieira de Melo, 1800, apto. 102, Piedade, Recife - PE.

(Colaboração de Agropecuária Tropical)

VOCÊ PODE AJUDAR!

Veja como sua fazenda pode auxiliar este trabalho de Pesquisa:

- 1) Permita que os técnicos visitem sua fazenda e converse com eles.
- 2) Mostre a escrita de sua fazenda contendo as ocorrências de Cios, Cobrições ou Inseminações, datas de Parto, Especificação das crias, idade de desmame e, mesmo, a produção leiteira.
- 3) Mostre os touros que estão em serviço, para que o Dr. Karl Weitz realize um exame andrológico, no momento.

Na próxima EDIÇÃO
conheça

A CULTURA do GUAR

uma leguminosa que não tem medo da Seca, e tem mercado certo na indústria de lubrificantes

Você não pode deixar de ler, na próxima EDIÇÃO:

OS CAMINHOS DA REDENÇÃO NORDESTINA

tudo o que foi feito e tudo o que precisa ser feito no Nordeste
Conheça as exigências nordestinas, para receber um tratamento justo!

FAZENDA

DUAS BARRAS

Criação da Raça PITANGUEIRAS
com especialidade de Leite e Carne, em regiões de clima tropical

JAMANTA DO E.A. →

RG: 1906

média diária de Leite: 23,0 kg



Prop: EDUARDO ALVES DE ALCANTARA
SANTO INÁCIO—Paraná—CEP 86650
Endereço: Rua Massaru Uchida, 904
Fones: 262 e 263

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

O Banco do Brasil ajuda a fixar o homem ao campo.



Melhorando, através do crédito, sua condição de vida.

O Banco do Brasil apóia a Economia Doméstica Rural. É por isso que ele financia máquinas de costura, fogões, e utensílios para pequenas indústrias caseiras.

O objetivo é fixar o homem brasileiro ao campo, criando todas as condições para que ele viva do seu trabalho e produza para si e sua família. Procure o Banco do Brasil.

Ele tem uma linha de crédito que poucos conhecem, mas que é muito útil para quem vive da terra.

A Economia Doméstica é um fator de desenvolvimento rural.

 **BANCO DO BRASIL**





FAZENDA

CURRAL de CIMA

FERNANDO COUTINHO



SAVANA — *Campeã Júnior, Salvador / 1980*
Campeã Bezerra, Presidente Prudente e Macaíó 1979.



MARANHÃO
Campeão Touro Jovem e Res.
Campeão da Raça Salvador /80



FONÉTICA — *Res. Campeã Júnior, Salvador /80*

← **DEFINIDA**
Campeã Bezerra Salvador /80

Lote de fêmeas Nelore Mocho



IGREJA NOVA — Alagoas
Responsável Técnico: Dr. Amauri Rufino

MANG
MAR

FAZENDA

CURRAL de CIMA

FERNANDO COUTINHO



QUEBRACHO
O NELORE mais
premiado da
atualidade, em todo o
Brasil

Lote de fêmeas Nelore



Correspondência:
SÃO MIGUEL DOS CAMPOS – Alagoas
Fone: (082) 271-1104

ALTA
SELEÇÃO
as
CAS:

NELORE

NELORE
CHO

ARTO
de
LHA

ALARGA
HADOR

O cavalo Mangalarga Marchador em Pernambuco

Notas e Comentários

Das Raças Nacionais, o Mangalarga Marchador é o único cavalo de sela, brasileiro, a ultrapassar perspectivas regionais. Hoje este tipo de cavalo, de média estrutura, de andamento cômodo, ágil e resistente, está presente em todas as regiões brasileiras, do Norte a Sul do País.

No Brasil, como em todo o mundo, especialmente nos países Ocidentais, há um movimento de valorização da equinocultura. Este movimento está associado a um processo de retorno às condições rurais de vida, que no plano internacional vem substituindo a um anterior, caracterizado pelo permanente escorregamento das civilizações em direção ao mar.

Hoje, as classes médias e privilegiadas das grandes cidades, atoladas na conturbação das tecnologias e nas contradições da vida urbana, demandam por padrões de vida aproximada da natureza, e com ela, na vizinhança dos animais e entre estes, do cavalo.

No Brasil, o Cavalo Mangalarga Marchador, é a solução natural. De todas as associações que congregam criadores, é a do Marchador a que mais cresce. De todos os mercados, é o mercado do Mangalarga Marchador o mais ativo e o que mais se expande.

Neste cenário, haverá grandes distorções sobre as quais daremos uma palavra. Decorrem, naturalmente, dos impulsos extraordinários do mercado, que encontram estruturas técnicas no criatório e na Associação, incapazes de suportá-los e assimilá-los. É neste quadro que faço algumas sugestões aos companheiros, criadores mais novos.

Estes criadores novos, na sua maioria pessoas vinculadas à vida nos centros urbanos, decidindo-se por um retorno às condições naturais do campo, e pela criação da Raça Mangalarga Marchador, deveriam seguir um programa parecido como o que agora passo a propor.

O Novo Criador, Seus Riscos e suas Responsabilidades

Antes de mais nada, o criador novo não deveria tentar formar um plantel rapidamente. Hoje, na confusão de um mercado comprador, e de uma parcela grande de criadores e vendedores de cavalos imediatistas, há um grande risco para alguém que pretenda, sem muita cautela, estabelecer um plantel viável. O criador mais novo deverá valorizar a expressão racial dos animais que venha a adquirir. Mais do que um exterior aparentemente satisfatório, ou satisfatório a uma primeira vista, cabe examinar a qualidade genética e a decorrente expressão racial dos animais que lhe apareçam para negócio.

Desta forma, duas já são as recomendações iniciais: 1) não ter pressa, 2) valorizar sobre qualquer outro aspecto, a raça e a sua função

Qual seria então, a função básica da raça que é objeto do nosso trabalho? A marcha, a

Uma verdadeira cartilha para os iniciantes e, ao mesmo tempo, um sério trabalho de meditação para os experientes criadores de Mangalarga Marchador, apresentando, ainda, os principais criatórios de Pernambuco, suas atuações no cenário nacional e uma descrição do tipo de trabalho que cada um vem realizando. Um trabalho que somente poderia ser realizado pelo criador Sérgio Guerra.

Dr. SÉRGIO GUERRA

capacidade de andar como um verdadeiro marchador, cômodo, equilibrado, resistente e ágil.

O novo criador deverá assessorar-se para formar plantéis nos quais, pelo menos, fiquem assegurados padrões satisfatórios de caracterização racial e de andamento.

Havendo raça e andamento, existirão condições básicas para realizar um trabalho mais sistemático. Sem estas categorias, não há uma possibilidade de desenvolvimento.

Mas, vamos adiante: o criador novo, preocupado essencialmente com a expressão racial e com o andamento, devidamente assessorado, o que deverá fazer para dar continuidade aos seus projetos?

Penso que o caminho mais sensato será procurar formar um lote de fêmeas de boa origem, preferencialmente de poldras novas. Há uma tendência no criador menos informado, para subestimar a necessidade de boas fêmeas. A idéia, muitas vezes, é que o principal é adquirir um reprodutor bom e reunir éguas com pouca qualidade, para que nelas possa trabalhar o cavalo. Esta idéia não é razoável!

Deve-se, isto sim, fugir das éguas mais adultas (que, quando estão à venda, geralmente não servem, já que um bom criador, via de regra, não pode ceder uma boa matriz). A orientação correta, para o novo criador, será procurar boas poldras, mesmo que o investimento possa parecer, a uma primeira vista, menos rentável. Este trabalho não é impossível, e havendo orientação e algum esforço, sempre será viável formar um bom plantel a partir de fêmeas novas.

Formado um núcleo de boas poldras, na medida do possível padronizadas, de linhagens conhecidas e filhas de bons reprodutores e de boas reprodutoras, deverá partir à procura do cavalo.

A aquisição do reprodutor testado, é algo que não se deverá objetivar numa primeira instância. Isto, porque os preços são exorbitantes, e no momento inicial dos criatórios, não se estará em condições de absorver animais deste porte, em bases satisfatórias.

A política correta no caso do reprodutor, é a aquisição de poldros de raça, com qualidade adequado ao lote de fêmeas que já se constituiu. AI, é rentável comprar-se mais de um poldro, e esperar-se pelos seus desenvolvimentos.

Via de regra, o preço do poldro sempre se atualiza e sempre há possibilidade, tratando-se de animais de raça e criteriosamente escolhidos, de um deles "despontar", o que atribui prestígio e rentabilidade ao novo criador.

Este é, do nosso ponto de vista, o caminho a ser percorrido por criadores novos convenientemente orientados.

O CRIATÓRIO EM PERNAMBUCO

O Cavalo Marchador de Pernambuco, tem dois tempos distintos:

Numa primeira fase, a partir do esforço pioneiro do Espinho Preto, através de animais Abaíba. Nesta fase, destacam-se os plantéis do Espinho Preto, de Fernando B. de Miranda e Zito, de Rômulo Monteiro, Eduardo Pessoa de Melo, de Alberto Porpino e de Arlindo Dubeux.

Numa segunda fase, vamos encontrar núcleos que não deixando de utilizar a base do criatório Pernambucano, fez substanciais importações de excelentes animais. Entre eles, Sérgio Paranhos, Carol Fernandes, Nelson da Mata, Paulo Joaquim Guimarães, João Lopes de Siqueira Santos, Mariza Dubeux, José Paes de Andrade, Paulo Campos Filho, e o autor destas notas, entre outros.

Atualmente, criadores mais antigos e criadores mais novos, transformaram Pernambuco no principal centro de equinocultura do Mangalarga Marchador, do Nordeste.

Para conhecimento dos leitores, passo a informar a composição básica de cada um destes criatórios. Esta informação, parece ser útil aos tantos que agora se iniciam e que sentem a necessidade de fixar referências mais firmes, na orientação dos seus esforços.

Plantel da Fazenda Espinho Preto — Limoeiro—PE É o mais numeroso do Estado. Na sua base, éguas descendentes de animais Abaíba importadas nos anos 50. Seus reprodutores, o excelente Belo Horizonte, Aliança e Chuvisco da Esperança, ambos filhos de Abaíba New York. Os animais do Espinho Preto são geralmente bons de estrutura, porte e caracterização. Produtos da Fazenda, exportados para o Sul do País, têm feito grande figura em exposições locais, regionais e nacionais.

Plantel da CA-PRI — Ribeirão — PE (Dr. ROMULO MONTEIRO) Fêmea do Espinho Preto, do Sul de Minas e da marca F (Passa Tempo). Poldras com sangue Abaíba e Herdade, da melhor qualidade, e crias de Pedro Américo Werneck — RJ, Rosalbo Bortoni — MG, Sérgio Guerra, Pedra Verde — PE, Gil P. Magalhães — MG, e Hélio Bello Cavalcanti — RJ. Os reprodutores principais da Fazenda, são Dom Tabatinga (várias vezes campeão) e Egípcio da Alcobaça (filho de Herdade Magalhães). Há uma preocupação sistemática, na Fazenda, por um trabalho de valorização nos seus produtos, no andamento. Plantel de Carol Fernandes — Gravatá — PE Formado, em grande parte, por animais F. R.B. (Rosalbo Bortoni, Fazenda das Colinas) e Pedra Verde. Algumas poldras excelentes, tendo uma delas, filha de Galaor do RCM, sido grande campeã da Bahia, em 1980. A Fazenda tem como reprodutor Impresso J.G. (filho de V. 8) e Astro da Pedra Verde. Além dos cavalos que estão servindo, a fazenda dispõe de poldros que estão sendo preparados para reprodução, filhos de Herdade Cadillac e Abaíba Caraca. O rebanho da Fazenda São Pedro é dos mais selecionados do Nordeste.

Plantel de Paulo J. Guimarães — Gravatá — PE Formado por fê-

FAZENDA E HARAS MUÇAMBÊ



PADRÃO DA RAÇA GUZERÁ



RAÇA E PESO

JAGUARI – H

Pai: Dacar

Mãe: Disposta

Peso aos 23 meses – 556 kg.

JUMILLA – H

Pai: Maestro

Mãe: Figura–H

Peso aos 24 meses – 544 kg.

CAMPEÃO NACIONAL pela
5ª. vez **CONSECUTIVA**

1979 – GENERAL-H, Uberaba
1978 – GENERAL-H, Natal
1978 – GENERAL-H, Uberaba
1977 – MAGNÉSIO, Uberaba
1976 – DACAR, Uberaba



RAÇA E PESO

FAZENDA E HARAS MUÇAMBÊ

Proprietário:

Dr. HUMBERTO DE ALMEIDA

Correspondência: Caixa Postal, 86
CEP – 58.100 – Telefones: (083) 321-5411/5812
CAMPINA GRANDE – PARAÍBA

meas adquiridas dos plantéis da CAPRI, e da Lagoa Verde (Nelson da Mata). Um lote de excelentes poldras e poldros, filhas e filhas de Herdade Cadillac, Galaor do R.C.M., Abaiba Bem-ti-vi, e Guitano Bela Cruz. Plantel de Mariza Dubeux - Bezerros PE O reprodutor da Fazenda é Tabatinga Modelo, filho de Tabatinga Cossaco e grande campeão em Recife. As éguas, poucas e bem escolhidas, são em grande parte do Espinho Preto. A Fazenda fez recentemente a aquisição de algumas matrizes na Fazenda Camon Grande (Passa Tempo). Plantel de Nelson da Mata - Gravatá-PE O reprodutor atual da Fazenda é o cavalo Gonthur do Diamante, cria de Jotamachado Engenharia. Éguas do criatório estão sendo, ainda, cobertas por Galaor do R.C.M. e Lírio de Passa Tempo (Pedra Verde). As fêmeas são do Sul de Minas, muito aparentadas dos cavalos da Fazenda do Porto e do Angai. Criãs da Fazenda já foram premiadas em exposições regionais, e o poldro Elegante RB (Galaor do R.C.M. e Vamp RB), foi campeão nordestino no ano passado, apresenta qualidades excepcionais, e é reserva da Fazenda. Plantel de José Paes de Andrade - Taquaritinga - PE O reprodutor é Caxambu Folião, bi-campeão nordestino de marcha. As fêmeas, são da CAPRI, da Pedra Verde, F (Passa Tempo) e do Caxambu (criatório de José Márcio de Carvalho Leite, do sul de Minas). No caso, o trabalho da Fazenda é o de compor um grupo de fêmeas boas de frente, para nelas atribuir as qualidades de andamento e de expressão racial que caracteriza o reprodutor do rebanho. Plantel de Eduardo Pessoa de Melo - Quilpapá - PE O reprodutor da Fazenda é o cavalo Respeito de Passa Tempo, filho de Zinabre de Passa Tempo e Lealdade de Passa

Tempo. Animal com excelentes qualidades de beleza e andamento, campeão potro e júnior, em Recife, Carpina e Maceió. As fêmeas são Caxambu, Herdade (filhas e netas de Herdade Cadillac) Preguiça (filhas de Fantoche da Primavera), da Pedra Verde, Belo Vale e crias de Elias Ferreira de Freitas. Plantel de Sérgio Paranhos - Palmares PE Formado principalmente por fêmeas do Espinho Preto, da Gironda (Júlio Avelino) e do Granito (do criatório de Lúcio Vanderlei). Animais de muita boa estrutura e fortes de andamento, além de portadores de muita boa expressão racial. Os reprodutores da Fazenda são Abaiba Bugre e Barba Azul da Gironda, cavalos adquiridos nos melhores rebanho do criatório nacional. A Fazenda está adquirindo atualmente uma série de animais altamente selecionados. Plantel de Fernando B. de Miranda e Zito - Carpina - PE Éguas de Sangue Herdade, F - (Passa Tempo), adquiridas em grande parte, ao criador Djalma Miranda Batista. Reprodutor de sangue F (Passa Tempo) e cria de Djalma Miranda, FIAT Jo Nave México, grande campeão nordestino da raça. Criatório de Joaquim Gonçalves Guerra - PE Reprodutor Herdade, filho de Herdade Teatro e Normalista do Porto, de nome Sertão do Solarzinho. Éguas do Estado e que foram selecionadas, ao longo dos anos, pela família Guerra. Algumas poldras adquiridas no Sul de Minas, inclusive ao criador Rosalbo Bortoni. Uma parcela das fêmeas da Fazenda está cheia do Galaor do R.C.M. e Lírio de Passa Tempo (reprodutores da Fazenda Pedra Verde). Plantel de Miguel C. Petribu - Limoeiro - PE Caracteriza-se pela preocupação com a raça e a sua expressão. Fêmeas Abaiba, Angai, Pedra Verde e da Fazenda dos Araújos (sul

de Minas) Filhas de Abaiba Marengo, Abaiba New York, Galaor do R.C.M., Galaor Bela Cruz e Angai - I. As éguas do rebanho estão cobertas por Galaor do R.C.M. e Jaguar do Granito (filho do campeão nacional, Abaiba Remo). Plantel da Fazenda Pedra Verde (do autor destas notas) Reprodutores: Galaor R.C.M. e Lírio de Passa Tempo. Fêmeas: do Angai (Sul de Minas), Abaiba, RB (Fazenda das Colinas), HB (filhas de Herdade Cadillac). Passa Tempo, Caxambu, Bela Cruz dos Araújos (Prefixo Ara) e da Preguiça (filhas de Fantoche da Primavera) e da Fazenda Tabatinga. Plantel de Paulo Campos Filho - Bezerros PE O reprodutor da fazenda é o cavalo FIAT do Espinho Preto, cavalo de muita raça e muito bonito de frente. As éguas da fazenda foram reunidas no Estado e os seus produtos são muito conhecidos no interior de Pernambuco.

Estes são, entre outros, os criadores principais da Raça em Pernambuco.

Visitá-los, penso eu, é indispensável aos novos criadores. Deveremos superar o pensamento provinciano de que, o que vem de fora é sempre melhor. Ao invés disso, cumpre reconhecer a qualidade do núcleo de Pernambuco, para a qual contribuíram, entre outros, o apoio de criadores brasileiro como Rosalbo Bortoni, Raul Junqueira, Hélio Bello Cavalcanti, Pedro Américo Werneck e a Colaboração de técnicos como João Pessoa de Souza e Leci Lopes do Val.

O importante para todos - os mais antigos, os novos e os novíssimos, é não perder de vista a idéia de que o trabalho de criação do Mangalarga Marchador, é exigente, demanda esforço, técnica, e sobretudo, seriedade.

Outubro/1980

VENDA SEU GADO no PERU



Usted puede conquistar el mercado peruano.

Anuncie em AGRONOTÍCIAS, revista para el desarrollo.

Nossos Preços (dólares USA)

| | |
|----------------|----------------------|
| 1 pág. | 500 - Branco e Preto |
| 1/2 pág. | 275 - Branco e Preto |
| Matérias (pág) | 650 - Branco e Preto |
| Capas internas | 950 - Cores |
| Contracapa | 1.000 - Cores |

Informações e vendas:
Revista AGROPECUÁRIA TROPICAL
Caixa Postal - 6033
50.000 - Recife - PE
Fones: (081) 268-0993 / 1434

Boi começa a ser fabricado em laboratório!

Engenharia e tecnologia são sempre companheiras. É a união de ambas que cria o futuro. É a união de ambas que cria o sucesso. É a união de ambas que cria a inovação. É a união de ambas que cria a revolução. É a união de ambas que cria a mudança. É a união de ambas que cria o progresso. É a união de ambas que cria o desenvolvimento. É a união de ambas que cria a prosperidade. É a união de ambas que cria a felicidade. É a união de ambas que cria a harmonia. É a união de ambas que cria a paz. É a união de ambas que cria a justiça. É a união de ambas que cria a liberdade. É a união de ambas que cria a igualdade. É a união de ambas que cria a fraternidade. É a união de ambas que cria a humanidade. É a união de ambas que cria a civilização. É a união de ambas que cria a cultura. É a união de ambas que cria a arte. É a união de ambas que cria a ciência. É a união de ambas que cria a tecnologia. É a união de ambas que cria o futuro.

assine agora

a granja



AT-325

A EDITORA CENTAURIUS LTDA

Assine agora

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____

1 Ano: Cr\$ 600,00 2 Anos: Cr\$ 1.100,00

Estou enviando:

Cheque nominal a AGROPECUÁRIA TROPICAL, n.º _____ Banco n.º _____

Vale Postal

Desejo receber um Recibo

AGROPECUÁRIA TROPICAL

faça a sua ASSINATURA

Desejo fazer uma Assinatura de AGROPECUÁRIA TROPICAL:

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____

1 Ano: Cr\$ 600,00 2 Anos: Cr\$ 1.100,00

Estou enviando:

Cheque nominal a AGROPECUÁRIA TROPICAL, n.º _____ Banco n.º _____

Vale Postal

Desejo receber um Recibo

Correspondência e Cheque em nome de:
AGROPECUÁRIA TROPICAL
Cx. Postal - 6033 - Encruzilhada
50.000 - Recife - PE

FAZENDA RIBEIRA do GUAJIRU

LUIZ FERNANDO PEREIRA DE MELO
 CEARÁ MIRIM – Rio Grande do Norte

Correspondência: Usina São Francisco - Cx. Postal: 7 – Ceará Mirim, RN – Fone: 2070/2019
 NATAL, RN – CEP 59.000 - R. Santo Antônio, 664 - Telex: (084) 2286 ou 2172 - Fone:(084)222-0739



HAVAI *Importante da Maracanã*
 Nasc: 21.01.79 *Quota* — **REY FILHO**
 Peso: 405 kg (22.09.80)

- R. Grande Campeão, Expo. Rio Grande do Norte/80 – Natal
- Campeão Júnior, Expo. Rio Grande do Norte/80 – Natal
- Melhor Novilho Precoce, Expo. Rio Grande do Norte/80 – Natal.

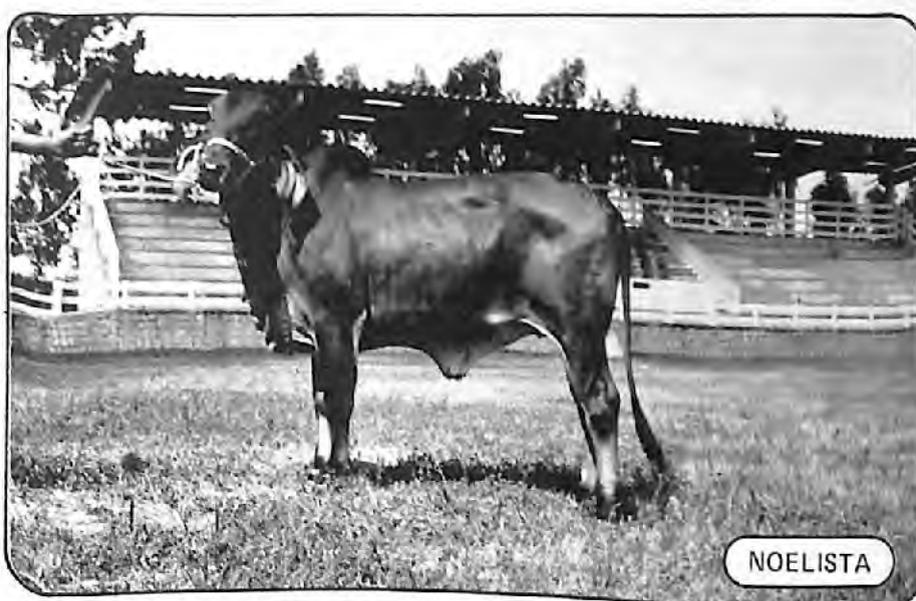


HAVAI

NOELISTA-JF
 Nasc: 15.11.78

```

    graph LR
        Noelista["NOELISTA-JF  
Nasc: 15.11.78"] --- Icaro["Icaro-JF"]
        Noelista --- Chalupa["Chalupa"]
        Icaro --- Iglu["Iglu"]
        Icaro --- Suastica["Suastica"]
        Chalupa --- Iglu2["Iglu"]
        Chalupa --- Gemma["Gemma"]
        Iglu --- Chave["Chave de Ouro"]
        Iglu --- Anedota["Anedota"]
        Iglu2 --- Chave2["Chave de Ouro"]
        Iglu2 --- Anedota2["Anedota"]
    
```



NOELISTA

NAIRA-JF
 Nasc: 14.07.78

```

    graph LR
        Naira["NAIRA-JF  
Nasc: 14.07.78"] --- Icaro["Icaro-JF"]
        Naira --- Altamira["Altamira de Estância"]
        Icaro --- Iglu["Iglu"]
        Icaro --- Suastica["Suastica"]
        Iglu --- Chave["Chave de Ouro"]
        Iglu --- Anedota["Anedota"]
    
```

ONTÁRIO
 Nasc: 27.11.79
 Peso: 237 kg (22.09.80)
 • Campeão Bezerro

```

    graph LR
        Ontario["ONTÁRIO  
Nasc: 27.11.79  
Peso: 237 kg (22.09.80)  
• Campeão Bezerro"] --- Jirau["Jirau-JF"]
        Ontario --- Halah["Halal-JF"]
        Jirau --- Lord["Lord Krishna"]
        Jirau --- Urca["Urca"]
        Halah --- Iglu["Iglu"]
        Halah --- Birritz["Birritz"]
        Iglu --- Chave["Chave de Ouro"]
        Iglu --- Anedota["Anedota"]
    
```

SELEÇÃO da GIR
 o Equinos da raça PIQUIRA



ONTÁRIO



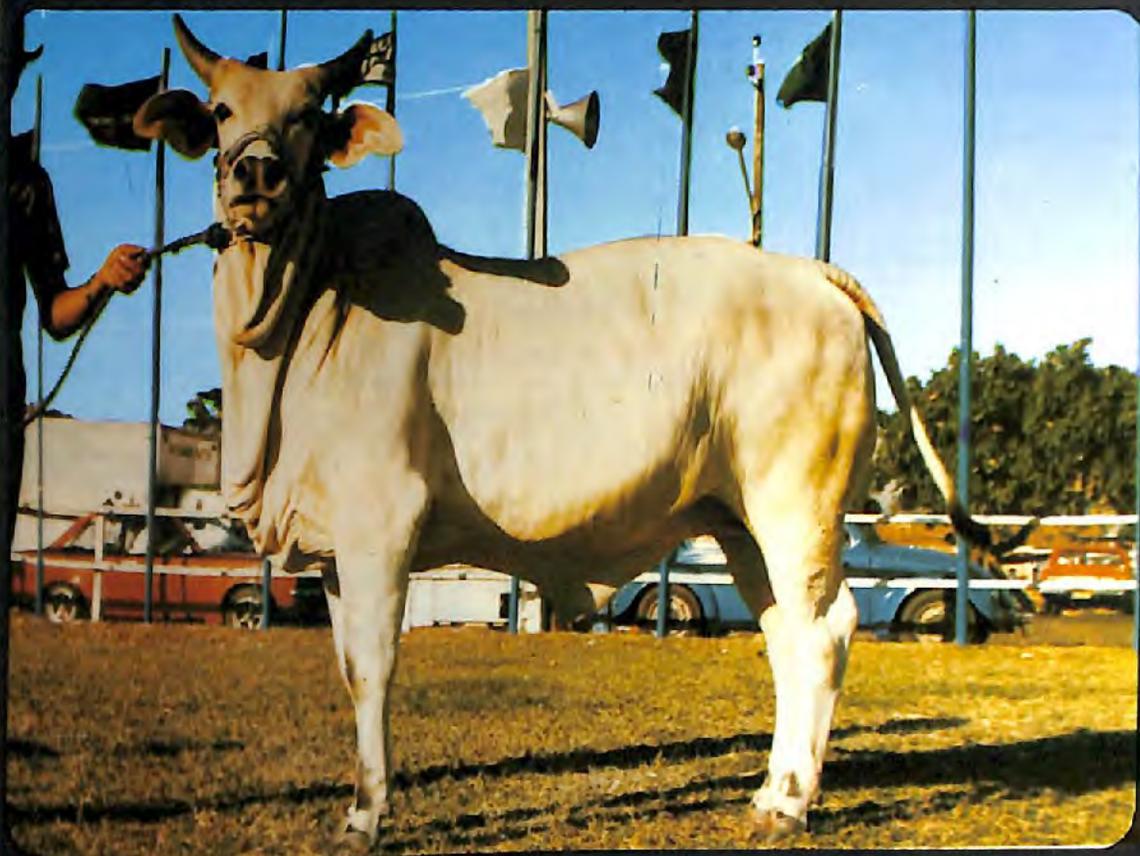
NAIRA

GUZERÁ da AGROVALE

AGROVALE – CIA. AGROINDUSTRIAL VALE DO CURU

FORTALEZA – CE – Rua Senador Pompeu, 1081 - Caixa Postal, 97 – Fones: (085) 231-0877/0521/226-2734

*Seleção de Guzerá
rústico, a regime de
campo. Criação própria
do CEARÁ.*



**GRAVIOLA DA
AGROVALE**
Controle: 345

Campeã Bezerra e
1º Prêmio
Expo. Cearense,
Fortaleza - 1980

**GALINDA DA
AGROVALE**
controle: 371



Res. Campeã
Novilha e 1º
Prêmio
Expo. Cearense,
Fortaleza - 1980

GUZERÁ da AGROVALE

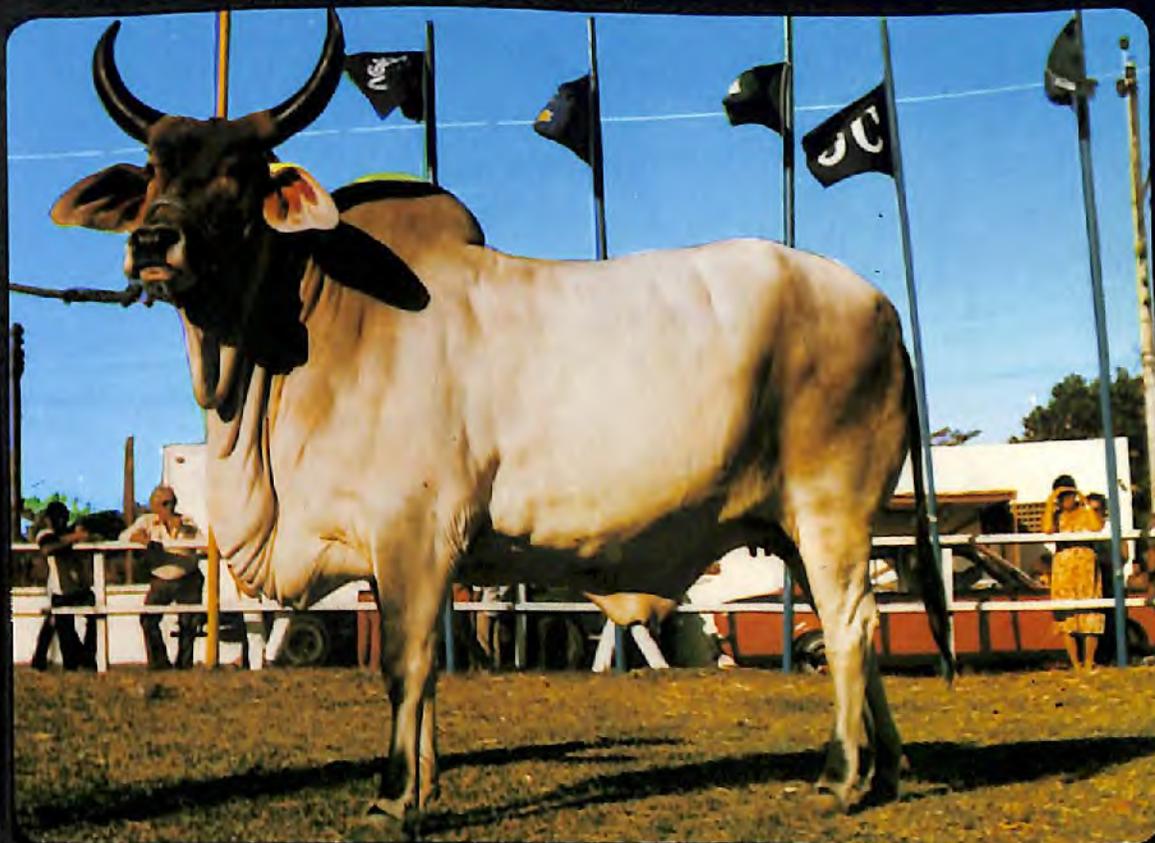
AGROVALE – CIA. AGROINDUSTRIAL VALE DO CURU

FORTALEZA – CE – Rua Senador Pompeu, 1081 - Caixa Postal, 97 – Fones: (085) 231-0877/0521/226-2734

*Mais carne,
mais leite, dentro
das características
raciais*

**ETAPA DA
AGROVALE
Reg. D-7615**

**Campeã Novilha e
1º Prêmio.
Expo. Cearense,
Fortaleza - 1980**



**FALINA DA
AGROVALE
Controle: 294**

**Res. Campeã Bezerra
e 1º Prêmio.
Expo. Cearense,
Fortaleza - 1980**



Fazenda

SERRA CALADA



KLEBER DE CARVALHO BEZERRA

Presidente Juscelino - Rio Grande do Norte

NATAL, RN - CEP 59.000 - Escritório: Pça. Capitão José da Penha, 141 - Fone: (084) 222-1614 / 1624.

BI-CAMPEÃO DO RIO GRANDE DO NORTE

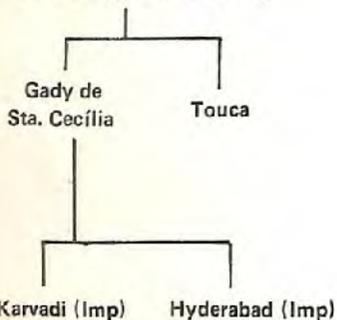


PRÊMIOS CONQUISTADOS na Ex-
po. Estadual do Rio Grande do Norte - 1980

- Um grande Campeonato
- Um Campeonato
- Um Reservado Grande Campeonato
- 4 Reservados Campeonatos
- 4 Primeiros Prêmios
- 2 Segundos Prêmios
- 2 Terceiros Prêmios
- 3 Menções Honrosas

EMPREGO

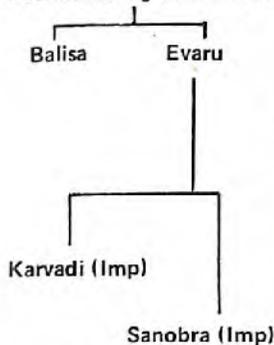
Peso atingido: 1.010 kg



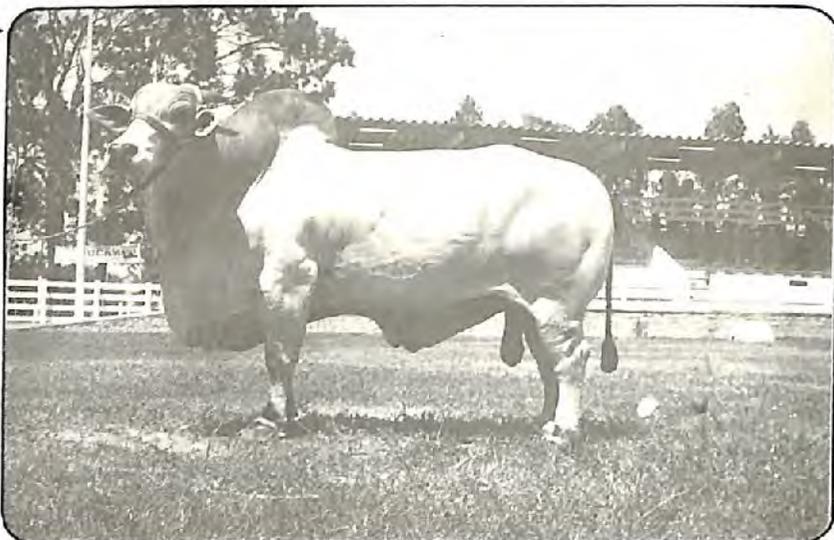
- Grande Campeão e Cp. Sênior Natal / 1980.
- Grande Campeão e Cp. Sênior Natal / 1979.
- Grande Campeão - Mossoró/78

CAPÍTULO DA REDEÇÃO

Peso: 940 kg (22.11.80)



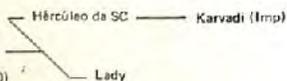
- R. Campeão Sênior - Natal/1980



FEMININA

Peso: 580 kg (22.11.80)

- R. Campeão Sênior - Natal/1980
- R. Grande Campeã - Natal/1980



ALEMANHA-K

Nasc: 24.01.78

Peso: 484 kg (22.11.80)

- R. Campeã Vaca Jovem - Natal/1980



KOBILAI-K

Nasc: 12.11.1980

Peso: 210 kg (22.11.80)

- R. Campeão Bezerra - Natal/80



Fazenda São Pedro

Carol Fernandes

Km 80 – GRAVATÁ – PE – Fone: 533-0589

RECIFE – PE – Rua do Sossego, 555 – CEP 50.000 – Fone: (081) 221-0444 e 221-1653 (Residência)

Orientação médico-Veterinária: Dr. JOSÉ NELSON VILELA BARBOSA

ASTRO da Pedra Verde

*filho de invasor do Passa Tempo e
Gaita do Passa Tempo*



DEIDADE RB

Filho de Galaor do RCM e Saravá RB
◦ Grande Campeão da Raça Mangalarga Marchador, na 33a. Ex-
po de Salvador/1980



HARAS SENZALA DOS PALMARES

DELANO DE GUSMÃO LYRA

UNIÃO DOS PALMARES, AL - Fazenda Mão Direita - Estrada do Sueca, Km 4, ou BR-101, km 31

MACEIÓ, AL - R. João Pessoa, 161, loja 2, CEP 57.000 - Fone: (082) 223-6514 e 221-3177



Seleção de PSI – O cavalo por excelência,
de velocidade e esporte.

← **PALAMO** – Nasc: 1971

Filho de WALDMEISTER e EDIÇÃO

● Obteve 6 vitórias no Rio e São Paulo. Pálamo é o "Stayer" do Haras Senzala dos Palmares (corredor de distância longa)

Waldmeister é Campeão de Estatística, em 1972, 1974, 1975 e 1977. Pai de Ganhadores de 197 corridas no Hipódromo Brasileiro, incluindo o Grande Prêmio Cruzeiro do Sul. Seu filho, SUNSET, foi o ganhador do GP Brasil, em 1977.

Edição foi vencedora de 10 corridas na Gávea e Cidade Jardim, tendo conquistado o título de Líder da Geração. É filha de Quiproquó, triplice coroador.

OVIEDO – Nasc: 1969

Filho de Artful e Glycine

● Obteve 4 vitórias na Gávea. É irmão de Tucunaré, vencedor de diversas páreas clássicas. Oviedo é o "sprinter" do Haras Senzala dos Palmares (corredor de distância curta)



Conjunto de Meio Sangue, com éguas mestiças crioulas nordestinas (com Mangalarga e Campolina), destinadas às corridas de vaquejada. A idade varia de 10 a 18 meses.

POTROS PSI

é meio Sangue (ideal para corrida de vaquejada)

À VENDA

FILHOTES à disposição
permanentemente.

Teremos prazer em receber
sua visita.

BROWN DA BOA ESPERANÇA, filho do Campeão Alemão/76 "Frei Von Holtkamper See" e da Campeã Sul-Americana "Duda do Cruzeiro do Sul". Julgado pelo juiz alemão e Mestre de Seleção Walter Martin, foi qualificado como "Excelente" e ganhou Medalha de Ouro. Elegido pelo temperamento, sem temer tiro e agressão, tendo perfeito controle de nervos, rara inteligência e notável capacidade de trabalho.



HARAS SENZALA DOS PALMARES

SHEILA e DELANO DE GUSMÃO LYRA

UNIÃO DOS PALMARES, AL - Fazenda Mão Direita - Estrada do Sueca, Km 4, ou BR-101, km 31

MACEIÓ, AL - R. João Pessoa, 161, loja 2. CEP 57.000 - Fone: (082) 223-6514 e 221-3177

seleção
da raça
CAMPOLINA

APOLO G.M.S. - Nasc: 18.11.1976

filho de Farol D'Arca e Raira G.M.S.

Farol é filho de Gás Cristal e Odalisca D'Arca

Altura de Apolo: 1.64 m

PLANTEL COM 27 FÊMEAS

ANITA da SENZALA

8 meses de idade (em setembro. 80)

Filha de Apolo G.M.S.



CANIL PEDRA DO NEGRO

- criação especializada do Cão Pastor Alemão, fundada em 28.02.1972
- 12 matrizes, filhas e netas de pais importados da Alemanha, descendentes das melhores linhagens de Pastor Alemão.
- Todos os animais são registrados pela Sociedade Brasileira de Cães Pastores Alemães.
- Instalações dentro das mais modernas exigências zootécnico-sanitárias prescritas pela cinofilia.
- Presença constante nas melhores Expo. da região.

DOLF DAS PALMAS DO TREMEMBÉ, filho de Erol D. Val Del Tiepito (importado da Alemanha) e de Roraima S. das Palmas do Tremembé. Obteve mais de 20 Primeiros Lugares nas Expo.Brasil. É portador do título de "Excelente" e Medalha de Ouro. Demonstrou, em Exposições, notável reação ao tiro, à agressão ao cocho, perfeito equilíbrio de nervos, grande inteligência e capacidade de trabalho.



Seja receber as informações abaixo assinaladas, pelo Correio, GRATAMENTE.

Nome:

Endereço:

Cidade:

CEP:

Para que serve o Pastor Alemão, na cidade e no Campo?

Quais as garantias que o Canil dá nas vendas?

Em que idade o filhote poderá ser registrado?

De que maneira o filhote poderá ser despachado?

Qual o preço de um filhote na Pedra do Reino?

Os cavalos e os cavaleiros de GRAVATÁ

Um núcleo de Criadores de Cavalos de Raça

Quem chega a Gravatá pode ser tomado de uma grata surpresa ao ver desfilando pelas ruas garbosos cavalos, passeando pelo asfalto ou pelas despojuadas estradas, com andar macio, tão igual ao deslizar suave de um automóvel Cadillac. Nos finais de semana, o gracioso desfile transforma-se numa quase mania, cultivada por um crescente número de adeptos da equitação, uma prática que alia os prazeres da marcha ao indiscutível status do proprietário.

Já houve época em que prova maior de poder não existia do que possuir extensas propriedades de terra ou, melhor ainda, manter sortido harém, cheio de belas mulheres. Com o passar do tempo, entretanto, outros valores foram acrescentados à bela arte de viver e, então, os maiores símbolos de status passaram a ser a propriedade de um iate, namorar estrelas do cinema, fazer cruzeiros turísticos, cultivar jóias raras, colecionar quadros, manter os filhos estudando na Suíça, ou simplesmente, ir ali vez por outra, para esquiar na neve.

Mas esse esnobismo da civilização forçou um retorno às origens aventureiras do homem como ser livre, e um antigo animal que sempre fora companheiro fiel nas jornadas e conquistas da humanidade foi acrescentado ao maravilhoso mundo dos que sabem cultivar o ócio com dignidade: o cavalo. Criar cavalos de raça tornou-se, novamente, uma atividade lucrativa, uma intensa e agradável forma de lazer onde o mais comum dos mortais pode sentir mais perto dos deuses, correndo livre pelas campinas, sentindo o vento da vida bater-lhe no rosto, tal e qual os árabes, há quatro mil anos atrás, quando desenvolveram o prazer de montar. Eles, os árabes, conseguiram sintetizar a felicidade da liberdade em seu célebre adágio:

“— Há três lugares onde se pode encontrar o paraíso na Terra: nas páginas de um bom livro, na sela de um cavalo e nos seios de uma mulher”. O cavalo vinha em segundo lugar!



Nas cidades ou nos campos, de repente, surge um cavalo de raça, no lazer ou no trabalho, enchendo os olhos de satisfação.

Talvez não tenha sido apenas por conta dessas três apreciáveis razões que o homem moderno venha buscando mais liberdade, nos campos, para sua vida, mas o certo é que cresce o número de pessoas bem sucedidas que fogem das grandes cidades em busca de uma boa montaria a correr livre pelos campos.

A par dos vários núcleos espalhados pelo Nordeste e pelo Brasil, o homem pernambucano busca, também, a liberdade em seus mais belos cenários e, assim, Gravatá, sem esforço especial, vem se transformando num excelente centro de criadores, homens envolvidos por um linguajar próprio, olhares rápidos e vivos, discutindo aprumos, linha de dorso, garupas longas e curtas, ganachas, franchos, jarretes, trotes, respirando o ar de um festival supremo onde a vida é ator principal, tendo como cenário as montanhas e vales profundos, moldurados pela névoa insistente. Gravatá assume o papel de um dos principais núcleos de criação no Norte/Nordeste, além de ser o refúgio natural dos habitantes de alto poder aquisitivo de Recife que buscam em seu clima ameno e em suas terras verdes, os doces momentos de tranquilidade que já não existem na grande cidade. O núcleo de veteranos, integrado por Carol Fernandes, Arlindo e Marisa Dubeux, Nelson da Matta, Paulo Campos, Fernando Bastos, Jair Brito, Armando Siqueira, Celso Republicano, vem crescendo, já ultrapassando uma centena de cavalos de raça.



Dr. Marcos Roberto Cavalcanti, presidente da Assoc. Pernambucana dos Criadores de Equídeos com sua esposa, conhecendo os criadores de Gravatá.



O presidente da Associação Pernambucana dos Criadores de Equídeos, Dr. Marcos Roberto Cavalcanti, logo ao ser empossado, visitou, juntamente com Agropecuária Tropical, os principais criadores da região, saboreando, como todo bom visitante, o decantado “fonde” enquanto se discutiam os rumos da equinocultura nordestina.

A pouco menos de 80 quilômetros de Recife, ou 45 minutos de asfalto, com temperatura nunca superior a 24 graus, repousa majestosamente a crescente e dinâmica terra dos cavalos marchadores. Vale a pena visitar Gravatá, num final de semana, para assistir aos improvisados desfiles de cavalos pelas ruas e estradas! Ali sente-se o sangue da aventura pulsar com mais vigor, o brio da liberdade saindo pelos poros e o ardor de uma nova vida banhando a alma cansada.



O diálogo entre criadores é muito importante para o contínuo melhoramento e crescimento do criatório e o presidente não se furtava a esse dever, que também é um grande prazer...

FAZENDA RECANTO DO PARAÍSO

Centro da melhor Seleção de Marchador da Raça Campolina no Nordeste



Nossa criação
tem o sufixo "do Solar"



MARCOS ROBERTO de O. CAVALCANTI
Fazenda Recanto do Paraíso - Limoeiro - Pernambuco
RECIFE - CEP 50.000 - Av. João de Barros, 200
Fones: (081) 222-3673 / 221-1647



O CAVALO CAMPOLINA DE PERNAMBUCO

A raça Campolina, que apresenta o marchador mais selecionado e uniforme em todo o Brasil, com mais de 80 anos de seleção, originou um cavalo de grande porte, delicado, garboso, vivo, inteligente, forte e um excepcional marchador.

Em Pernambuco, o Campolina existe há mais de 30 anos, constituindo o mais antigo núcleo de marchador.

É o cavalo que o dono de Engenho, os pecuaristas, os capatazes, usaram e ainda usam nas lidas do campo. É fácil perceber que a grande maioria das mesquiagens realizadas utilizou a raça Campolina, para povoamento dos campos nordestinos.

O Campolina tornou-se, assim, o cavalo preferido, a ponto de o Governo do Estado criar e manter, até hoje, um bom criatório da raça em Limoeiro.



O CAMPOLINA na FAZENDA RECANTO DO PARAÍSO

O plantel da Fazenda Recanto do Paraíso é composto por 34 éguas registradas da raça Campolina. Para garantir um trabalho de alto nível zootécnico, foram adquiridos dois dos melhores garanhões da raça, no Brasil: GÁS SUCESSO e QUARTEL DE PASSA TEMPO.

Esses reprodutores de alta estirpe estão padreando as matrizes do Recanto do Paraíso, bem como as éguas de outros criadores do Estado e mesmo de outras regiões.



A MARCA DO "SOLAR"

Todos os empreendimentos de Marcos Roberto de O. Cavalcanti levam a marca "Solar" há quase duas décadas.

A seleção de Nelore, de Schwyz, de Bubalinos, de Equinos da raça Campolina, de Piquira, as incorporações imobiliárias em Recife, tudo, enfim, ostenta a marca "Solar".

Por isso é comum encontrar um belo edifício em Recife, com o nome lembrando um engenho tradicional de Pernambuco acompanhado do prefixo "Solar".

GÁS SUCESSO

Principal padreador da
Fazenda Recanto do Paraíso



GÁS SUCESSO

filho do famoso

GAS REX e GAS

CASCATA,

Campeão dos

Campeões em

Belo Horizonte

1976



SINFONIA de Passa Tempo, aos 18 meses, filha de Expoente de Passa Tempo e Jornada de Passa Tempo.

← *FLAMA do Desterro, aos 35 meses.*



PONTA DIREITA de Passa Tempo, aos 42 meses, filha de Xerife de Passa Tempo e Verdade de Passa Tempo.





NOVELA do Angelim, aos 30 meses



OPINIÃO de Passa Tempo, filha de Xerife de Passa Tempo e Fanfarrão de Passa Tempo. Campeã Nacional Égua, na 1 Exposição Nacional de Macapé em Belo Horizonte e R. Campeã Nacional em Salvador / 80. Também foi Grande Campeã das Campeãs na 38a. Exposição Nordestina em Recife/1979.



ESPERTEZA do Solar, aos 10 meses, filha de Paladino do Horizonte e Surpresa do Riacho.

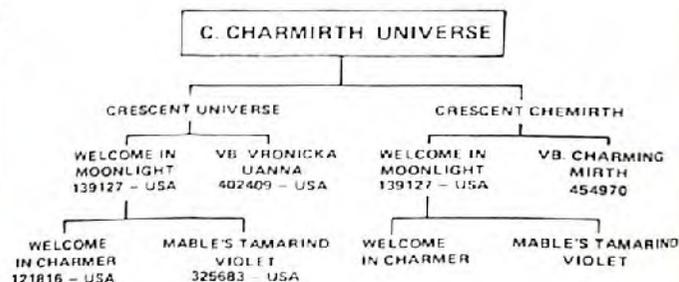


Criação e Seleção da Raça Schwyz

A raça Schwyz, há várias décadas vem provando ser uma das raças européias mais indicadas para mestiçagem com o gado zebu. Hoje, a preferência dos criadores das regiões semiáridas é bastante evidente, pois os produtos cruzados com Guzerá, Gir, Nelore, Indubrasil apresentam melhor e mais rápida

naturalização ao clima rigoroso daquelas regiões.

A Fazenda Recanto do Paraíso, com um plantel uniforme, tem como padreador, um notável touro importado dos Estados Unidos: C. Charmirth Universe.



Conjunto Schwyz da Fazenda Recanto do Paraíso

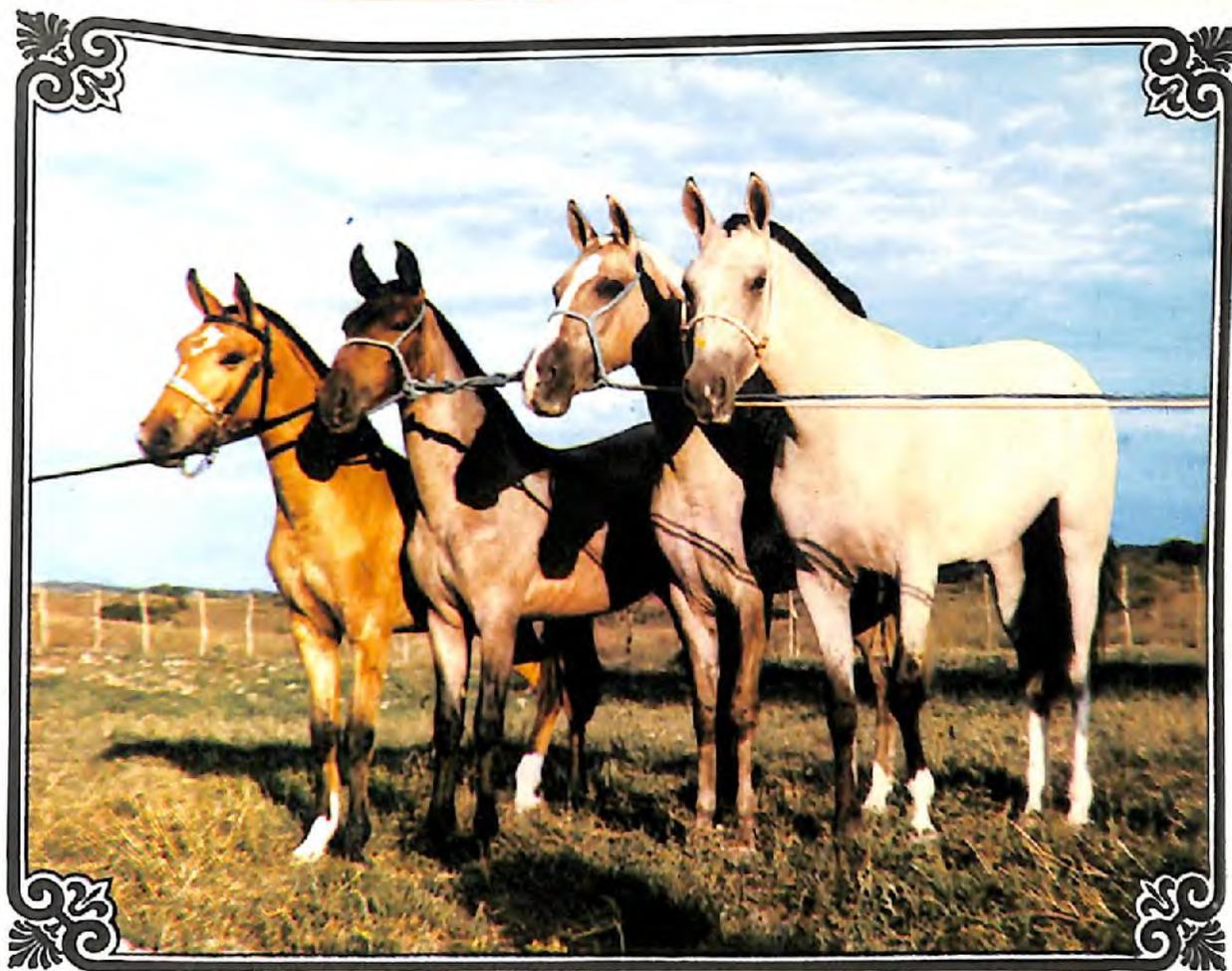


C. CHARMIRTH UNIVERSE

A avó VB. Vronicka Uanna teve uma produção leiteira de 11.118 kg de leite e seus bisavós Mable's Tamarind Violet e Mable's Tamarind Lady B tiveram produção leiteira de 11.222 kg, em lactação de 365 dias e Teor de Gordura de 4,9%.

Lote de Potras de 12 a 15
meses, vindo-se da esquerda
para a direita, ESPERTEZA
do Solar, ALTEZA do Solar,
NIGELA do Angelim e
SINFONIA de Passa Tempo.

Lote de Potras de 30 a 35
meses, formado da esquerda
para a direita por: FLAMA
do Desterro, ESPERANÇA
do Solar, IMPERADORA do
Solar, HISTÓRIA de Santarém
e NOVELA do Angelim



EXPOENTE de PASSA TEMPO

QUARTEL de PASSA TEMPO
Campeão Nacional Cavallo,
na 3a. Exposição Macapá,
Belo Horizonte/1980

HELICE de PASSA TEMPO



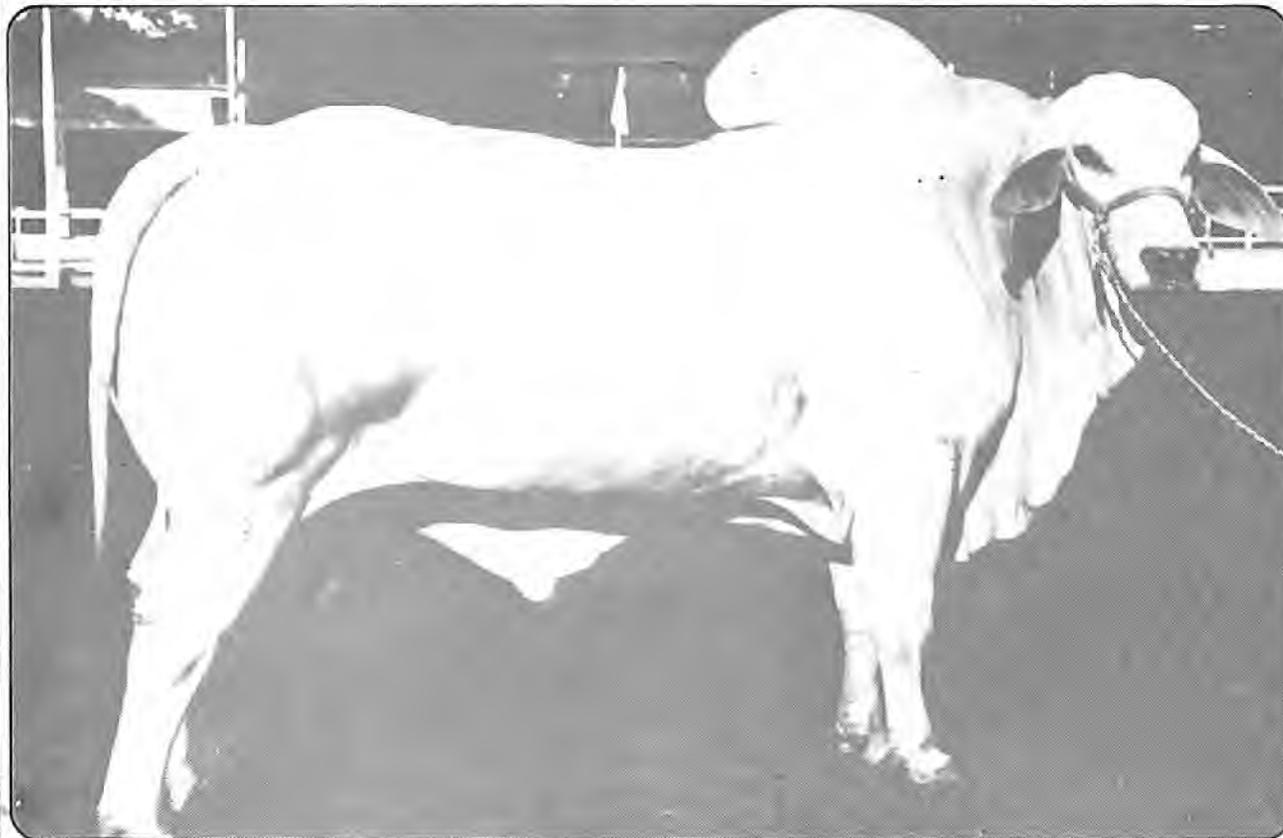
AGROPECUÁRIA

CASABRANCA

Dr. Carlos Amado Flores Campos, *Dir. Nacional de Promoção / Rep. da ABCMT na Bahia.*
SALVADOR - BA: Rua Otaviano Pimenta, 185, Matatu, Fone: (071) 244-3792.

Seleção de
MOCHO TABAPUÃ

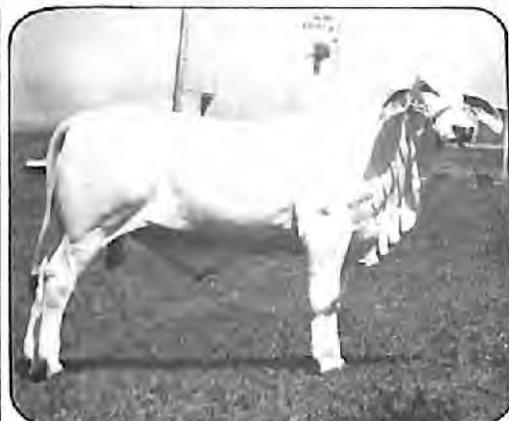
Serviços Técnicos:
Dr. Ailton Couto Costa



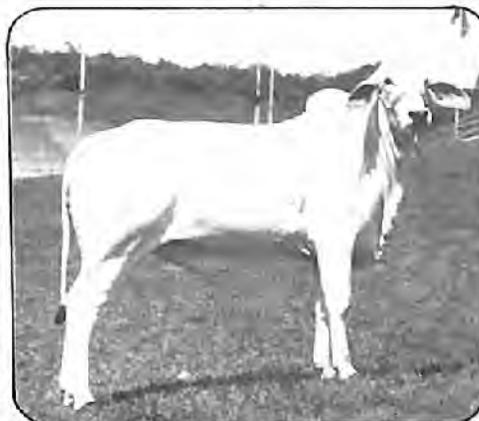
MIMOSO
1.070 kg. aos
48 meses
o MT mais pesado
do Brasil

Filho de Genial, o maior reprodutor MT vivo, pertencente à Agropecuária Casabranca. Pai de Severo, o boi mais pesado do Brasil aos 24 meses.

Em coleta de sêmen na Cabana da Ponte, Bahia, com exportação prevista para o Canadá, Holanda e Estados Unidos.



TABOÃO - 255 kg, aos 7 meses, 1.240 grs de ganho diário de peso. Campeão em Salvador.



TÊNIA - 235 kg, aos 7 meses. Padrão Racial. Campeã em Salvador.

MOCHO TABAPUÃ

uma raça feita para o Brasil, grande opção para o Nordeste

- Rusticidade: aos climas mais secos e quentes dos trópicos.
- Fertilidade: 87% acima de qualquer zebuino.
- Precocidade: pesa mais em muito menos tempo.
- Peso: o boi mais pesado do Brasil aos 24 meses é um Mocho Tabapuã, com 818 kg.
- Transmissão de 85% do seu caráter "mocho" (geneticamente dominante), quando cruzado com vacas de chifres.
- Rendimento de Carcaça: 62% - percentual excelente.
- Excelente para Cruzamentos Industriais: Tabrasil (MT x Indubrasil), Tabané (MT x Nelore) Tabanino (MT x Chianina) e outros.



SEDA - 509 kg, aos 24 meses. Campeã em São Paulo, Uberaba e Salvador.



SILVER - 950 kg, aos 39 meses. Excelente precocidade.

- Ganhador das Provas de Controle de Desenvolvimento Ponderal em todo Brasil, com todas as raças zebuínas juntas somaram 21%.
- A marcha rápida e crescente do rebanho MT: de meados de 75 a fins de 80, 50.000 animais controlados e registrados pela ABCZ.

- 1.000 matrizes Nelore, em regime de seleção rigorosa.
- Central de Inseminação na própria fazenda.
- Utilização de sêmen dos maiores Campeões Nacionais e outros de notável valor genético.
- Rebanho estabilizado, desde 1977.



NELORE do

Considerada como uma "fazenda modelo", a OITEIRO é um exemplo de que um rebanho nordestino pode obter um desfrute similar aos melhores do Brasil. O rebanho de 1.000 matrizes é totalmente inseminado e, para tanto, na própria fazenda, foi instalada a SENOR-Sêmen Nordeste Ltda, que comercializa sêmen em diversos Estados. O NELORE DA OITEIRO é homogêneo, rústico e pesado, procurado por criadores do Pará, Maranhão, Mato Grosso, Minas, São Paulo, Bahia, Pernambuco.

Hemitéria - 2801
Nasc: 02.01.78, com 396 kg.
Filha de Florianópolis.

Hecatéria - 2737
Nasc: 25.12.77, com 470 kg.
Filha de Florianópolis.

Drusa - AN 666
Nasc: 12.02.74, com 530 kg.
Filha de Chummak

Higidez - 2998
Nasc: 13.02.78, com 454 kg.
Filha de Florianópolis.

Inimizade - 3687
Nasc: 14.04.79
com 260 kg.
Filha de Florianópolis.

Inexo - 3659
Nasc: 09.04.79,
com 266 kg.
Filho de Florianópolis

Debrum A 6366
Nasc: 03.03.74, com 1.068 kg.
Filho de Evarú.

TOUROS MAIS PESADOS

DEBRUM - 1.065 kg.
SAHIB - 1.003 kg.
TROLE - 995 kg.

A média dos touros ultrapassa 900 kg.

Solicite e receba
GRATUITAMENTE
o Catálogo de
Reprodutores da
SENOR - Sêmen
Nordeste Ltda.



fazenda OITEIRO

Registro
Genealógico
desde 1967.

Controle de
Desenvolvimento
Ponderal
desde 1970

e demais Estados nordestinos. O manejo segue as técnicas mais modernas sendo que as coberturas são realizadas em uma estação de 4 meses.

O dinamismo rigoroso de Henrique Vieira de Albuquerque Melo tem continuado nas diversas empresas do grupo. O NELORE DA OITEIRO continua firme, dispondo-se a atender todos os interessados.

Filhas de Florianópolis: Hemitéria,
Harpa, Higidez, Hecatéria.

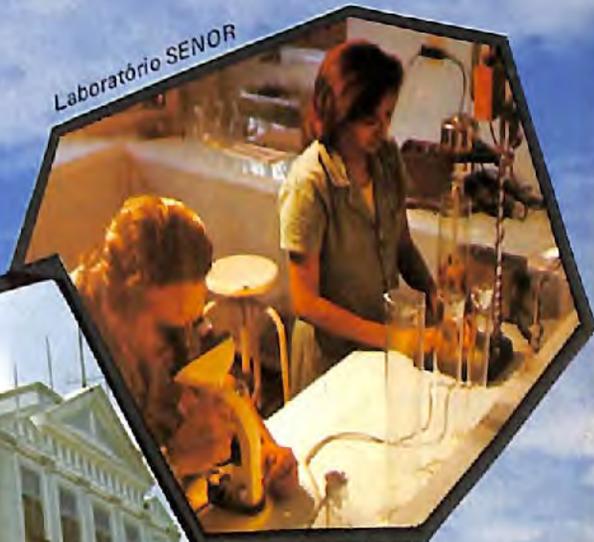


Harpa — 2703
Nasc: 21.12.77, com 400 kg.
Filha de Florianópolis.



Sede da OITEIRO, que faz parte da História, citada em livros de José Lins do Rego.

Laboratório SENOR



TOURINHOS
DE ALTA
LINHAGEM
em VENDA
PERMANENTE

Desejo receber as informações abaixo, pelo Correio, GRATUITAMENTE:

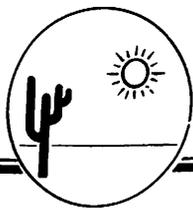
Nome:

Endereço: Estado:

Cidade:

- Desejo um catálogo de reprodutores da Senhor
- Como realizar um Curso de Inseminação, na Oiteiro?
- Como fazer uma visita à Oiteiro?
- Quais os preços de Nelore?
- Quantidades de tourinhos para venda.

Sede: SÃO MIGUEL DO TAIPU, Paraíba.
Escritório: JOÃO PESSOA — PB — CEP 58.000 — Rua
Cardoso Vieira, 137 - Fones: (083) 221-4566/4482.



A FUNÇÃO DO HOMEM NO CAMPO

"Os pobres, como as outras pessoas, representam o capital humano, a única verdadeira riqueza de qualquer nação", diz Ronald C. Nairn, no livro "Wealth of nations in crisis" que traz importantes conclusões como a seguinte: "Porque os agricultores de alguns países prosperam e os de outros não? Porque o maior destruidor do homem é o próprio homem. Só há dois métodos de se obter riqueza: ou produzir, vender e comprar (o método econômico), ou dominar a integridade pessoal e territorial dos que produzem (método político). Ou seja, a independência e a produção, ou a dependência e a extorsão. Todos os Estados praticam o roubo legalizado, mas os Estados mais pobres o fazem com maior frequência e crueldade. De um lado, empreendedores tentam produzir riqueza e, de outro, burocratas, ideólogos e políticos — por ignorância, maldade e até altruísmo — taxam e confiscam o pouco que ainda se produz".

O autor prega a busca de uma nova ética que dê ao indivíduo razão de viver e desenvolver-se e, assim, a sua sociedade, ao invés de construir estruturas artificiais e forçar o homem a viver dentro delas. A ética é descrita em sete partes:

- 1) A cada agricultor deve assegurar-se o uso da terra e de moradia. Isso não significa necessariamente a posse legal da terra; significa que as pessoas que lavram uma determinada área devem ser seus superintendentes absolutos e que suas famílias podem herdar tal direito.
- 2) O agricultor e sua família devem ter liberdade de decisão sobre os fatores que afetam o seu bem-estar. Deve-se respeitar o ditado: "O homem local sabe mais". Quando o Estado confia no indivíduo, reduz os erros. O indivíduo nem sempre acerta, mas acerta com mais frequência do que o Estado. O Estado pode auxiliar, mas sua função é proporcionar uma atmosfera de segurança e liberdade, imprescindível para a criação dos bancos de crédito rural.
- 3) Os agricultores devem ficar livres de impostos elevados, confiscos e outras pressões desse tipo. Em quase todos os países, os agricultores são taxados para sustentar orçamentos absurdos, que, ampliados por déficits, supostamente beneficiam o povo, mas, na realidade, levam ao desemprego e à inflação.
- 4) Os agricultores devem ter acesso ao crédito a juros de mercado.
- 5) Os agricultores devem ter completa liberdade de vender seus produtos. Os entraves à co-

mercialização e à exportação devem ser eliminados.

6) Os agricultores e suas famílias devem ter o direito de usufruir dos frutos do seu trabalho. Eles não devem ser assalariados de comunas estatais.

7) A última parte da ética agrícola deve ser a comunicação e a consulta "in-loco". Se o Governo estabelecer metas e planos, poderá aconselhar os agricultores a segui-los. Mas nenhum agricultor deve ser forçado.

A ajuda que os países industrializados dão à agricultura dos países pobres destrói a ética, pois os governos nem sempre usam esse dinheiro para agricultura, ou criam restrições à liberdade do agricultor, as quais aumentam o prestígio de políticos e burocratas, inescrupulosos e a opressão estatal. As massas não devem ser tratadas por meio de paliativos sociais e controle de natalidade, mas sim por métodos que as consideram como "capital humano", não uma ameaça, mas uma bênção.

O autor finaliza salientando que as leis econômicas naturais, refletidas na livre iniciativa dos agricultores devem substituir as "leis" políticas e a cegueira e o auto-interesse dos governantes. Enquanto a política dominar a economia, os pobres continuarão pobres, sejam quais forem as instituições e os métodos criados para "distribuir" a riqueza.

A FAÇANHA DO LEITE

O Brasil poderia estar liderando as exportações de carne e de leite, para o mundo inteiro, caso os projetos apresentados há cerca de uma década houvesse sido aprovados, mas — visando liberar recursos para outros empreendimentos — tais projetos foram engavetados e, hoje, a nação importa arroz, carne, leite, alho, milho, trigo, e vai importar café, logo mais.

O leite, esse nobre produto, obrigatório para a saúde das crianças, vem sendo massacrado pelos burocratas no poder, vilipendiando a produção e desestimulando o setor. Os resultados vergonhosos são exibidos nas manchetes dos jornais, anunciando novas importações do produto.

Em 1979 foram importados 30 mil toneladas. Em 1980, 50 mil toneladas, de leite de péssima qualidade, não indicado para consumo humano. Em 1981, estima-se uma importação de 100 mil toneladas.

Isso mostra o resultado de um desenvolvimento às avessas, pois a saúde do povo está sendo desprezada, enquanto se favorecem empreendimentos artificiais.

PREFEITA PAGA SALÁRIOS COM AS VACAS DO MARIDO

No município de Serra Grande, PB, a prefeita Maria do Socorro Silva encontrou uma maneira inovadora de comercializar o rebanho de seu esposo, rebanho esse ameaçado de morrer por falta de pastagens. Atrasou o salário de todos os vereadores e, quando estes vão reclamar o dinheiro, recebem uma vaca em forma de pagamento.

Embora magras e morrendo de fome, as vacas do marido da prefeita, que também é Secretária da Prefeitura, passaram a valer, assim, Cr\$ 20 mil cada uma. Os salários atrasados não ultrapassam os Cr\$ 18 mil e, assim, os vereadores são ainda obrigados a cobrir a diferença do próprio bolso.

O vereador Germiniano Leite, quando recebeu a esquelética vaca e ainda teve que devolver os 2 mil cruzeiros disse que os vereadores somente recebem os bois e vacas porque não querem perder o dinheiro todo, mas fruiu que isso é apenas uma "transferência de problema", pois agora os vereadores não sabem como e onde alimentar os bois e vacas, pois realmente a Seca arrasou as pastagens. Ele, o vereador, denunciou a prefeita, dizendo que ela só faz o que o marido quer. (jornal O Norte).

UM DIÁLOGO DE SENADORES

Foi em 1975, num dos últimos pronunciamentos do grande Senador Vaqueiro, Paulo Guerra, que o público ouviu uma série de verdades sertanejas sobre o Nordeste. O saudoso senador defendia a necessidade de se manter em pé a Fazenda Experimental de Umbuzeiro, cujos animais de raça Gir estavam praticamente morrendo por inanição. Se não fosse a doação espontânea de algum farelo e forragens, por particulares, a seleção histórica do Gir Leiteiro de Umbuzeiro teria se acabado.

Vaementemente, o bravo senador defendeu a necessidade de se manter aberta a sede do Gir Leiteiro, sendo apoiado por diversos senadores, principalmente Agenor Maria, do Rio Grande do Norte, Leite Chaves do Paraná e Ruy Carneiro da Paraíba.

Em um aparte digno de nota, Agenor Maria lembrou que "somente com inseminação artificial nas regiões mais longínquas do Nordeste, para assegurar através deste processo, as possibilidades dos pequenos pecuaristas que não disponham de condições para a aquisição de touros de alta linhagem, o Nordeste po-

derá aprimorar seu rebanho".

Paulo Guerra foi categórico afirmando que "a raça indicada para o Nordeste semiárido tem que ser dócil, pois a agricultura praticada em pequena escala terá que ser associada à criação de gado, especialmente de gado leiteiro que, além de reforçar a economia doméstica proporcionando-lhe rico e precioso alimento, garante as despesas extras ou o pagamento dos financiamentos".

Agenor Maria concluiu o raciocínio de Paulo Guerra, afirmando que "fica provado que a agricultura no Nordeste não poderá sobreviver, a não ser com a associação à pecuária. Mas, 90% dos pecuaristas nordestinos são pequenos pecuaristas e é no gado leiteiro que realmente vão buscar condições de, na entressafra, terem o seu orçamento mais ou menos controlado".

Essas palavras pronunciadas em Brasília mostram que os senadores conhecem os problemas e as soluções para o Nordeste!

EXEMPLO AMERICANO

Nunca é demais saber o procedimento das nações mais experientes, para se tirar um ponto referencial. Os Estados Unidos, em 1862, através de seu famoso Homestead Act, passou a distribuir terras públicas, em áreas de 160 acres, cerca de 64.75 hectares para aqueles que nelas estivessem residindo ou explorando. Desde aquela época a propriedade familiar tem provado ser mais eficiente que as grandes fazendas.

Sem dúvida, o apoio dos Estados Unidos ao homem do campo sempre foi quase uma questão religiosa, pois em 1776, toda ajuda era fornecida e, ainda mais, no final do ano, o Governo distribuía prêmios e bonificações aos melhores produtores de cada região. Os embaixadores e cônsules sempre foram utilizados para buscar mudas, sementes e novas raças, para melhorar o nível da produção agropecuária americana.

Em 1837 foi fundada a primeira Universidade Rural, no Estado de Michigan. Antes dela, milhares de Escolas Rurais já haviam sido abertas, geralmente por iniciativa privada e, logo a seguir, convertidas em escolas públicas. Tais escolas de Agronomia, espalhadas aos milhares, foram o grande passo, pois iniciavam o ensino vocacional dos jovens, no próprio campo.

Um grande exemplo, de considerar o solo como algo sagrado, que não pode e não deve ser espoliado.

FAZENDA

SAPUCAIA

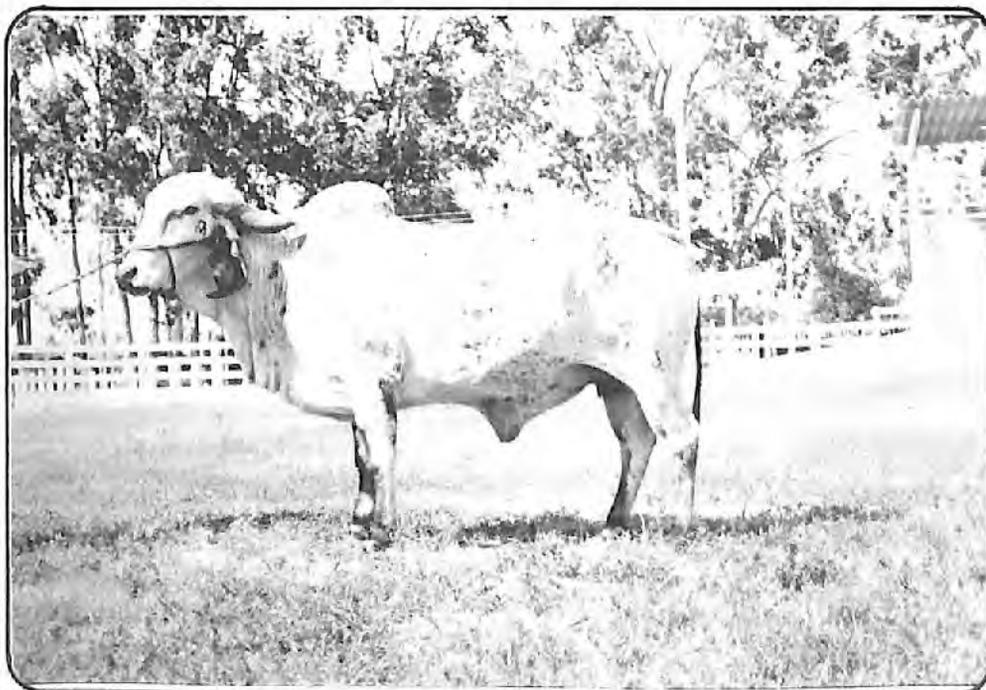
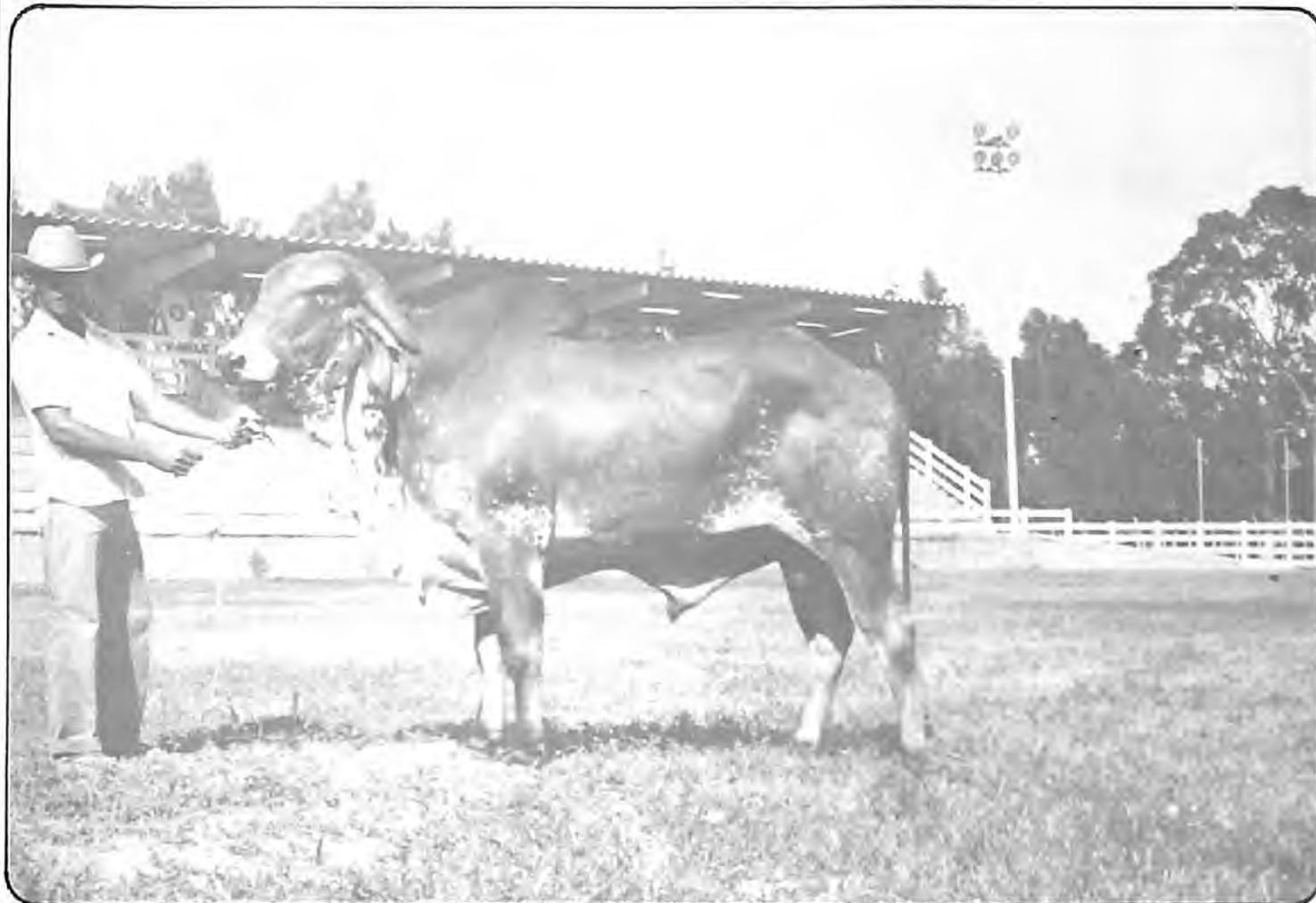
Seleção

GIR

RANYLSON da FONSECA MACHADO - CEARÁ MIRIM – Rio Grande do Norte

Corresp: Usina São Francisco – Cx. Postal: 7 – Ceará Mirim, RN – Fone: 2070/ 2019

NATAL, RN: CEP 59.000 – R. Santo Antônio, 664 – Telex: (084) 2286 ou 2172 – Fone: (084) 222-0739



↑ GIGANTE { Importante do Maracanã
A-6170
Record
P-4689 } Roozano
Gori (Imp)



← DEVOTA { K. Kassudi
A-5426
Giraleta
H-5429 }



CURRAL CIMENTO E MADEIRA



Este é um tipo de curral ideal para muitas fazendas, um casamento entre pilastras de cimento armado e tábuas de madeira.

É fácil de fazer, bastando inserir dentro do cimento da pilastra ainda mole, um pequeno calço de madeira.

Depois, quando já colocado no local, bastará pregar a táboa no respectivo calço.

DISTORÇÃO AGRÍCOLA

O presidente da Federação dos Agrônomos Brasileiros, Walter Lazzarini Filho, destacou uma série de distorções na política agrícola nacional:

"Se o governo investisse em pesquisas na área da Agricultura Biológica, até os porcos e as galinhas que hoje competem com o homem em termos de alimentação, poderiam deixar para nossas populações famintas as rações à base de um milho vital ao povo, incalculavelmente mais rico em proteína que esse trigo que teimamos em importar..."

"Se o Governo aceitasse nossas recomendações, poderíamos produzir ao invés de uma tonelada de grãos como os de soja, por exemplo, vendidos a 150 dólares a tonelada, uma tonelada de carne, que vale 2.500 dólares no mercado internacional. O que ocorre é que estamos utilizando

nossas melhores terras para produzir soja e outros grãos que nos Estados Unidos vão alimentar gado confinado que, lá, é considerado um processo de engorda anti-econômico, somente mantido graças à existência de países como o Brasil, que produzem soja tão barato!"

"O país vive um período de imbecilização crônica, pois continuamos empobrecendo nossos solos mais férteis, criando desertos, legiões de doentes e desnutridos, obrigando-os a recorrer às drogas e vitaminas para suplementar o que uma agricultura predatória, imediatista e imoral gera."

O presidente da AEASP, Luiz Fernando Mattos Pimenta, condenou os "critérios governamentais para obtenção de maior produtividade às custas de um processo desenvolvimentista caduco e obsoleto, abandonado pelas potências estrangeiras que já aprenderam que o manejo adequado dos solos é a chave para o futuro de seus habitantes".

GOVERNADOR FAZ EXPOSIÇÕES

Em grande parte, o sucesso de uma Exposição é devida à presença de políticos. O exemplo maior é Natal, onde o ex-governador Tarcísio Maia e o atual Lavoisier Maia compareciam ao recinto, quase que diariamente, para dar apoio aos expositores e ajudar na aprovação das propostas bancárias.

O resultado é evidente: Natal é a melhor Exposição nordestina em termos de comercialização de gado. Tudo se vende, até mestiço para corte!

Nos demais Estados somente se vê Governador ou Secretário de Agricultura, em dias de discurso e fotografias. Em Natal, não. Todos os dias, os líderes do Poder lá estão e indagando sobre o andamento da comercialização.

Por isso, o sucesso é merecido!

NACIONAL DE GUZERÁ

Onde será a próxima Exposição Nacional do Gado Guzerá? Maceió, Fortaleza ou Salvador? Ou não será no Nordeste?

A Associação Nacional ainda não se pronunciou, apesar das insistentes correspondências, enviadas por Maceió e pela revista Agropecuária Tropical.

Realizada a análise das três praças, a revista concluiu que o melhor seria Maceió, seguida por Fortaleza e, finalmente, por Salvador.

Houve, no último mês, uma reunião em Fortaleza, entre os criadores mais tradicionais, Dr. João Grangeiro, Edson Queiroz, J. Macedo, com o Secretário de Agricultura do Ceará, com vistas a apresentar as exigências da Nacional.

Para os próximos dias, o presidente da Associação, Dr. José Resende Peres, acompanhado do ex-presidente Barnhard Winkler, levarão ao Governo cearense, o orçamento e as medidas iniciais que possam conduzir à realização da Nacional, em Fortaleza.

Sabe-se, a priori, que o Parque de Fortaleza apresenta problemas quanto à entrada, quanto ao fornecimento de forragem, que vem toda de fora, e, principalmente, quanto à data, pois Fortaleza depende basicamente da ocorrência de um bom inverno.

Na próxima edição, traremos um paralelo entre as duas praças, Maceió e Fortaleza, com suas vantagens e desvantagens.

ESTATÍSTICA DA FOME

A estatística brasileira oficial mostra claramente que cresceu a fome no país, ou então, que havia uma super-abundância de alimentos, antes de 1963.

A população cresceu de 1969 a 1979, 53% enquanto que a produção agropecuária aumentou apenas 11%. O modelo de desenvolvimento do país, ao invés de possibilitar alimentos,

preferiu investir no setor de industrialização, que mostrou excelente resultado, com um crescimento de 1.007%.

O Brasil mergulhou, assim, na era do modernismo e consumocracia de bens industrializados, mesmo sem comida e sem soluções práticas aos seus problemas primários, confirmando as palavras do antigo axioma: "um país sub-desenvolvido é a soma da miséria com o desperdício".

CORTADOR ARTESANAL



Se os animais gostam de capim cortado a facão, basta instalar essa foice, muito simples. A foice é presa por um parafuso comum e corre dentro de duas finas barras de ferro, fácil de ser feito em casa.

LEILOANDO MESTIÇOS DO ESTADO

Ocorreu durante a Expo. Natal. O próprio Governo do Estado resolveu leiloar seus mestiços, autênticos bois-de-corte, cruzamentos meio-sangue de Limousin com Guzerá, Neloré, Indubrasil e Gir.

O Leilão foi muito concorrido e os arrematadores pouco estavam se importando em querer saber que aqueles animais serviam tão somente para abate.

As críticas foram grandes, partindo dos expositores que estavam presentes com gado de raça.

A confusão era tamanha, que um mestiço na corêia era avaliado, pelo Banco, em Cr\$ 30 mil, enquanto que um animal de raça, nas baias, apreçado em Cr\$ 50 mil era considerado "caro demais" pelo analista.

ASSINE

ALAVOURA

A MAIS TRADICIONAL REVISTA DE AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL
CIRCULA DESDE 1897

Apenas Cr\$ 240,00 por Ano - 6 edições

Preencha e envie para: SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
Av. General Justo, 171/2º andar - 20021 Rio de Janeiro - RJ

Anexo cheque nominal nº _____ do Banco _____

Nome: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
CEP: _____ Estado: _____

4 assinatura



AGROPENE

A LONGA LUTA PELO FINOR

Embora a SUDENE tenha apresentado um orçamento no valor de Cr\$ 34 bilhões, o Governo Federal pretendia liberar apenas Cr\$ 11,8 bilhões.

O esforço conjugado de diversos Governadores, líderes empresariais da AGROPENE e diversas entidades, junto aos ministros Mário Andreazza e Delfim Netto, conseguiu obter a aprovação de um orçamento de Cr\$ 16 bilhões.

Devido ao corte inicial, a agropecuária que seria beneficiada em 25% da dotação do FINOR, viu-se frustrada, pois a contenção de recursos poderia implicar na paralisação de centenas de projetos industriais nordestinos. Daí o incremento para os projetos agropecuários ter sido inferior ao esperado, mas — mesmo assim — muito superior em relação a 1979.

O setor agropecuário terá uma participação de Cr\$ 2.858.400,00 no FINOR, correspondendo a 18% do valor total.

O NORDESTE AJUDA O SUL, diz Delfim

Por ocasião da visita de empresários da AGROPENE ao ministro Delfim Netto, esse foi bastante explícito afirmando que o processo de desenvolvimento regional nordestino deveria se basear, estritamente, na agropecuária, que seria o único setor a manter na própria terra

os dividendos dos investimentos. "De cada cruzeiro investido no Nordeste, retorna Cr\$ 0,90 ao centro-sul" afirmou Delfim Netto.

O ministro, por sua própria palavra, mostra saber a importância da agricultura e pecuária para o povo nordestino.

AGROPENE NAS EXPOSIÇÕES

Em sua última reunião, a diretoria da AGROPENE decidiu participar de todas as Exposições Estaduais de Bovinos, visando integrar seus associados ao dinamismo próprio do setor.

ALMOÇO MENSAL COM CONVIDADO

A cada mês, a AGROPENE promoverá um almoço especial, com a presença, de um ilustre convidado palestrante. Os assuntos abordados serão sobre a técnica de projetos agropecuários, bem como técnicas de bovinocultura, ou outros.

O primeiro almoço está previsto para o final do mês de outubro.

ONDE ESTÁ O ESTRANGULAMENTO?

Os Projetos SUDENE, depois de aprovados, sofrem atualmente com a prolongada demora na liberação de parcelas. Depois da excessiva burocracia na SUDENE, os valores liberados ficam

"amarrados" no Banco do Nordeste. A AGROPENE está ativamente um esquema que possa localizar os pontos de estrangulamento, visando acelerar a liberação de recursos para os empresários.

ESTATUTOS NOVOS

A AGROPENE têm à disposição os Novos Estatutos para os interessados e pode fornecer informações a respeito da filiação de novos associados pelo telefone: (081) 268-1434.

NOVOS PROJETOS APROVADOS

Estes são os projetos aprovados durante o mês de Agosto/80:

- 1) AGRO INDUSTRIAL N.S. de FÁTIMA-FAISA. Sede: Santa Luzia, MA. Propriedade de Renato Bezerra de Melo. Valor: Cr\$ 172.000.000,00
- 2) ZEBUBRÁS — ZEBU DO BRASIL S/A — Sede: São João do Piauí — PI. Propriedade do Grupo Fernando Brasileiro. Valor: Cr\$ 240.000.000,00.
- 3) FAZENDAS REUNIDAS HOREBE S/A — Sede: Monte Horebe, PB. Valor: Cr\$ 40.000.000,00
- 4) PERUASSU AGROPECUÁRIA S/A — Sede: Januária, MG. Valor: Cr\$ 193.000.000,00

MARANHÃO NÃO QUER SER NORDESTE

O Maranhão pertence à área da SUDENE e à área da SUDAM. Tendo 10% da população nordestina, vem recebendo apenas 2,6% dos recursos da SUDENE. O melhor, segundo o próprio Governador do Estado, é abandonar a SUDENE, pois as verbas são sempre cortadas, o dinheiro chega atrasado, passando numa tremenda burocracia, desgastando-se em despesas de supervisão, administração, etc. Até hoje não foi possível terminar o assentamento de milhares de famílias nordestinas nas terras férteis do alto Turi.

Entre Nordeste e Norte, o Maranhão prefere ficar com o Norte, pois o Nordeste tem a triste sina de ser "deixado para depois."

A FEIJOADA DO SENADOR PIAUIENSE

O senador Helvídio Nunes, do Piauí, em plena época de seca, nos dias de hoje, resolveu oferecer uma suculenta feijoada, em Teresina. Não havendo feijão preto, coisa rara até em época de safra normal, pediu o mesmo de Brasília, terra do comando da Nação. Na véspera, sua esposa, de acordo com o figurino, colocou o feijão na água, seguindo — passo por passo — a receita, apesar da carestia geral. No dia seguinte, a água estava escura e o feijão estava muito... branco. O senador havia sido tratado como um flagelado da Seca, o feijão havia sido pintado. Prá flagelado, tanto faz se o feijão seja preto, branco, azul ou vermelho... o importante é que possa ser comido! (extraído do Jornal do Comércio).

A Cerca Elástica Cleide estica seu dinheiro.

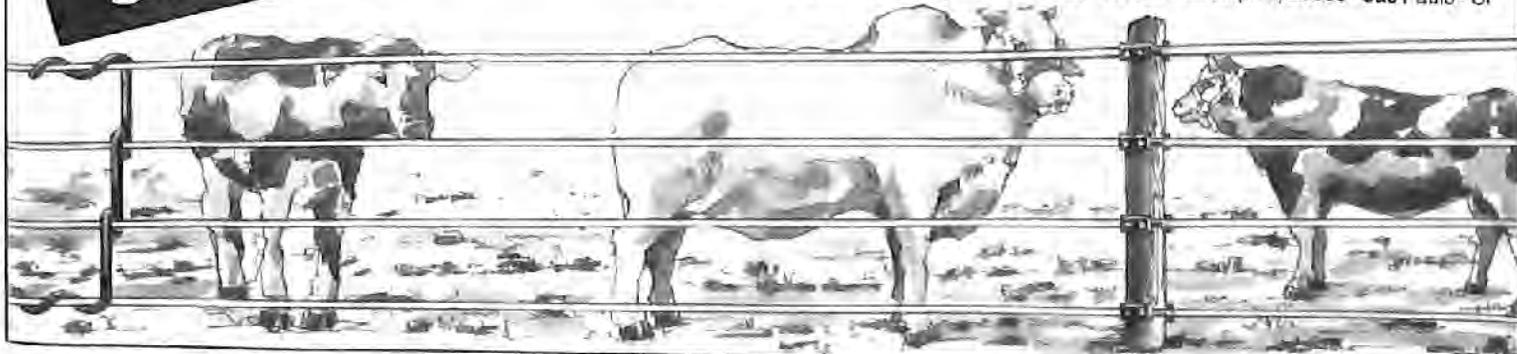
Só a Cerca Elástica Cleide pode ser instalada com espaço entre mourões de até 20 metros. Imagine só a economia de mão-de-obra, mourões e arames.

Dá aproximadamente 75% em relação às cercas comuns. Agora, some a isso a durabilidade e a ausência de danos no gado e veja quanto você deixa de gastar com a Cerca Elástica Cleide. Consulte hoje mesmo, sem compromisso, nosso Departamento Agropecuário. E estique o dinheiro que você ia gastar em cercas.

aparecida

Siderúrgica NS Aparecida SA
Divisão Cleide

Rua Paula Souza, 113 - Tel.: (011) 227-4211 - CEP: 01027 - Telex (011) 23880 - São Paulo - SP





OS PERCALÇOS DA SUDENE

A cidade de João Pessoa está assistindo os finais da construção de um matadouro para suínos, com capacidade para abate de 120 unidades/hora. Esse matadouro consumirá toda a produção da Paraíba, durante muito tempo e estima-se que durante 20 anos trabalhará com capacidade ociosa.

Embora ocorra esse superdimensionamento, a SUDENE aprovou ultimamente um outro projeto, em Campina Grande, com capacidade de abate para 1.000 unidades/dia.

Não parou por aí a confusão! Esse novo projeto foi sublocado para a cidade de João Pessoa, onde já estava o primeiro em vias de conclusão.

A comissão julgadora considerou que havia "viabilidade" para a existência dos dois matadouros, em uma só cidade. O problema é que se esqueceram da capacidade de fornecimento de suínos!

IMPORTANDO MILHO

O Brasil já importou, em 1980, cerca de 1.125 milhões de toneladas de milho. Sabe-se que esse total poderá atingir 1,7 bilhões. Do milho importado, cerca de 400 mil toneladas são para atender o consumo nordestino.

Paradoxalmente, produzir milho no Brasil é uma atividade ingrata e não compensadora!

INSCRIÇÕES SÓ COM DINHEIRO

Mais uma da Paraíba. A Exposição Estadual em Campina Grande abriu as portas pelo lado errado. O responsável pelas inscrições de animais não aceitava os pagamentos, a não ser em espécie, dinheiro vivo. Não aceitava Cheque e, principalmente, não aceitava Cheque Especial.

Segundo ele, as ordens eram da Secretaria de Agricultura e ele não iria abrir mão. Como, de fato, não abriu!

E, assim, a Paraíba ganhou mais uma história para ser contada, durante muito tempo.

O DESPERTAR DO NORDESTE MINEIRO

Tendo seus recursos espoliados ou drenados para as demais regiões do país, o Nordeste tem erguido um grande clamor e, agora, a imprensa regional vem

mostrando as riquezas de seu subsolo, riquezas inexploradas por total falta de recursos disponíveis. Bastaria essa exploração para garantir à região um lugar ao sol.

Os minérios de fácil exploração já foram assinalados e as lavras estão zoneadas pela CPRM. Os mais conhecidos pelos garimpeiros regionais são: ouro, scheelita e wolframita (minérios do tungstênio), tantalita, caulim, barita, fluorista, bentonita, etc.

Um caso de riqueza inexplorada é a bentonita, cuja produção total situa-se no Rio Grande do Norte e Paraíba. O país importa 90% de suas necessidades, sendo que a produção nacional atende a apenas 10% das necessidades da Petrobrás. As lavras, no entanto, seriam suficientes para atender toda a demanda.

Para agilizar a exploração mineira nordestina foi inaugurada em Campina Grande, sede da industrialização do caulim e da bentonita, a Cia. de Desenvolvimento dos Recursos Minerais. A associação da atividade agropastoril com a atividade de mineração poderá provocar um explosivo crescimento na economia regional nordestina, nos próximos anos.

PROBLEMA DO FINAL DA SECA

Durante o período de Secas, o Governo Federal introduz maciçamente recursos no atendimento de emergência, gerando uma manutenção razoável do comércio regional. Assim, a receita do ICM permanece sem grandes alterações.

Mas, no final da Seca, ao ser cortada a ajuda federal, o consumo atinge níveis mínimos com o ICM caindo a nível crítico. Nesse pó, os governos regionais ver-se-ão sem condições de acompanhar a velocidade crescente da inflação.

Ainda há tempo de se prever essa ocorrência.

PARQUE DE JOÃO PESSOA

A grande novidade paraibana seria a inauguração do Parque Henrique Vieira de Albuquerque Melo. As obras, no entanto, estão paralisadas há muito tempo e o parque vem correndo, agora, um novo risco, o de ser apropriado pelo Conselho de Desenvolvimento Urbano, pois está engajado em área considerada "urbana".

Sabe-se que o Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano pode exigir a área por considerar as obras como desneces-

sárias para o local. E, realmente, segundo os comentários de muitos criadores, o Parque não preenche as condições ideais para abrigar uma Exposição Estadual, dentro do que se vê nos demais Estados. Comenta-se que os construtores, senão idealizadores do Parque, não seguiram as opiniões dos criadores, principalmente do notável empresário que hoje é título da praça da certame, Dr. Henrique Vieira.

IMPORTAÇÃO DE ZEBU

No momento em que se comenta extravagantemente sobre a necessidade ou estultície de uma nova importação de Zebu da Índia, tem aumentado a procura do livro "Animais e Trópicos", um relatório da Missão de Estudos à Espanha, Itália, Índia e Paquistão, apresentado ao Prof. Edson da Silva Marques, na ocasião Secretário da Agricultura da Bahia, e ao senador Flávio da Costa Brito, na ocasião presidente da Confederação Nacional da Agricultura.

Nesse relatório preparado por José Maria do Couto Sampaio, Osvaldo Bastos de Menezes e Fúlvio José Alice, há capítulos sobre Caprinos, Ovinos, Bubalinos da Índia e Paquistão, Zebuínos, incluindo comparações entre Índia, Paquistão e Brasil, além de uma apreciação sobre o Criatório de Anand, Charodj, Ghandi, Guntur, Chintaladevi, Junagarh, Pusa, Karnal, e Malir. O Capítulo X versa sobre Importação para o Brasil, os argumentos de ordem econômico, de ordem zootécnica e de ordem sanitária. Finaliza o Relatório apresentando Sugestões ao Governo Federal, ao Governo da Bahia, aos Governos Estaduais e criadores em particular.

É um livro que merece ser muito bem analisado pelos defensores da importação.

O ZEBU LEITEIRO É A SOLUÇÃO

Manoel Dantas Vilar Filho, durante a abertura do Leilão de Umbuzeiro, salientou que "a coisa que mais entristece é ver a importação de animais para produzir leite e carne e, também, a importação de carne e leite. A Embrapa pode resolver isso, pois o caminho certo é o Zebu Leiteiro, e é correto o envio do ilustre técnico Dr. Paulo Roberto de Miranda Leite à Índia para buscar mais subsídios. É o único caminho para sairmos da humilhante posição dada à terra e ao solo que temos. Não devemos ficar copiando soluções não válidas para o país. O Zebu Leiteiro é o ca-

minho, principalmente nas regiões de clima rigoroso. Somos brasileiros capazes de produzir nossa solução".

RIO SÃO FRANCISCO SÓ PARA ENERGIA

O ex-superintendente da SUDENE, José Lins frisou que o rio São Francisco apresenta uma vazão de 2.000 metros cúbicos por segundo, sendo que cerca de 1.900 são utilizados para geração de energia elétrica. O restante poderá servir para irrigação.

Mesmo assim, somente poderá ser utilizado para irrigação após a barragem de Sobradinho e a grande maioria somente após a Cachoeira de Paulo Afonso.

Por isso é que o Nordeste continua inviável, por não poder utilizar sua água para seu próprio desenvolvimento!

PARABÊNS A CARPINA

O Parque de Exposições de Carpina permanece constantemente aberto. Todos os domingos há Feira de gado e vendas de cavalo, com muita animação no recinto.

Para isso é que existe um Parque, para ser usado.

UMBUZEIRO NA NICARÁGUA

O gado Gir de Umbuzeiro poderá ser exportado para Nicarágua, por solicitação de criadores daquele País, frisou o chefe do Centro Nacional de Algodão, órgão responsável pelo criatório de Umbuzeiro, durante a abertura do Leilão.

O Gir de Umbuzeiro está presente nos melhores rebanhos do país e não é de se admirar que venha sendo apontado como um zebu ideal para exportação.

*Amigo Criador,
você precisa receber
em sua casa a*

REVISTA DOS CRIADORES

a mais tradicional do Brasil, com assuntos técnicos sobre todas as atividades rurais e questões trabalhistas

HARAS - G M

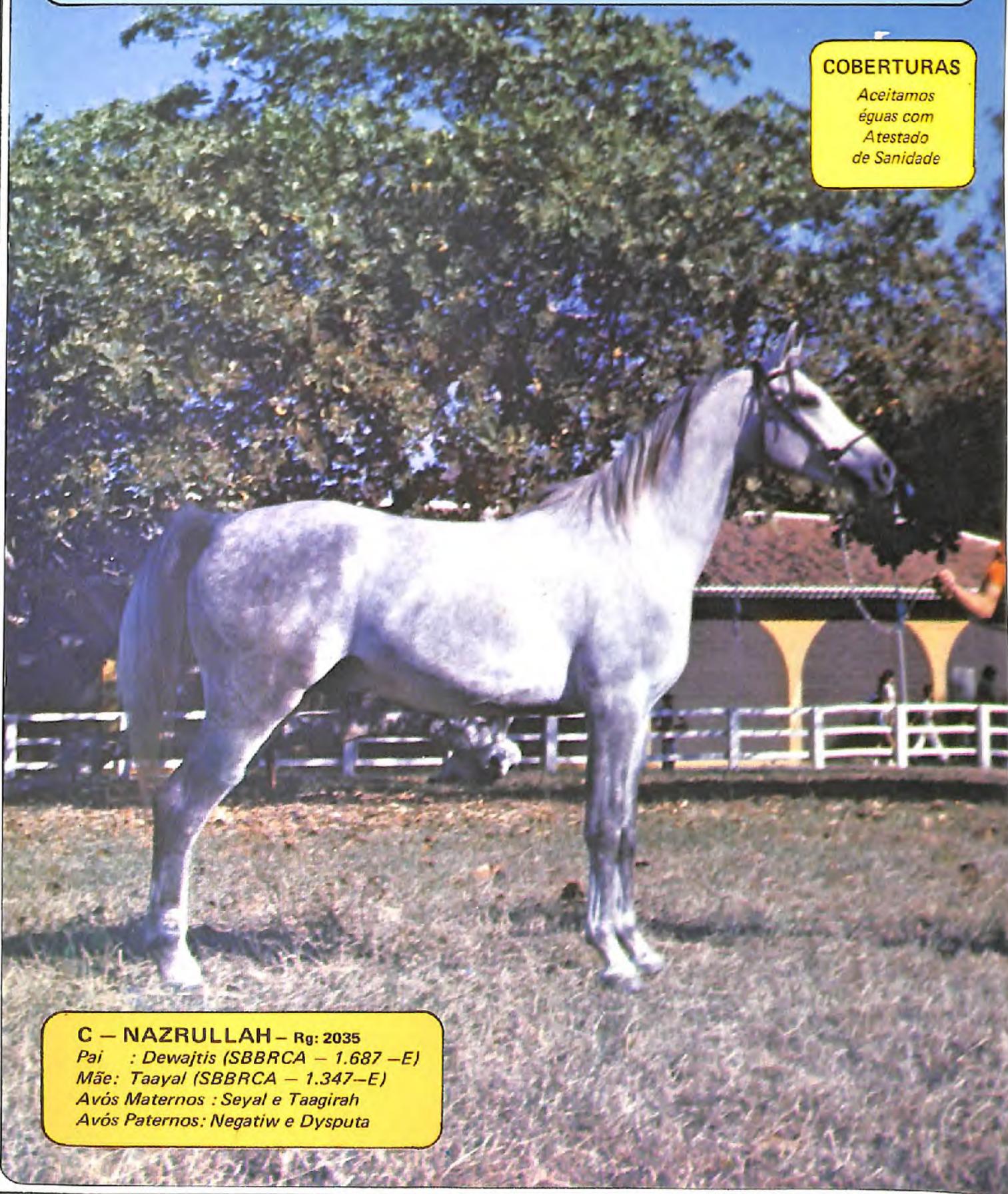
GERALDO JOSÉ
de MELO

CEARÁ MIRIM — Rio Grande do Norte — Usina São Francisco
NATAL, RN — R. Santo Antonio, 664 — CEP 59.000 — Telex: (084) 2172 — Fone: (084) 222-0739
CEARÁ MIRIM, RN — FONE: 2070 e 2019 — Telex: (084) 2286

Seleção de
Cavalo **ÁRABE**

COBERTURAS

*Aceitamos
éguas com
Atestado
de Sanidade*



C — NAZRULLAH — Rg: 2035
Pai : Dewajtis (SBBRCA — 1.687 —E)
Mãe: Taayal (SBBRCA — 1.347—E)
Avós Maternos : Seyal e Taagirah
Avós Paternos: Negatiw e Dysputa

FAZENDA

ESPINHO PRETO

ROBERTO FERNANDO DUARTE

• ESTÂNCIA ESPINHO PRETO - RANCHARIA, SP: R. Severino Pereira da Silva, 119.
Fone: (0182) 51-1343 / 1613 / 1344

• FAZENDA ESPINHO PRETO - LIMOEIRO, PE - Fones: 226, 230 e 239

Tradição
de
45
anos

BELO HORIZONTE

é responsável por
notáveis descendentes
em conceituados plantéis
no Brasil. Seus filhos
destacados nos últimos
anos, nas pistas brasileiras
são: SECRETÁRIA,
SUZANA, BRIGITE,
BARÃO,
RUMÊNIA, etc.

Plantel com 87 fêmeas
registradas. Todas de
CRIAÇÃO PRÓPRIA

BELO HORIZONTE

Durante 6 anos
consecutivos tem
conquistado o
título de
**MELHOR
CONJUNTO
PROGÊNIE**, na
Expo. Nordestina

